Carioca

8-12-1949

Cr$ 1,50

N.º 740

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

MARION VOLTOU

"Star" do rádio, do teatro e do cinema, afastada dessas atividades desde seu casamento, Marion voltou ao seu posto e acaba de estrear, em Buenos Aires, à frente da companhia de revistas de Geysa Boscoli

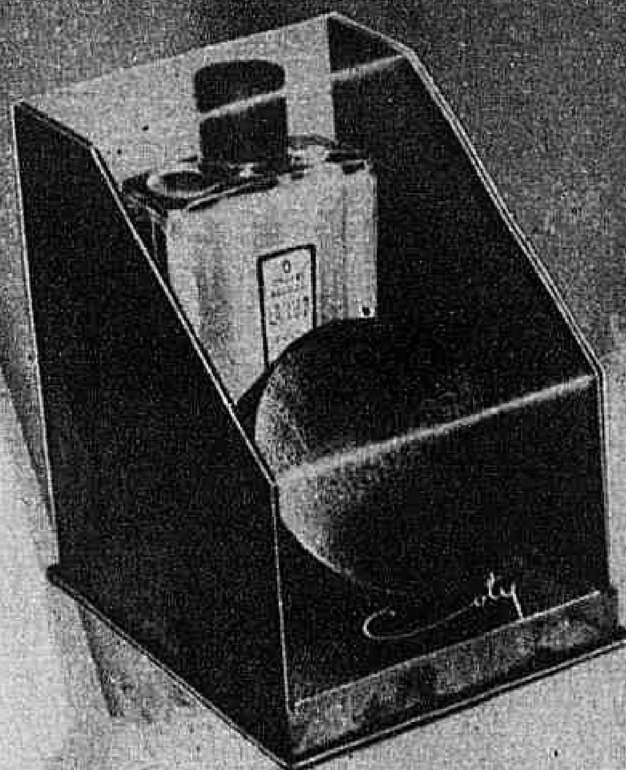
Mais

do que

um

presente...

um tributo ao bom gôsto!



PÓ DE ARROZ - COLÔNIA
Cr$ 70,00

Êstes lindos estojos, que contêm verdadeiras jóias de Coty, têm o dom de encher de luz os olhos de quem os recebe. São o presente ideal entre pessoas de requinte e bom gôsto.



TALCO - COLÔNIA
Cr$ 80,00

Coty



COLÔNIA - PÓ - BATON - ROUGE
Cr$ 120,00

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XIV — N.º 740

Por que vos atribulais?

WENCESLAU ROSA

POR que é que vossa boca esconde um rito de amargura e vossos olhos uma névea cinza de melancolia?

Por que vos atribulais?

Fito a vossa fronte, ponho os meus olhos nos vossos olhos; e com tristeza descubro as razões que enegrecem a vossa vida.

O grande mal da humanidade explica-se pela incompreensão da existência. Fugimos da realidade, queremos o mundo engrinaldado de rosas; e não percebemos que desejamos o impossivel. Dentro de nossa consciência reside um paraiso. Às vezes um inferno. Nosso propósito é fazer a vida aproximar-se de nossos braços, a fim de apertá-la com entusiasmo e de sorver tudo aquilo que ela possui de maravilhoso. Mas nos esquecemos de que semelhante esfôrço foge à lógica das coisas. Nós outros é que devemos caminhar para a vida, aceitar os seus designios, os seus desencantos, as suas chicotadas.

Ao investigar a mágua de vossos olhos, concluo facilmente que a insatisfação do desejo constitui o motivo de vossa dor. Os desajustamentos resultantes da vontade tomam todas as nossas horas. Pensamos na riqueza, na glória, no amor. E esquecemos que a opulência não cria a felicidade, que a glória é miragem que avança à medida que caminhamos, que o amor é a túnica de Nessus, que quanto mais ajustada, mais queima.

Diariamente, milhares de indivíduos desertam da vida, porque não analisam friamente suas leis eternas.

Mas valerá a pena morrer? Por que desertar, se é ainda possivel romper o emaranhado e passar adiante? No dizer do filósofo, "nada tem importância". E, na verdade, não tem mesmo. Os dias são diferentes; aquilo que hoje nos aborrece, amanhã já não será mais recordado. Nós nos esquecemos de tudo, até da nossa própria existência. Tudo passa. Não há amor eterno; não há glória que valha a glória de viver; não há riqueza que compense a faculdade de ver, de ouvir e de sentir.

Nada tem importância. E todavia vos atribulais. De contínuo vosso pensamento tateia o absurdo; quereis o irrealizável, o inatingivel. Para que, se o tédio vem após? Um escritor francês — Theophilo Gouthier — escreveu, alhures, que "o homem sofre por desejar o que não tem e por possuir o que desejou". Via de regra, todos nós nos achamos à frente dessa alternativa. E, precisamente por isto, sentimo-nos presos à revolta. Destruimos a nós mesmos. A pouco e pouco estiolamos tôda a poesia da vida, enegrecemos o nosso caminho. Nem sequer divisamos as flores que sorriem à nossa passagem. O céu é azul, mas vêmo-lo cheio de nuvens escuras; os pássaros cantam na ramaria do arvoredo, mas nossos ouvidos não percebem as suas graciosas sinfonias. Não nos atinamos com a magnificência da "vida simples", aquela vida que é nossa, muito nossa.

E destarte, quando nos entregamos à contingência cósmica e social, só há o recurso extremo dos desesperados — a morte.

Mas, na verdade, valerá a pena morrer? Por que vos atribulais?

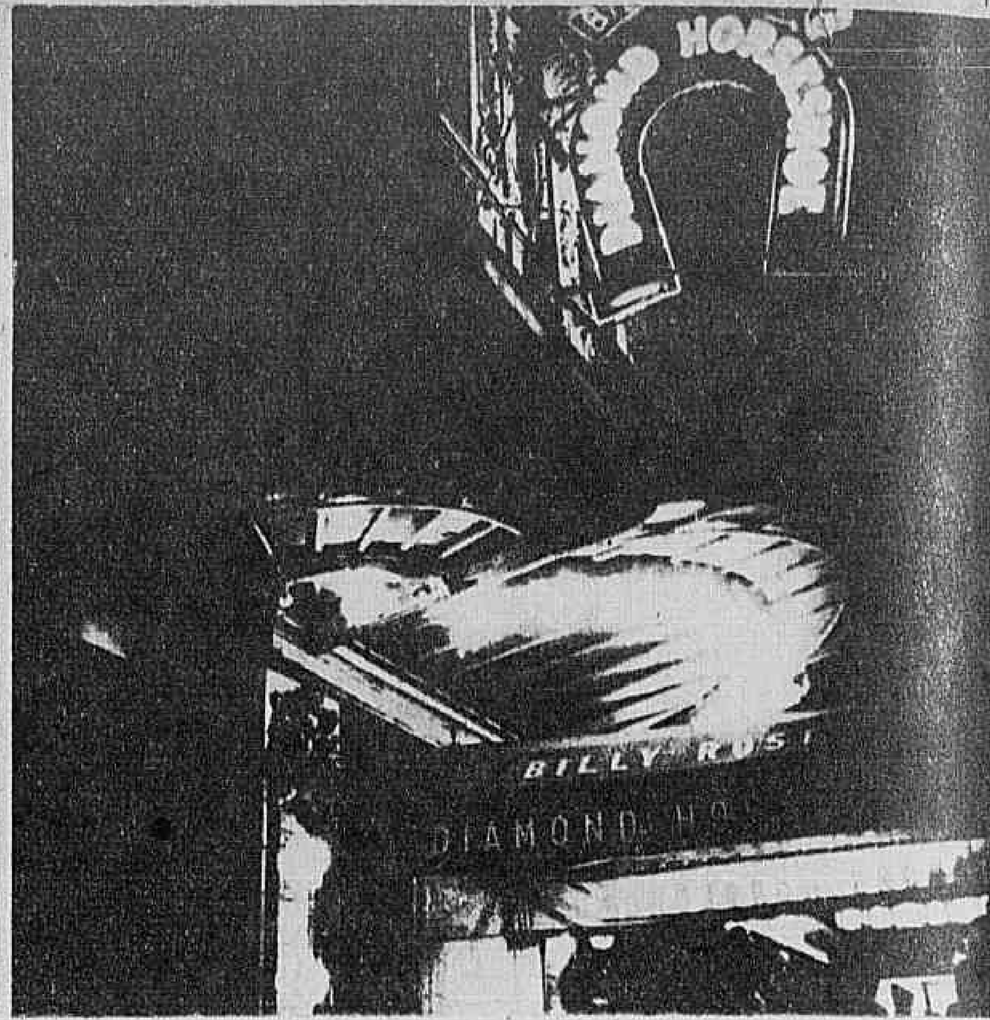




O letreiro do Café Society anunciando celebridades negras...



Katherine Dunham, a famosa bailarina negra dos Estados Unidos atuando no "Martinique"



O letreiro luminoso de um dos grandes "night clubs de Nova York, o "Diamond Horseshoe", de Billy Rose, um dos lugares em que os negros respiram...

ONDE OS ARTISTAS NEGROS RESPIRAM...



Nas "boites" não há preconceitos — Lena Horne canta nos melhores lugares de Nova York e os famosos "night-clubs" desdenham dos preconceitos de côr.

Por John Kinsey, especial para CARIOCA

APESAR do preconceito de raça, que existe nos Estados Unidos, especialmente nos Estados do Sul, os artistas negros encontram um respiradouro, nas atividades que exercem nas "boites" que animam a vida noturna das grandes cidades, como San Francisco, Chicago e, especialmente, Nova York. Lena Horne, uma cantora negra que é também um tipo de beleza

Boila, uma cantora negra de duzentos quilos, cantando "blues" no Apolo

de sua raça, exibe-se somente nos lugares mais chiques de Nova York, como as "boites" do Hotel Waldorf Astoria e do Hotel St. Regis, o preferido pelos diplomatas e milionários. Cantores negros como Ethel Waters, Todd Duncan, Paul Robeson, Aubrey Pankey, etc., têm sempre os melhores clubs noturnos abertos às suas atividades. Muriel Khan também, assim como as grandes bailarinas negras de excepcional talento, que são Pearl Primus e Katherine Dunham. Orquestras negras, como as de Louis Armstrong, Cab Calloway e King Cole têm uma fama verdadeiramente nacional, apresentando pistonistas e baterias que podem ser alinhados entre os melhores do mundo. Esta reportagem fotográfica é uma prova de que as fronteiras raciais não existem no mundo dos divertimentos.



O banjista Timmie Rogers, que trabalha no Café Society Downtown





J. C. Heard,
um bateria famoso nos "nights clubs" de Nova York

King Cole, um músico famoso, com sua noiva, uma beleza negra, no seu camarim...

PROFESSOR DE PSICOLOGIA

Conto de SILVIE DORIVAL

NAQUELA brumosa manhã de junho, Geraldo Roldão recebeu uma carta estranha. Assim dizia:

"Estimado professor Roldão:

"Começo por tranquilizá-lo, fazendo-o saber que esta carta não é de uma apaixonada desconhecida, como talvez o sejam outras que há de receber em sua dupla e rara condição de homem de talento e homem... que interessa às mulheres. Tenho lido os seus livros, assistido às suas conferências e algumas vêzes ainda às suas aulas na Faculdade. Tenho seguido com interêsse as suas inteligentes incursões no vasto campo da psicologia, e confesso que se algo me atrai sobremaneira, e no que se distingue de tantos outros versados na matéria, é a sua insistência em manter uma parte da psique humana, talvez a mais rica em possibilidades, à margem de toda classificação em série. Para o senhor, e nisso coincidimos, os tipos psicológicos o são até certo ponto, e daí por diante cada um tem a sua fisionomia própria, inalienável.

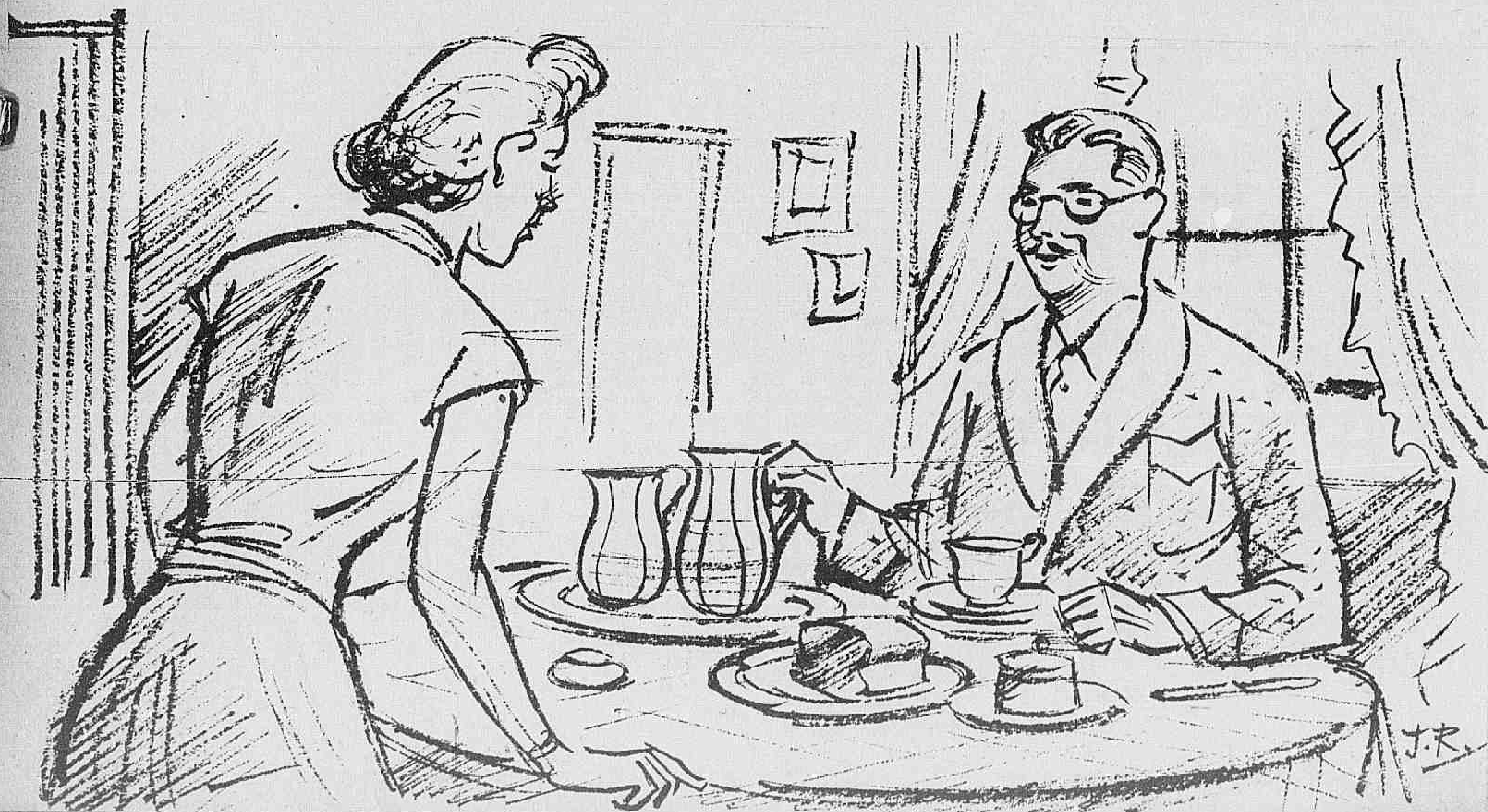
"Penso que o senhor talvez esteja perguntando a si próprio, com certa impaciência, a essa altura da minha carta, se me proponho fazer um estudo crítico dos seus trabalhos e se não serei uma dessas sabichonas pedantes mais insuportáveis ainda que essas criaturas frívolas e elegantes que vão ouví-lo e testemunhar-lhe calorosamente uma admiração que pouco tem a ver... com a psicologia.

"Tranquilizo-o novamente. O motivo desta carta é bem diferente e espero que terá a paciência de lê-la até o fim, pois a resposta que aguardo é de toda a importância para mim. Encontro-me diante de um problema muito sério e sinto-me incapaz de resolvê-lo sòzinha. Por isso recorro ao senhor, na esperança de que possa compreender-me e aconselhar-me.

"Há anos estou casada com um homem a quem não sòmente amo, como admiro. Só sei amar dêste modo, e através dos anos tenho procurado, com todo o carinho e inteligente compreensão de que me sinto capaz, fazê-lo feliz, confortá-lo nos momentos difíceis, ser ao mesmo tempo — e creia-me que não é fácil — uma companheira inteligente e otimista e uma espôsa carinhosa e apaixonada. Meu marido, e nisso se parece um pouco com o senhor, possui como homem uma personalidade muito atraente. E não julgue que penso assim porque o amo, pois, infelizmente, muitas mulheres são da mesma opinião. E porque êle é médico, a minha luta para defendê-lo contra as armadilhas de um mundo que eu não conheço e que por sua vez não me conhece, tem sido uma luta constante. Todo homem, mesmo o mais apaixonado, não deixa de ser por isso um grande aventureiro, um eterno aventureiro da vida. E o amor de uma mulher, por sublime que seja êsse amor, não é mais do que uma etapa do seu sonho de eterno vagabundo. Quanta vigilância e quanta abnegação para não perdê-lo!... Quanto sacrifício jaz ignorado sob a máscara risonha com que, não raras vêzes, se disfarça a desconfiança, o temor, o **desejo irresistível** quase de dizer-se palavras amargas!... Até agora, sempre saí vitoriosa porque êle me demonstrava que, apesar de tôdas as tentações, eu era a mulher da sua vida, a insubstituível, a única. E é com amargura que emprego um tempo passado; porque já não é assim.

"Uma mudança sútil operou-se em nossas relações, de certo tempo para cá, mudança que apenas eu com a minha afiada intuição de mulher apaixonada pude notar. Aos olhos dos demais tudo continua como dantes; todos julgam que eu continuo sendo uma mulher feliz. Mas eu bem sei que algo sombrio, tenebroso, destrutor, ameaça a minha felicidade, desta vez sèriamente comprometida. Não posso censurar-lhe nada, pois continua sendo o mesmo marido afetuoso e dedicado de sempre; mas eu o sinto distante, alheio à minha ternura, cruelmente indiferente no fundo. Às vêzes, com muita cautela, interrogo-o. Proponho-lhe que saiamos um pouco, que deixe a sua profissão por uns tempos, se sente-se fatigado, e até cheguei a sugerir-lhe, coisa perigosa aliás, que, se o desejasse fizesse uma viagem sòzinho, que eu não sòmente não me opunha, como compreendia perfeitamente que um homem com uma profissão como a sua precisa, de vez em quando, de uma completa mudança de ambiente. Tudo em vão. Responde que tudo está bem como está e que a sua vida gira em tôrno da órbita perfeita do amo e da profissão sonhados. Que mais posso desejar? Mas sinto-o insincero em suas palavras e pior ainda, profundamente infeliz. Por vêzes creio que é outra mulher que luta na sombra. A inimiga vencida durante tantos anos que surge de súbito triunfante, opondo à ternura cotidiana do amor, a arma de uma juvenilidade que eu já não possuo ou a

(Continua na página 58)





36 mêses DESAPARECIDO!

RAPTADO PELO GALÃ DESILUDIDO, RETORNA AO LAR O PEQUENO JEAN

PARIS — Dominados por incontrolavel emoção, os pais do menino Jean David, de 12 anos de idade, encontram-se com o filho, que esteve desaparecido durante 3 anos.

Em 1946, o pai de Jean foi dado como morto, pois, tendo terminado a guerra, não regressou ao lar e ninguém sabia de seu paradeiro. A Sra. David, julgando-se viuva, aceitou a côrte de um de seus pretendentes. Este, no entanto, teve que desistir do idilio quando o Sr. David reapareceu, mas vingou-se da decepção raptando o pequeno Jean e conservando-o escondido, sem que lograssem êxito as pesquisas promovidas pelo casal no sentido de encontrá-lo. Só agora,, passados três anos, foi o garoto descoberto e recambiado para os braços de seus aflitos papais.

Terá você espírito literário ou científico?

Escutemos os pais falando:

— O meu Gastãozinho adora as máquinas; faremos dele um engenheiro.

— O meu é "bom em redação"; será jornalista.

O pequeno Gastão, entendido em máquinas, quererá ser marinheiro, e acabará um prosaico negociante de legumes. Assim é a vida.

No entanto, estes pretensos sinais de precoces vocações decidem, frequentemente, o destino de muita gente. As letras ou as ciências: qual a sua verdadeira tendência? Responda a estas perguntas, e o saberá.

1 Você é capaz de explicar a uma criança o principio de uma turbina?

2 — Prefere o outono à primavera?

3 — E' capaz de extrair uma raiz quadrada?

4 — Quando lê esta palavra: vela, pensa imediatamentete na peça de um motor de automovel?

5 — E' capaz de encontrar rapidamente (menos de 5 minutos), três titulos de romance que sejam ao mesmo tempo nomes de pessoas?

6 — Costuma anotar suas receitas e despesas em um caderno?

7 — Suas recordações da infância são mais belas do que a realidade?

8 — Prefere uma pensão anônima, porém confortavel, a um hotel famoso mas cujo conforto muito deixa a desejar.

9 — O hidrogênio é um metal?

10 — Você é capaz de dizer três versos daquele conhecido soneto que começa assim:

"Ora, direis, ouvir estrelas? Certo perdeste o senso..."

11 — Pode determinar a marca dos automoveis americanos olhando apenas o "nariz" deles?

12 — Matisse é um pintor?

13 O muro sonico separa o Alaska do Canadá?

14 — Sabe o que representa o número 3.1416?

15 — Os mediuns são ralmente capazes de fazer levitar as mesas?

16 — Leonard da Vinci inventou aparelhos voadores?

17 — Existe um corpo simples chamado tantalo?

18 — Você é capaz de recitar, sem se enganar, trinta versos seguidos de qualquer espécie de poesia?

19 — Cyrano de Bergerac existiu?

20 — A ciência conseguirá, em um futuro mais ou menos próximo, explicar toda a criação?

Marque igualmente um ponto para a resposta "Não" a: das seguintes perguntas:

2, 5, 7, 10, 15, 16, 18, 19.

Marque igualmente um ponto paar a resposta "Não" a: 1, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 17 e 20.

APURE O TOTAL DE PONTOS

Agora é muito simples:

Você é mais literário se tiver mais de 12 pontos, e mais cientifico se obtiver menos de 8. Entre 9 e 11, v. terá a sorte, rara, de ser perfeitamente equilibrado.

FALA A INTERPRETE DAS MUSICAS DE AGOSTINHO LARA

Chelo Flores é quem canta, nos filmes, por Maria Antonieta Pons — Sua carreira na música, no teatro e no cinema — O samba "Caminhemos" é o maior sucesso do México – Rosina Pagã e Leonora Amar triunfam — Palpitantes revelações sôbre a música brasileira.

Reportagem de MIGUEL CURI.



Leonora Amar.



Chelo Flores

AOS onze anos, Chelo Flores iniciava a sua carreira artística, na própria cidade natal, São Luiz Potosi, remansoso recanto do México, cantando na emissora local. A pouco e pouco, firmando seu prestígio, foi contratada, em 1939, pela maior estação de seu país, a X.E.W., na qual, até hoje, permanece. Desde então, foi se popularizando, tanto lá como no continente e foi, durante quatro anos, a



Quando "Los Gauchos" estiveram no Rio, dedicaram esta foto a CARIOCA. Ao centro Alfredo Gil.

Em todos os filmes estrelados pela mulher considerada mais bonita do mundo, Maria Antonieta Pons, quem faz as vezes de cantora não é ela, mas, sim, Chelo Flores.

Também o teatro a tem acolhido e lhe dado triunfos.

CHELO FALA À "CARIOCA"

Em conversa com a famosa criadora do bolero de Oswaldo Farrés, "Três Palabras", lançado, em 1943, no Rio, por ela, quando por aqui andou trabalhando no ex-cassino Copacabana e nas Emissoras Associadas — tivemos aso de recolher interessantes elementos para esta reportagem.

Após contar-nos o desdobramento de sua carreira, Chelo, revelando satisfação por falar a um jornal brasileiro, confessou que veio ao Brasil para matar saudades e rever os amigos conquistados em sua primeira, longa e vitoriosa temporada entre nós. Aí, então, rompemos o fogo das perguntas:

— Qual o gênero de música que mais gosta de cantar?

— O bolero.

— Qual a maior emoção de sua carreira?

— Quando Agustin Lara me escolheu para intérprete de suas produções. Acredito que outra maior, como cantora, não terei.

— Pode citar alguns de seus sucessos?

— Claro. Tome nota: "Vagabundo", "Acercate mas", "Me gustas mucho", "Três Palavras", "Besar', "Santa"...

— Do Rio, seguirá para...

— ... São Paulo,

(Conclui na pág. 56)



Foto inédita de Rosina Pagã.

intérprete exclusiva das composições de Agustin Lara — uma honra só concedida a cantores de real merecimento.

NO CINEMA

Por fôrça de sua posição, surgiu-lhe o ensejo de atuar no cinema, figurando em muitas películas, como "Santa", "Mala Herva", "Mistérios de Lampa", "Rosa de Caribe", "En toda una vida", "Passiones Tormentosas", "Lo que solo el hombre sufri" e "Maria Eugenia", no qual debutou como atriz do "ecran", a formosa Maria Felix.



Chelo Flores

A VOLTA DA FELICIDADE

Conto de MARIA ELIZA

"O casal excêntrico", era êsse o apelido que lhes haviam dado.

Caminhavam pela rua vagarosamente, escolhendo com cuidado o lugar onde colocar os pés naquelas calçadas esburacadas que as últimas chuvas encheram de lama.

Indiferentes, ou mesmo sem perceber, os risos e chacotas que trocavam os desocupados à sua passagem, êles seguiam o seu caminho calados mas tão juntos e tão naturais em suas atitudes que não se tornava difícil perceber que uma grande compreensão os unia.

Ambos de pequena estatura e magros, de cabelos grisalhos onde se percebia que os fios brancos eram mais numerosos, o que demonstrava estar em uma idade entre os 63 à 68 anos.

Tão pacato casal passaria perfeitamente desapercebido pela rua se os seus trajes não fizessem voltar a cabeça de todos os transeuntes que por êles cruzavam. Êle vestia sempre um terno preto, talhado de acôrdo com a moda na época de Santos Dumont: calças apertadas e u mcolete bastante fechado, onde se via, atravessada, uma grossa corrente de ouro. Camisa imaculada de colarinho alto e engomado com as pontas viradas, e gravata preta de nó largo e frouxo. O bigode grisalho êle trazia sempre duro de gomalina, as pontas afiladas projetadas para cima. Usava a cavaleiro do nariz um par de óculos pequeninos e ovais, de aro de ouro. Impossível era imaginá-lo sem a pequenina pasta negra que carregava negligentemente sob o braço direito.

Por sua vez, ela vestia-se rigorosamente de acôrdo com a moda feminina daquela época. Vestidos compridos chegando quase até os tornozelos, decote fechado por uma gola simples ou então de renda e mangas compridas, terminando também em um punho simples ou então quando o vestido mostrava pretenções de maior luxo, em um tufo de rendas. Os cabelos trazia, repartidos ao meio e repuxado em bandós para trás, aonde se enovelavam em um enorme côque, estilo rainha Vitória.

Mas não era só isso!

O que mais espantava a vizinhança e a deixava boquiaberta diante de tamanho absurdo e despropósito era a casa que estava sendo construida para residência do estranho casal que vinha diariamente inspecionar as obras, dar ordens sôbre uma coisa e outra, ou então postar-se mudamente diante do terreno, com o olhar fixado naquela descomunal fachada porém com o olhar vago e distante.

Não cabia na cabeça de nenhum indivíduo que em pleno ano de 1949, com todos os obstáculos que o após guerra nos impõe, encarecendo as construções o que já nos acarretou o grave problema da falta de moradia, se pudesse construir uma casa da mesma maneira por que era construida há 10 anos atrás.

A fachada, completamente lisa e desprovida de qualquer ornamento, rasgada por duas janelas altas, bastante separadas uma da outra, num chocante desafio à estética. A parede ainda se elevava acima das linhas do telhado em uma altura de 3 metros, em forma de triângulo, no centro do qual se via a data da construção — 1949 — singelamente desenhada. Ao lado da casa corria uma longa e estreita varanda para onde se abriam as portas das salas. Despresando a evolução da arquitetura que nos trouxe, entre outras comodidades, o assoalho de tacos e o teto em lage, êles fizeram construir a sua nova casa com forro de madeira e chão de tábuas estreitas. As portas e janelas altas possuiam, como nos tempos de antanho, uma enorme bandeira de vidros coloridos que deixavam atravessar os raios do sol. Mas o mais surpreendente! O que deixou completamente louco o construtor é que apesar do terreno ser completamente plano, êles exigiram que fôsse construido um porão de metro e meio de altura, o que acarretou a necessária construção de uma escada para a varanda de mais de 10 degráus.



Encarando friamente, ou desprezando indiferentemente a opinião de todos que tentavam convencê-los dos inconvenientes de uma obra tão antiquada, Alberto e Rosalina fitavam aquelas quatro paredes enquanto seus pensamentos regrediam no tempo e fixavam-se há quarenta anos atrás.

Estavam então casados há três anos. Na forma de uma linda menina viam reproduzidos toda a intensidade de seu amor. Cheio de esperanças e sonhos de ambição, Alberto trabalhava afincamente, pois queria mandar construir o seu lar de acôrdo com os desejos da espôsa e das comodidades que êle achava serem necessárias.

Era sócio juntamente com seu primo Otávio de uma pequena marcenaria. Depositando inteira confiança em Otávio e não tendo prática de serviços de escritório haviam combinado que êle tomaria conta da oficina dando conta perfeita e em tempo de todas as encomendas. Otávio encarregar-se-ia de aceitar e orçar as encomendas, receber as faturas, pagar as contas e aos empregados, tratar das exigências dos impostos e licenças e etc.

Os lucros iam multiplicando-se de ano para ano correspondendo ao ímpeto de trabalho de Alberto. Dentro em breve chegaria o Natal e a seguir ver-se-iam atarefadíssimos pois teriam que fazer o balanço do movimento geral do ano. Mas no fim de toda a trabalheira, compensando todos os seus esforços dividiriam o lucro que deveria ser muito maior que no ano que findara.

Imediatamente poria em execução a obra que planejara. A planta da casa já estava pronta de acôrdo com o gôsto de Rosalina. O construtor já tinha combinado tudo e iniciaria a construção sem maiores delongas. Alberto sentia enquanto trabalhava, o sangue subir à cabeça e o coração bater desordenadamente, numa exaltação de alegria só em pensar que no ano seguinte já comemoraria o Natal em sua própria casa.

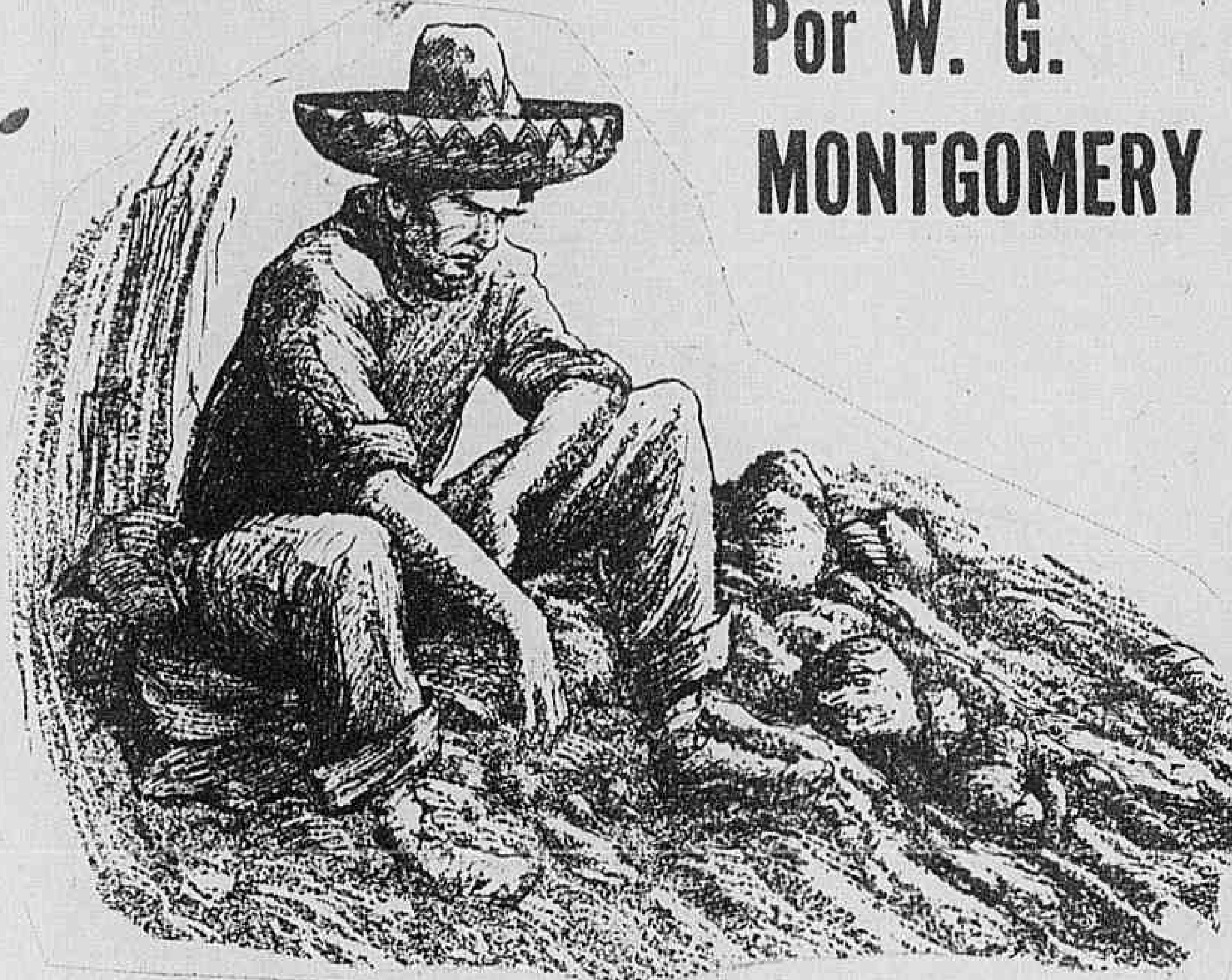
Tinha comprado um pedaço de terreno que, recentemente tinha sido loteado na praia do Leme e vendido à preços módicos. E' bem verdade que a distância até o centro da cidade era muito grande e que ninguém predizia desenvolvimento e progresso para aquela distante zona. Mas só o confôrto de possuir uma casa absolutamente sua, o compensava de todos os sacrifícios que teria que fazer diáriamente para vir trabalhar.

Nas tardes ensolaradas de domingo ia com a mulher e Dorinha ver o terreno. Sentavam-se na areia da praia apreciando as ondas arrebentando-se e sentindo o vento salgado revolver-lhes

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O ULTIMO SEIXO

Por W. G. MONTGOMERY



DESENCORAJADO e exausto, Rafael Solano sentou-se numa pedra, no leito sêco do rio, e chamou os dois companheiros para o seu lado.

— Chega! — disse êle. Não adianta continuar. Vejam, êste seixo perfaz o novecentos e noventa e nove mil novecentos e noventa e nove que tenho apanhado, e nem um só diamante! Se apanhar outro, será um milhão, mas o que adianta? Desisto!

A cena aqui descrita passou-se em 1942, e os três homens, havia meses, cansativamente procuravam diamantes em certa região da Venezuela. Tinham trabalhado em posições exaustivas, apanhando cascalho, olhando penetrantemente para cada um, esperançosos, confiantes de que encontrariam a preciosa gema. A sua roupa estava rasgada, os chapelões de palha amarfanhados. No entanto, nem uma só vez tinham sèriamente pensado em desistir, até aquele momento em que Solano se sentou e disse: "Desisto!".

Galhofando, um dos seus companheiros sugeriu:

— E' melhor apanhar mais um, e completar o milhão.

— Certo — respondeu o garimpeiro. Apanharei apenas um mais, e acabou-se.

Fechando os cansados olhos, Solano meteu a mão num monte de cascalho e agarrou uma pedra, quase do tamanho de um ovo.

— Bem, aqui está êle, o último — disse.

A pedra era, porém, pesada... muito pesada para um seixo comum. Solano mirou-a, intrigado.

— Gentes, é um diamante! — exclamou.

Harry Winston, joalheiro Novaiorquino, pagou a Rafael Solano duzentos mil dólares por aquele "milionésimo seixo". Batizado com o nome de Liberator", verificou-se ser um dos maiores e mais puros diamantes jamais encontrados.

Assim como aquele último "seixo" tornou Solano rico, assim também o seu último esfôrço pode trazer-lhe sucesso e fama, enquanto a desistência prematura significará, talvez, fracasso e obscuridade.

O MUNDO EM 4 LINHAS

PÃO EM LATA

O Almirantado inglês está realizando uma série de experiências com o objetivo de determinar se dá bom resultado o uso de pão em lata como ração de emergência para sua Marinha de Guerra. As belonaves maiores possuem uma padaria mecânica que distribui pão fresco às tripulações, mas em unidades menores e submarinos os tripulantes não podem dispor sempre dêste alimento fresco. Até agora recorre-se à bolacha. Por isto o Almirantado realiza esperiências para determinar o período de tempo que pode conservar-se o pão fechado hermèticamente em recepiente de lata. Se as experiências derem resultado satisfatório, é possível que o pão enlatado venha a substituir a bolacha.

PROMETIAM POUCO

Para os estudantes que são obrigados a fazer 2.ª época, há de ser um consôlo saber que, na idade de 10 anos, Winston Churchill foi julgado incapaz de aprender latim; que Einstein não foi aprovado em matemática quando ingressou na Universidade; que Balzac, certo dia folheando um velho caderno escolar e sem reconhecer sua própria letra, exclamou:

— Parece o caderno de um cretino!

BARÔMETRO VIVO

Segundo a pressão atmosférica, nós sabemos se fará bom tempo ou se choverá. Isto nós devemos ao barômetro, que nô-lo indica.

Pois bem, certos habitantes da América do Sul usam um barômetro natural e vivo: o caranguejo. Um simples e vulgar caranguejo, cuja carapaça é branca quando o tempo está sêco. Quando a atmosfera tem um certo grau de umidade, a carapaça se cobre de pequenos pontos róseos. Êstes pontos ficam vermelhos quando é iminente a chuva, e, quando esta cai, ficam completamente vermelhos e cobrem toda a carapaça.

PARA TODOS OS GOSTOS...

O famoso Instituto Gallup de pesquisas, não tendo outro assunto, dedicou-se a investigar últimamente como fecham as cartas os cidadãos dos Estados Unidos. O resultado foi que 95% dêsses cidadãos fechavam suas cartas por meio da menos higiênica, mas, ao mesmo tempo, a mais tentadora das maneiras: umidecer a beirada engomada do envelope com a ponta, ou com toda a língua. Ao saber o resultado dessa pesquisa, de cuja utilidade não informou o Dr. Gallup, os fabricantes de envelopes para cartas apressaram-se em apresentá-los acrescentando na goma gostos como o de hortelã, laranja, limão...

Um jornal, ao comentar êsse fato, manifesta sua estranheza de que para as cartas de luto não se empregue goma impregnada de incenso...

FILAS DE... MORTOS

Neste mundo de escassez de filas, não é de se estranhar o que acontece agora na Austrália, em que em muitas cidades os mortos têm de fazer filas para serem sepultados. Isto se deve à escassez de coveiros, que são poucos e têm muito trabalho. Em muitas ocasiões os enterros têm de ser suspensos por alguns dias, por falta de coveiros. As emprêsas funerárias dizem que é necessário inventar-se um processo moderno, tal como u'a máquina especial para abrir covas ou proceder à cremação dos cadáveres, o que é contrário às idéias religiosas de muitas pessoas.

OS TAPETES DO ORIENTE

E' pouco conhecido o fato de que os tapetes do Oriente, fabricados nas Indias Inglêsas são tecidos geralmente ao som de um compasso especial. As instruções concernentes à sua fabricação datam de vários séculos, e estas são recitadas durante a confecção pelo Mestre de Ofício, com tom litúrgico, e em seguida, são repetidas em côro por todos os tecelões. O ritmo do canto e sua tonalidade variam segundo a coloração do tapete que se tece. Se as côres são suaves, é uma melopéia monótona, sôbre duas ou três notas; se, pelo contrário, as côres são vivas, o canto se anima, eleva-se, até converter-se no mais ruidoso dos coros.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

As princesas japonesas satisfeitas com a Democracia

"As princesas japonesas tornaram-se ferventes adeptas das instituições democráticas". Tal é a conclusão de uma reportagem aparecida recentemente nos Estados Unidos.

Essa conversão não foi devida a motivos ideológicos. A sua causa foram as pequenas vantagens materiais que o estilo de vida democrática traz à existência quotidiana dessas aristocratas.

Entrevistadas pela revista americana "The Home Journal of Japan", as princesas Asako Toshiko e Yoshikork afirmaram:

— Agora, no novo regime, ficamos desembaraçadas de uma série de cerimônias fastidiosas que eramos obrigadas a assistir. Podemos andar livremente aonde queremos, podemos almoçar nos restaurantes, podemos ir aos cafés. Andamos de ônibus e até de bicicleta com inteira liberdade de movimentos.

E por isso as princesas estão encantadas. Acham a vida melhor, mais divertida e mais feliz.

—A vida de Petain no cárcere

Mme. Pétain, com a idade de 72 anos, instalou-se definitivamente no Hotel des Voyageurs, em Port Joinville, para ficar mais perto do marido, cuja saúde se encontra profundamente abalada nestes últimos meses.

Um repoter americano descobriu que Mme. Pétain prepara diariamente uma refeição suplementar para o velho marechal, refeição que ela mesma vai levar ao forte de Pierre-Levés.

Quando termina a hora destinada às visitas, a veneranda anciã regressa ao hotel e lê os jornais a fim de contar ao marido, no dia seguinte, o que se passa na França e no mundo.

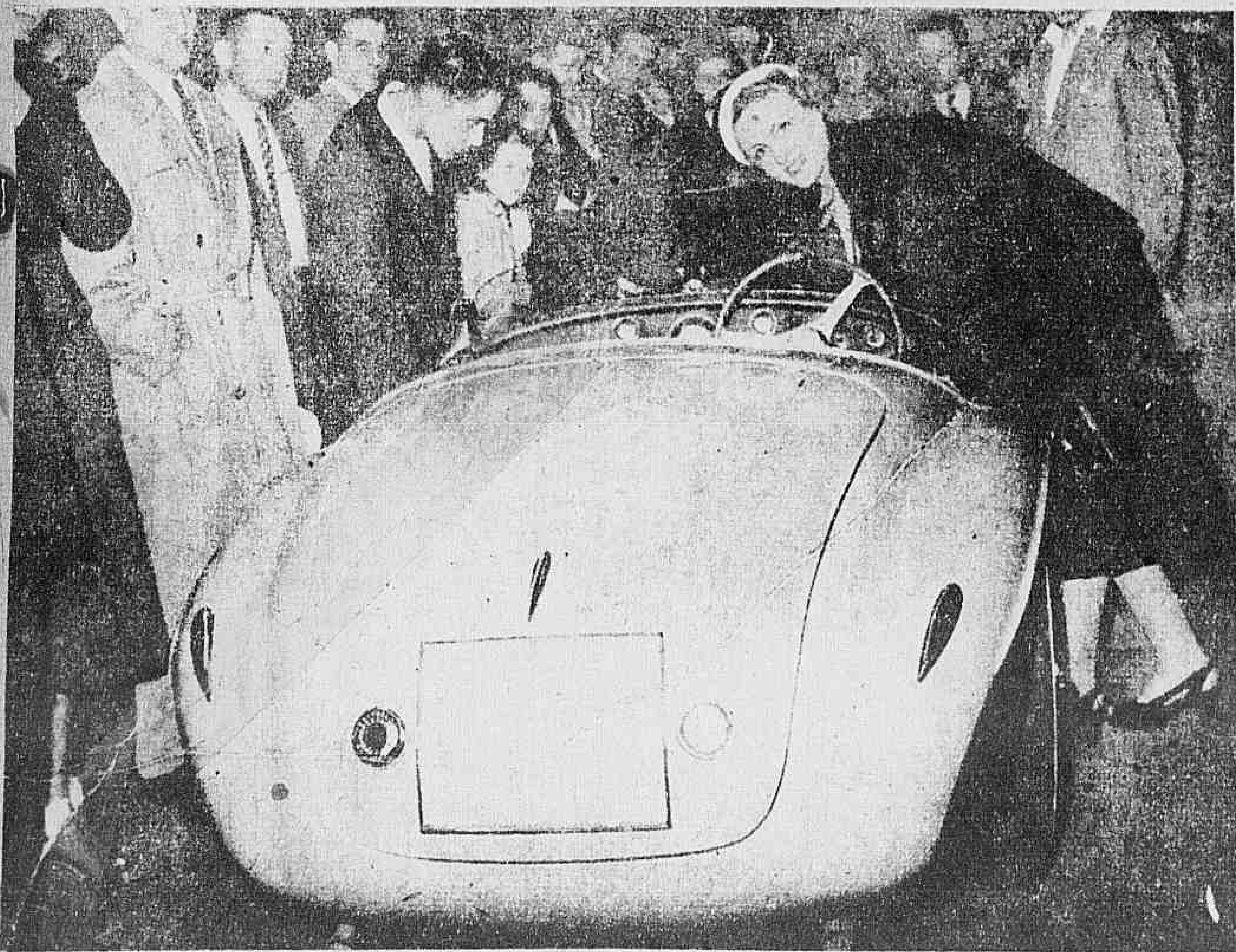
Enquanto isso, prossegue em Paris a campanha pela libertação de Pétain, a que aderiram já alguns antigos adversários do marechal, inclusive Remy Roure, principal editorialista de "Le Monde" e um dos dirigentes do Comité de Ação da Resistência.

Micheline Presle está em Hollywood

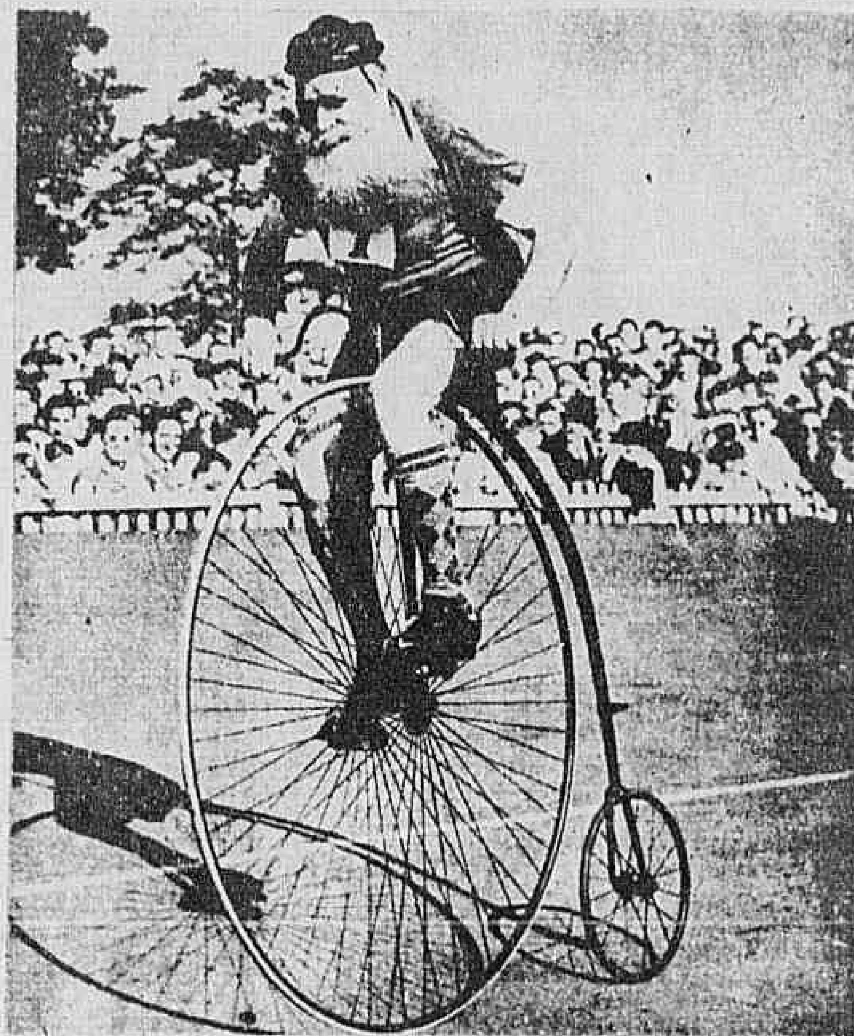
Enquanto Michele Morgan está vivendo um grande romance de amor com o seu novo marido Henry Vidal, o ex-esposo da vedete, Bill Marshall, realiza o seu casamento com Micheline Presle, tendo trocado, como se vê, uma Michele por uma Micheline.

Bill e a esposa encontram-se atualmente em Hollywood. Micheline, depois de se ter recusado a filmar uma "chinesa" e uma "creoula" para a Fox, aceitou agora ser a "francesa" do filme "La Grande Chute", tirado de um romance de Hemingway.

Nessa película, a ex-heroina de "Les jeux sont faites", de Sartre, é a dona de um pequeno café em Paris, onde se encontra com John Garfield, que é jokey. A história passa-se no mundo das corridas em França.



Em Paris está sendo exposto com sucesso o carro que vai ser enviado para Buenos Aires, adquirido por Eva Péron. O carro tem uma velocidade de 220 a hora



Em Copenhague, o veterano John Miller mostra que ainda é capaz de realizar dessas proezas

O pintor que não quis fazer o retrato de Mussolini

Um grupo de venezianos acaba de lançar uma subscrição na cidade de Ticiano em favor do pintor Felice Carena, septuagenário que, no cúmulo da glória, se recusou a pintar o retrato do Duce, então todo poderoso.

— Eu não sinto o modelo, foi a sua resposta na ocasião.

Antes disso, Mussolini havia-o feito membro da Academia de Itália, que o Duce imaginava opor ao Instituto de França.

A recusa de Carena valeu-lhe o ostracismo. Mussolini não faz nada contra ele, mas ninguem queria mais comprar os seus quadros, uns por fanatismo, outros para serem agradaveis ao fascismo ou temê-lo.

O pintor encontra-se hoje na mais extrema pobreza. A subscrição em seu favor deverá atingir a cifra de 3 milhões.

A odisséia do pastor que casou Eduardo VIII

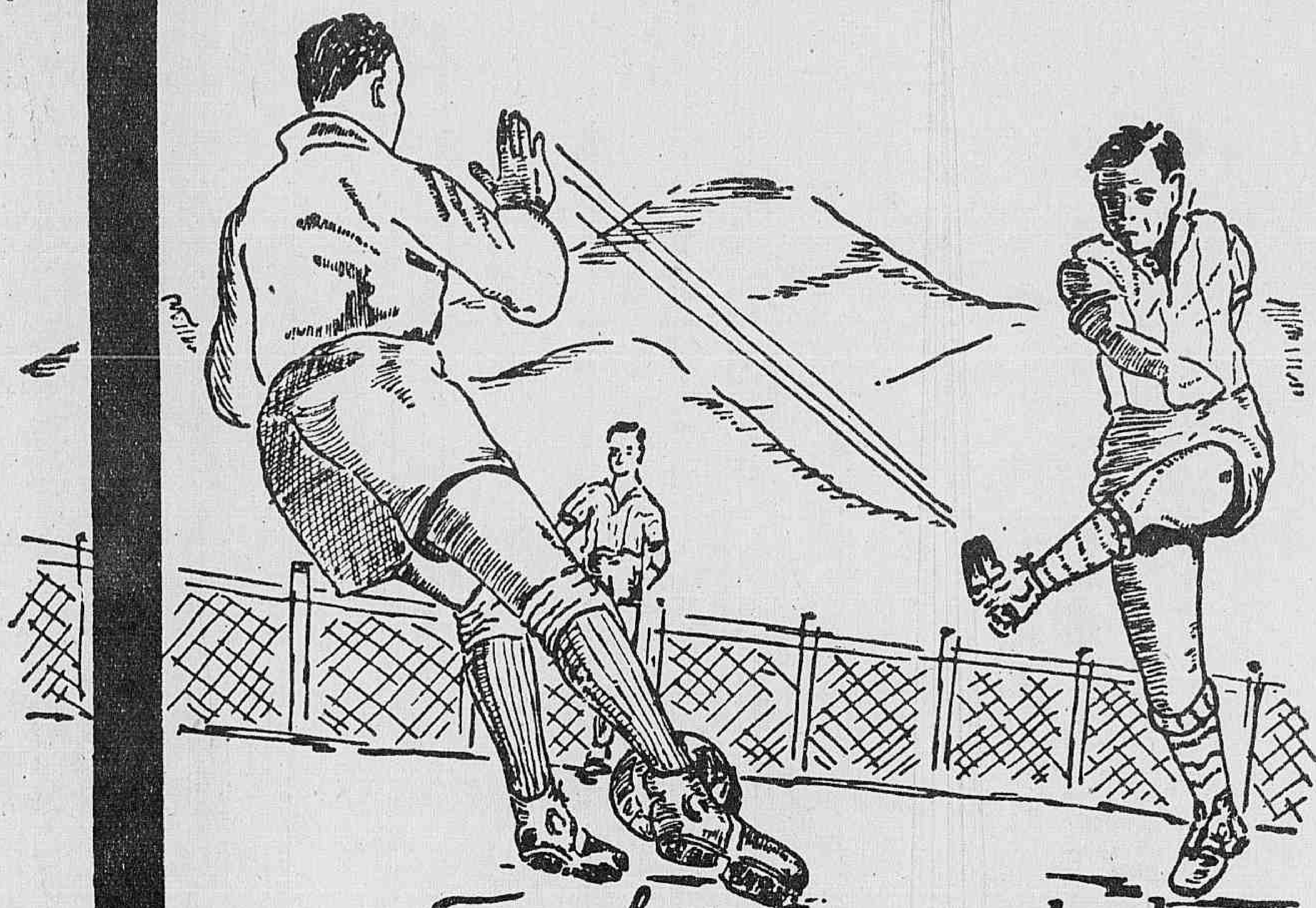
O pastor que celebrou o casamento do duque de Windsor acaba de voltar à Inglaterra após uma ausência de doze anos passados em Los Angeles.

O arcebispo Jardine foi o único que aceitou, mau grado a oposição de seus superiores, realizar o enlace matrimonial do rei Eduardo VIII com a Sra. Simpson, em 1937.

Em seguida foi forçado a exilar-se. E, tendo sido proibido de pregar nas igrejas episcopais, consagrou-se à literatura. Nêsse espaço de tempo escreveu duas obras, uma sôbre a sua vida, a outra a respeito da abdicação de Eduardo VIII.

O reverendo Jardine voltou agora às boas graças da Igreja Anglicana e foi nomeado arcebispo de uma cidade inglesa da Africa do Sul.

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS



O Dr. Duggar no seu laboratório

As drogas maravilhosas

UMA cura real, recente, brilhante e definitiva, assim o esperamos, atrai a atenção sôbre um novo medicamento. A aureomicina, descoberta pelo Dr. Benjamin M. Duggar, de Nova York, toma seu lugar ao lado da penicilina, da estreptomicina e da chloromicetina. Como todos êstes produtos, é um «antibiótico».

Estes corpos têm em comum: sua origem (são extraídos de cogumelos microscópicos), sua inocuidade, mesmo em doses elevadas, e seu poder «biostático», que constitui o ponto capital da descoberta sensacional de Flemming, de onde sairam a penicilina e todos os produtos análogos. Este poder biostático é a faculdade de inibição que estas substâncias exercem em face do desenvolvimento de certos sêres vivos, especialmente os micróbios.

A penicilina misturada a uma gelósia nutritiva, particularmente favorável ao stafilococo, é o bastante para impedir êste germe de proliferar. A experiência demonstrou que o crescimento de muitos outros germes era inibido pela mesma substância, mas seria precisa uma grande quantidade para que todos os outros germes fossem sensíveis à sua ação. A penicilina é impotente diante do bacilo de Koch; contra êste, a eficácia comprovada da estreptomicina é muito mais apreciável.

Penicilina e estreptomicina naufragam contra o bacilo da febre tifóide; a chloromicetina vem preencher esta lacuna. E descoberta recente: êste último produto tem ação, mesmo quando tomado pela boca. O mesmo acontece com a aureomicina, muito ativa, ainda que por via bucal ela vem na escala dos antibióticos preencher os espaços até agora vazios; ela age muito simplesmente contra os micróbios rebeldes aos outros medicamentos da série.

Sua origem vem de buscas sistemáticas, compreendendo a escolha de pequenas quantidades em milhares de porções de mofo e o estudo no laboratório de centenas de pedaços de troncos de árvores. O novo medicamento será de importância ca-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

32 FILHOS... 5 VEZES QUADRUPLOS 2 VEZES GÊMEOS

A mãe pesa 140 kilos e espera seu 33° bebê...

Foi esta uma surpreendente informação divulgada recentemente em Montpellier. Uma informação parecendo tão absurda que — exceto dois ou três jornais, que a inseriram friamente — todos se recusaram a publicá-la. E, na verdade, havia motivos para hesitação. A princípio, um caso banal qualquer, simples acidente de tráfego, aliás, sem gravidade.

À saída de Millau (Aveyron), um ciclista agarrara-se na traseira de uma camionete para subir uma encosta. Na curva perde o equilibrio e vai cair numa vala, sofrendo fratura do fêmur. Transportaram-no para um hospital. Alí, êle declara sua identidade: Charles Lesourd, 58 anos, morando em Paris, rua da Cordelières, n.° 29.

Como se vê, até aqui nada de sensacional, mas o caso se complica quando o ferido declara com o ar mais sério do mundo:

— Sou pai de 32 filhos, dos quais 28 ainda vivos. Tive, sucessivamente, cinco quadruplos ou sejam 20 filhos, dois gêmeos em duas vezes, ou sejam mais quatro e ainda oito de cada vez! Minha mulher, que pesa 140 quilos, espera o seu 33.° bebê.

Charles Lesourd ainda acrescenta:

— Eu ia a Perpignan de bicicleta. Ia visitar meus sogros.

Nas salas de redação houve um momento de legítima estupefação, pois, que nunca se tinha ouvido falar dêste fenômeno, que pelo menos já deveria ter seu busto num museu.

Vários chefes de informações telefonaram para a delegacia de Millau.

— Perfeitamente exato, confirma o oficial de serviço. Vi a caderneta de família e as fotografias da progenitora.

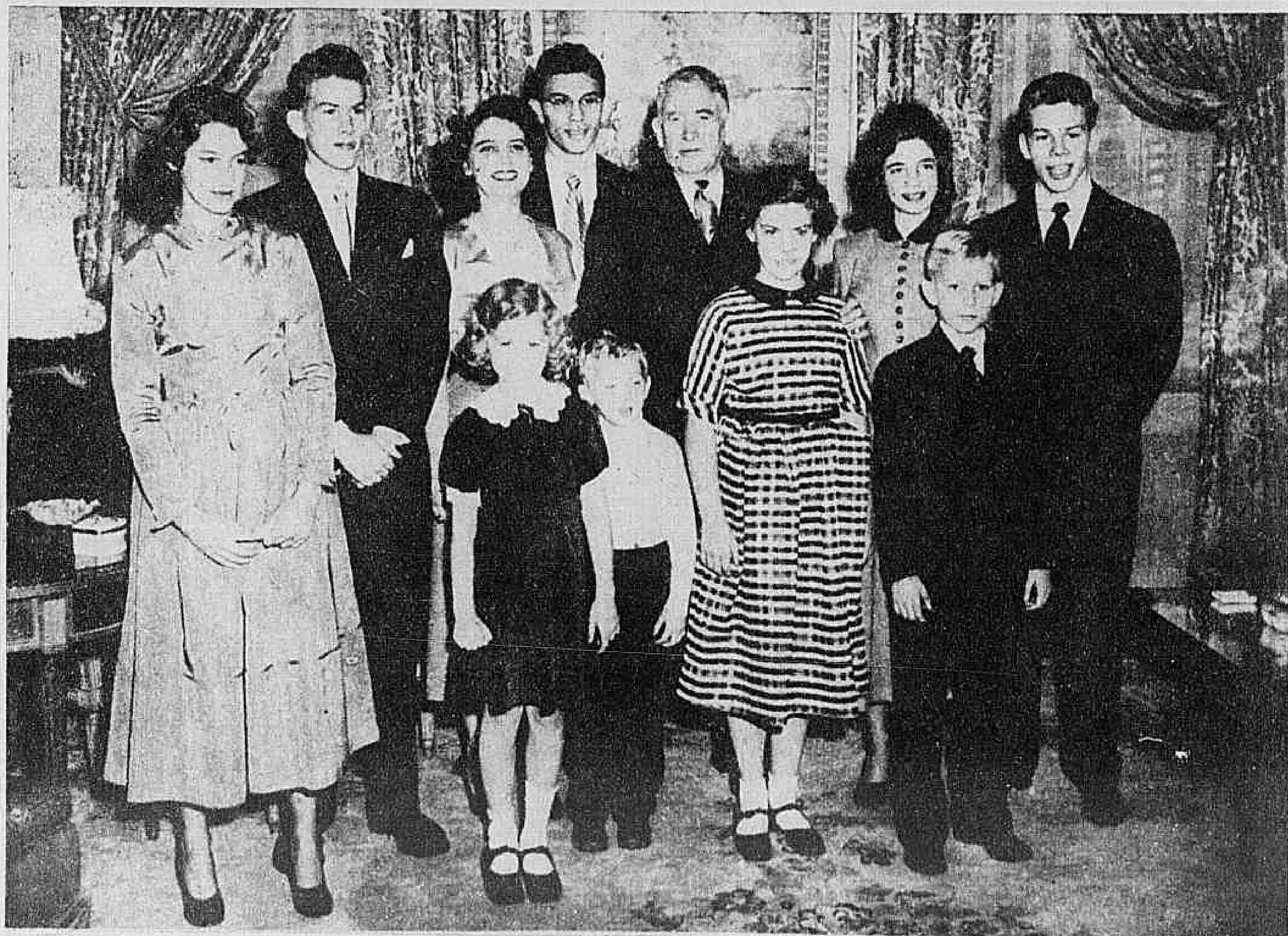
Mas, os repórteres que correram ao domicilio indicado pelo feliz pai, constataram que o número 29 da rua Cordelières, era o endereço de um refúgio do Exército da Salvação. Nenhum outro locatário...

Quanto a Charles Lesourd, era totalmente desconhecido pelo batalhão.

Seria possível apenas uma explicação. Lesourd, que provavelmente teria sido acolhido pelo Exército da Salvação, divertira-se um dia a encher as páginas de sua caderneta de família reservadas aos nascimentos. E concedeu a si próprio, em algumas simples penadas, a mais bela família da França.

Com os quadruplos e os gêmeos, ele resolvera a questão ràpidamente. O mais difícil, teria sido a escolha dos nomes para o bando todo.

NOIVOS, FILHOS E NETOS



ST. LOUIS — O vice-presidente dos Estados Unidos, Alben Barkley, e sua sorridente noiva posam em companhia dos filhos e netos, após à cerimônia de seu casamento, em novembro último. Em primeiro plano, da esquerda para a direita, estão: Dorothy Ann Barkley, Alben Barkley II, Mimi MacArthur e Stephen Truitt, todos netos do vice-presidente. Na fila de trás vemos, da esquerda para a direita: Jane Hadley, filha da noiva; Thomas Truitt, neto do noivo; a noiva, Max Truitt Jr., neto do noivo; o noivo, Anne Hadley, filha da noiva, e Alben B. Truitt, neto do noivo

O LOGRO

Conto de
Edward
Woodward

CARA amarrada, pescoço magro emergindo a gola do paletó, como um ganso irritado, olhos espertos e maliciosos, Benny Mace esgueirou-se do patamar até à porta do apartamento em Stein's Flats, onde o bando de Rossman estava reunido.

— Esses sujos hão de se arrepender por me terem expulso! — resmungava Isso acontecera um mês antes, em virtude de um golpe errado de Mace. E desde então este só esperava a oportunidade de uma desforra. Estava chegando a hora. Benny Mace farejava no ar algo muito importante. Precisava averiguar exatamente de que se tratava e dar a rasteira nos malandros.

"Gent" Black, o ás dos larápios estava no apartamento. Mace sabia que "Gent" não perdia tempo com pequenos roubos. Muito dinheiro ou nada...

Benny ainda não tivera oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Mas sempre ouvira o seu nome pronunciado com temor. Agora Benny encostava o ouvido à porta, ansioso por descobrir o que trazia o ás dos malandros àquela reunião.

Ouviu a fala arrastada e dificil de Rossman, parecendo asmática.

— Krantz apanhou os diamantes essa madrugada. Estão sendo classificados e colocados em ordem hoje e serão enviados por ar a Amsterdan amanhã. Temos que agir hoje à noite.

— Já imaginou algum plano de ataque?

Essa voz estranha e espevitada devia ser a de "Gent", decidiu Benny.

De novo a voz de Rossman:

— O sítio de Kranz em Matton Gardem é guardado como uma prisão. A menos que esteja disposto a matar, não é nada fácil penetrar naquela cabana.

— Cinquenta mil libras valem bem um pouco de sangue — comentou friamente "Gent". .

— E Krantz sabe disso, — observou "Slenth" Dagor, o espião do "gang". Uma visita a Hatton Garden hoje não renderia grande coisa. Talvez seja ate muito facil. Mas depois de se arrombar-se o cofre não se encontrariam os diamantes. O velho raposa deve estar com eles em sua casa em Hampstead, "The Lawns", Forebury Gardens.

— Uma esplêndida residência — disse "Gent". — Jantei ali várias vezes.

— Conhece então os seus hábitos ? — rosnou Rossman.

— Sim. — disse "Gent" Black — invariavelmente ele se recolhe à cama às onze horas e há uma janelinha à esquerda da porta do vestíbulo que dá acesso à sala interior.

— Ficará destrancada essa noite, Black. — Foi Pamber, o "Doutor". quem falou — Essa manhã, depois da proesa de Kantz, eu andei ali, e, enquanto a criada estava ocupada com a patroa, afrouxei o trinco dessa janela.

— Boa medida, disse "Gent", o gabinete fica à direita da entrada da frente.

— A coisa não é fácil. — observou Rossman. Tem que trabalhar com cautela. Um policial de ronda passa por aquele lugar de hora em hora. Às dez e quarenta e cinco, às onze e quarenta e cinco e às doze e quarenta e cinco.

— Entrarei às doze, quando toda a casa já estiver dormindo, — Ingrolou Black. — Espero arrombar o cofre em quinze minutos, e encontrar o carro que você me mandará na Amsbury a Avenue às doze e vinte. O carro não deve esperar. Entendido ?

— Você de maneira alguma ganhou a guerra, não é isso, Black ? — falou irônico Rossman.

— Não. Fiz o que pude na Alemanha, trabalhando no Serviço Secreto, — respondeu "Gent" — Foi ai que travei conhecimento com Krantz.

Houve o barulho de uma cadeira puxada para trás. Benny Mace deslizou rápido para a escada como uma sombra.

— Agora esses safados vão me pagar. Cinquenta mil! Por Deus... Mil libras pela minha informação. Mil libras... Ganhei mil libras.

Subitamente uma idéia sedutora o empolgou. Já que estava de posse de todas as informações, por que não as cinquenta mil só para ele ? Por que não passar à frente de "Gent", arrombar o cofre e meter os diamantes no bolso. Bolas ! Isso é que era negócio. O homem se deitava às onze... o trabalho tomava um quarto de hora. Dar-se-ia meia hora ao outro pessoal da casa e ainda sobraria tempo... Quando "Gent" chegasse à meia noite, os diamantes já teriam voado e, talvez, a polícia o estivesse esperando...

Boas... Ia mostrar ao gang de Rossman quem era o otário e quem era o esperto.

Às onze e vinte e oito dessa noite, Benny Mace, deslisou como uma sombra para dentro do jardim fronteiro do "The Lawns". Era uma noite escura e por alguns segundos Mace se agachou atrás de um arbusto espreitando. Pareceu-lhe ter ouvido um confuso movimento na casa, mas todas as janelas estavam fechadas e sem luz. Alcançou a janela à esquerda e então parou abruptamente. Estava aberta !

Mace recuou alarmado. Por um triz não dispara a correr. Teve a impressão de uma cilada, de estar caindo numa armadilha. Mas a lembrança das cinquenta mil libras incutiu-lhe coragem. Talvez algum tivesse tentado concertar o trinco que Pember havia afrouxado e esquecesse de fechar a janela. Ficou à escuta algum tempo. Silêncio.

Recordou ter ouvido casualmente que o gabinete ficava à esquerda da porta da entrada, Mace deslisou como um gato pela janela, pulou de macio no interior e atravessou a primeira porta à direita.

Empurrou a porta silenciosamente e lançou um jacto de luz no gabinete escuro. Verificou que tivera sorte. Era evidentemente o gabinete, com o seu pequeno cofre de parede, seu mobiliário coberto de couro e uma escrivaninha ampla de tampa achatada e resvaladiça num canto próximo da lareira.

Arrombar o cofre foi facílimo. Os construtores daquele modelo de chapa pareciam amigos dos arrombadores. Lançando um jacto de luz da sua lanterna elétrica, Benny puxou o seu pé de cabra e em sete minutos havia aberto a porta. Olhou o interior e viu a volumosa sacola de jóias no centro da prateleira.

— Cinquenta mil libras ! — murmurou ele enquanto a mão se dirigia para a sacola que continha o tesouro.

Sobressaltou-se ouvindo um gemido às suas costas. Agachou-se imóvel com um calafrio. O gemido de agonizante repetiu-se. Mais fraco dessa feita. Cabelos arrepiados, Mace lançou um olhar no compartimento.

Nada se mexia. Após ligeira pausa, Mace ergueu-se na ponta dos pés, empunhou o revolver e caminhou na direção da escrivaninha. Um jato de luz iluminou a luzente tampa de mogno da escrivainha. Viu uma grande mancha vermelha e ouviu algo parecendo um gotejar de liquido.

Boca seca como areia, Mace lançou a sua luz atrás da escrivaninha e recuou com um grito estrangulado de horror.

Estendido de borco, no coalho, atrás da escrivainha jazia o corpo de um homem idoso com os cabelos brancos e a nuca horrivelmente mancahad de sangue.

Num instante de terror, Mace compreendeu tudo o que se havia passado. Explicava-se o caso da janela aberta e do movimento furtivo que ele ouvira na

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A GUERRA DAS DUAS MARGENS

HEITOR MONIZ

O francês é um povo feliz, mesmo nos seus momentos de desdita. De velhos tempos, os franceses desrecalcavam-se de suas amarguras fazendo canções para fustigar os opressores. Há na massa do povo uma capacidade imensa de recuperação e um desejo tão intenso de viver as alegrias da vida, que se chega a encarar com certa bomhomia os males do mundo.

Eis que agora, em plena crise econômica, no auge das maiores dificuldades políticas e com a ameaça de uma nova guerra a pesar sôbre a nação, deflagra em Paris com «manchettes» nos jornais, artigos e crônicas dos escritores mais ilustres, a guerra das duas margens, ou seja a luta franca e declarada de um lado e outro de Saint-Germain-des Prés.

Saint-Germain-des-Prés surge na vida moderna parisiense para tomar o lugar que era antes ocupado por Montmartre. Montmartre passou a ser o passado, enquanto Saint-Germain representa a hora atual, as angústias de nossa geração, as excentricidades e as exdruxulices de após segunda guerra. Lá se encontram também localizadas as famosas cavernas existencialistas. Lá estão os cafés literários mais em voga no momento, os cafés aonde vão ter imediatamente, mal chegados a Paris, os turistas de todos os cantos do mundo.



Annie Cazalis, poetisa, antiga secretária de Paul Valery

A primeira guerra das Duas Margens remonta, segundo André Billy, ao tempo das eleições para os principados literários, isso há muitos anos, quando Paul Fort foi eleito príncipe dos poetas, Han Ryner, príncipe dos Contistas, e Pierre Brisset, príncipe dos Pensadores. Hoje não se fazem mais eleições dêsse gênero. E' mais interessante escolher-se uma Rainha, num concurso de beleza, do que um príncipe num prélio literário. A primeira «guerre des Deux Rives» foi declarada por Paul



Boris Vian e sua esposa Bébé, a última «platine-blonde», de Saint-Germain-des-Prés

Reboux, o lado direito contra o lado esquerdo. Paul Fort aceitou o desafio por parte da margem esquerda e a luta começou. Toda a intelectualidade francesa interessou-se pelo assunto e a pugna foi renhida no campo das letras.

A nova guerra das Duas Margens desencadeou-se por causa da inauguração do Club de l'Oeil de Beuf. Marc Doelniz, na opinião do cronista Charles Montais, foi quem primeiro atirou. Mas as opiniões, a êsse respeito, se encontram ainda divididas. Procura-se acrimoniosamente descriminar as causas e responsabilidades do conflito. Juliette Greco, a famosa cantora de cabeleira existencialista, passou-se para a margem do l'Oeil de Beuf. E pasosu a ser a vedete do club. Anie Cazalis, poetisa, outra figura muito conhecida nos cír-



Juliette Greco, a Ofélia das cavernas, de cabeleira existencialista

culos literários parisienses, tomou o partido de Juliette e mudou de... café. Anie Cazalis desfruta de muito prestígio. Foi secretária de Paul Valery e ganhou ha pouco o prêmio literário que tem o nome do grande poeta. Jean Paul Sartre aprecia altamente o seu talento, os seus trinta anos exuberantes e a sua linda cabeleira loura. Mas os dois frequentemente discutem, se zangam e fazem as pazes.

Dos homens, os dois dissidentes mais conhecidos são Boris Vian e Astruc. Boris Vian é o autor de «J'irai cracher sur vos tombes». Era o regente da orquestra do Tabou e tocava trombeta. Casou-se, segundo um comentarista da guerra, com a última platine-blonde de Saint-Germain-des-Prés, a Bébé, uma jovem original, que prefere «parecer demodé a abandonar o que ela chama o seu tipo». Boris mudou de margem, deixou o Tabou e levou a espôsa. Agora os seus «fãs» ou irão vê-la no outro lado do rio, ou terão de se fixar em alguma nova «pin-up-girl». Quanto a Astruc, é um jornalista muito discutido e muito combativo. Era um dos «leaders» mais influentes do Tabou.

Releva notar que não só o Tabou como os outros cafés da sua «faixa» ou da sua «linha» reagem vigorosamente ao ataque e fazem pouco do movimento irreden-

(Conclui na pág. 56)

Carta a um jovem poeta maranhense

Crônica de J. G. de Araujo Jorge

MEU caro Lago Burnett.

Chegou o seu "Estrela do céu perdido". Acabo de lê-lo, emocionando-me com o seu mundo e a sua vida. Sei que vocês moços, aí de São Luis, estão trabalhando e produzindo. A federação literária é, no Brasil, um fato, e as províncias vão preparando obscuramente a zimose fecunda de onde surgem os nossos grandes nomes.

Há algumas semanas recebi de seu companheiro, o Ferreira Gullar, o livro "Um pouco acima do chão", e na carta que lhe escrevi confessei que o rapaz já está na realidade bem acima do chão. Vem agora você com o seu livro de estréia, os seus dezenove anos e nos traz o coração cheio de música como um cântaro encantado. Se conseguir publicar a segunda edição da minha "Antologia da nova poesia brasileira", você e algumas dos seus companheiros lá estarão, acompanhando o maranhense Osvaldino Marques, que é sem dúvida, um dos nossos grandes jovens poetas.

Há muita coisa que destacar em seu livro, todo de forma moderna, mesmo quando você realiza o soneto. O conceito de forma foi evidentemente superado em seus termos clássicos, e já hoje se admite que não há "formas" de determinadas escolas, mas que cada poema individualmente traz a sua "forma" própria, a sua maneira de ser. Tal como escreveu Huidobra: "um poema é um poema, como uma maçã é uma maçã". Quando, como no seu caso, trata-se de um poeta autêntico, os poemas têm sempre "forma", mesmo quando aparentemente dêem a impressão do contrário. O poema é uma árvore, é um rio, uma nuvem, uma ave, um jato de fogo, um beijo, quem sabe lá? Claro está, que esta forma-continente, invisivel, nós a percebemos na estrutura do verdadeiro poema.

Você sobe no caminho da estrela, e afinal encontrará o céu que lhe parece perdido. Os seus últimos poemas incluidos na segunda parte, me parecem melhores que os primeiros. Mas desde os primeiros vôos já se percebe qual os planos do seu destino. Na sua poesia há mensagem, há ritmo, imagem, e percebe-se que você viveu-a antes de realizá-la. E arte é isto: fundamentalmente vida, que recriamos em equivalencias estéticos, para que ninguem sabe até hoje.

Gostaria de citar alguns dos seus poemas, já que esta carta vai aberta, e encontrará muitos olhos que não os seus. Aquele poema "Na velha rua", por exemplo, com um certo ritmo clássico, é uma verdadeira festa. "As casas brancas, singelas, respiram pelas janelas, o aroma da noite fria". "A noite tem o vestido todo roido pelas traças das estrelas", e enquanto isto, na "velha praça, os bancos, como crianças, fazem roda em torno da estátua".

Há um soneto na primeira parte, que é um grito de nobre adolescência, estonteada e no delírio da ascenção. Vem de Castro Alves este brado da mocidade, quando, ardendo de belezas, reclama alturas.

**"...E despindo, afinal, teu manto triste,
emborca a taça sôbre a mesa e assiste
ao surgimento do teu próprio gênio!"**

Por mais que desejem o contrário, não podemos ser artistas no Brasil, senão com transbordos, com exuberâncias, com paixões, que constituem afinal o cerne de nossa etnia. Reclamam certos "modernos", mais impassiveis e parnasianos espiritualmente que os próprios parnasianos, que há em nossa poesia certa retórica, certas explosões verbais, reputadas anti-poéticas. Eu diria como Unamuno, num estudo sôbre Eça de Queiroz, e criticando Anatole France. "De uma maneira geral não suporto esses escritores que não se desmandam, que não gritam, que não gesticulam, que não se riem às gargalhadas ou não choram agônicos soluços, que não pateiam, que não insultam". E conclui: "Nós espanhóis e portugueses, indignamo-nos, e então, ou discutimos ou insultamos".

Que dizer de nós brasileiros, descendentes diretos daqueles ibéricos ardorosos e impulsivos, desses quixotescos ascendentes a que faz referência Unamuno? Um caso como o de Machado, em nossa literatura é exceção, e há suas explicações. Nossa poesia, qualquer que ela seja, há de trazer estampada a fisionomia de nossa gente, de nossa raça, de nossa formação. O nosso próprio parnasianismo se realizava em Bilac, de forma ardente e voluptuosa, derretendo sua impassibilidade ao sol dos trópicos. Devemos ser o que somos, e procuramos nos realizar assimilando as influências, e não, acentuando-as, por espírito de imitação.

Por isso, sua poesia moça, é bem brasileira em seus arroubos, em sua paixão, em seu sentimentalismo. Em versos profanos" é ainda a adolecência irreverente que canta: "O meu amor chega ao absurdo! E aos clamores da terra, cego e surdo, ponho-te o mundo às mãos e expulso Deus!"

Mas há belos poemas no seu "céu perdido". O "Recado a meu pai à beira do túmulo", é de uma intensa emoção:

**"trouxe-te apenas esta mágua infinita
de nunca ouvir a tua voz que me acon-
[selharia,
de nunca ver os teus olhos que me per-
[doariam."**

E gostei imenso de algumas de suas baladas. Principalmente a "Balada da Minha esperança" e a "Balada do meu amor". Há pura poesia nesta confissão sem rebouços, direta, profundamente lírica:

**"Te amo assim como sou
sem fuga, sem artifício,
sem terno de tropical.**

E mais adiante:

**"Te amo para o meu gôzo
só para mim, em surdina,
para embalar-te na rêde
dos sonhos que já teci.
para encheres minhas horas
com tua presença enorme,
começo e fim do que sou.**

. . . .

**De ti é que nasce o dia
e eu marco os dias por ti".**

Ou na "sua esperança:

**"Ficarei à margem
do oceano rude,
esperando a viagem
que fazer não pude,
ou que o oceano, ao menos
o seu curso mude".**

Metrificado ou não, sem interferir na forma de seus poemas, com um seivoso conteudo humano, palpitando a estrofe na sistole-diastole da criação, você põe seu verso de pé e ele não cai; não se desmancha, tem vertebras, tem sangue, tem força, e o que é mais: tem alma. Na "elegia do gesto" há

(Conclui na pág. 56)



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho
A FONTE DA BELEZA



Jane mostra os seus presentes de casamento a uma colega de estúdio: Mary Jane Smith

CASOU-SE JANE POWELL!



Jane e suas amiguinhas e colegas Janet Leigh, Marjorie Dillon e Elizabeth Taylor, que lhe vieram desejar felicidades

A GRACIOSA "STAR" ESCOLHEU O JOVEM GEARY STEFFEN — SÓ DARÁ A SUA OPINIÃO SÔBRE O CASAMENTO DAQUI A SEIS MESES — MUITO CUMPRIMENTADOS OS NUBENTES

De RUDO MENON

O casamento de uma estrela de Hollywood desperta sempre muito interesse tanto nos círculos artísticos como nos meios sociais, revestindo-se de muita pompa. Todas as celebridades da terra do cinema pertencentes ao círculo de amizades dos noivos comparecem à cerimônia nupcial, dando com a sua presença maior significação mundana ao ato. Ultimamente, aliás, tem havido uma verdadeira coqueluche de casamentos em

mo atriz cantora da Metro, que por sinal tem muitos planos em vista para Jane.

Recordando a curta mas vitoriosa carreira de Jane Powell, não poderiamos deixar de citar aqui dois sucessos seus: o primeiro foi em "Romance no México", em que ela fez o papel de filha de Walter Pidgeon e namorada de Roddy McDowell, tendo cantado bonitas canções com o pianista José Iturbi; e o segundo, mais recente, foi em "O Principe Encantado" (Date with Judy), em que atuou ao lado de Elizabeth Taylor, Robert Stack, Carmen Miranda, Wallace Beery, Xavier Cugat e outros.

Jane Powell está formulando com o marido um mundo de projetos para o futuro e o que lhe desejam os "fãs" é que ela realize os seus planos.



Jane recebe um presente de suas amiguinhas Arlene Dahl e Katryn Grayson

Hollywood, dentre os quais o de James Stewart, o de Wanda Hendrix e o de Jane Powell.

Jane Powell, jovem e graciosa "star" da Metro, resolveu casar-se, e para esposo escolheu o felizardo rapaz que se chama Geary Steffen. Felizardo, sim, porque Jane é uma das criaturas mais encantadoras do mundo. E a união desses dois jovens constitui um dos fatos sociais de maior relevo nestes últimos meses. A cerimônia religiosa foi celebrada com toda a "pomp and circumstance", na Church of the Good Shepherd, em Beverly Hills. Ao ato compareceram, além de outras personalidades, as amiguinhas e colegas de estúdio da noiva: Janet Leigh, Katryn Grayson, Elizabeth Taylor, Mary Jane Smith e Arlene Dahl.

Convidada por um jornalista a dar a sua opinião sobre o casamento, Jane Powell disse com muito espírito que ainda era muito cedo para fazer um juizo crítico, acertado sobre tal assunto:

— Só daqui a seis meses eu lhe poderei dizer alguma coisa sobre a minha nova vida.

Afirmou, porém, que o seu casamento em nada influenciará suas atividades cinematográficas, pois continuará co-



Jane Powell e o marido

Assim é Hollywood

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



O garoto, Daniel, não tem quelquer objeção em deixar cortar o cabelo. A operção é feita por sua mãe, Celeste Holm, com o auxílio do papai, Schuyler Dnuning. Celeste é uma das artistas mais famosas de Hollywood, sendo que o seu próximo será «Come to the Stable», no papel freira



Vemos aqui Ivone de Carlo em companhia de sua mãe. As duas são famosas pelas criações de bonecas que apresentam, conforme se pode observar na amostra que damos aqui. O próximo filme de Yvone será «The Western Story»



Janet Leigh não se esqueceu ainda de costurar suas próprias roupas, quando isto se torna necessário. Desde seu rápido casamento com um jovem diretor de orquestra, tem vivido com seus pais num pequeno apartamento de Beverlly Hills...

HOLLYWOOD — Spencer Tracy não tem o hábito de brigar com seus amigos. Prefere conservar suas amizades durante anos seguidos. Um de seus melhores amigos é Lawrence Weingarten, que produziu o filme "A Costela de Adão".

Larry, que conheci há 30 anos, quando era o agente de publicidade de Jackie Coogan, acaba de assinar um contrato a longo prazo como auxiliar executivo de Louis Mabyer e Dore Schary. Além disso produzirá um filme por ano.

Seu primeiro filme, segundo o novo contrato, será The William Tree, de Sinclair Lewis, e Spencer Tracy será a principal figura. Podemos nos





Dorothy Lamour e seu marido, William Ross Howard. Dorothy está à espera da cegonha, pela segunda vez. Temporariamente fora da tela, Dorothy contudo continua mantendo um alto nivel de trabalho no rádio e televisão

Vemos aqui Lou Costelo e sua esposa, Ann, conversando com uma amiga numa festa em Hollywood. Lou trabalha há 10 anos em filmes. Quando chegou pela primeira vez a Hollywood estava sem um tostão no bolso, mas hoje é um dos mais ricos da capital do país

orgulhar da nova geração de produtores sensacionais, mas tambem necessitamos de homens de experiência, e Larry tem 21 anos na Metro.

*

Quando Milton Berle regressar a Hollywood, no próximo verão, seu companheiro será Bugs Bunny. Jerry Wald escreveu um original intitulado "Slapstick" para Berle. Trata-se da história de um cômico da época do cinema silencioso, que termina trabalhando num estúdio onde são feitos cartões. A Warner é a proprietária de Bugs Benny.

Aqueles que viram a estréia de seus filmes acharam sua última comédia, "Desejo-lhes sempre rindo", muito interessante.

*

Mae Clarke, a jovem que certa vez jogou uma laranja no rosto de Jimmy Carney, está nos estúdios da Metro, depois de 11 anos, com um papel de "Duquesa de Idaho".

Mae, foi, na verdade, uma grande ar-

(CONCLUE NA PAG. 60)



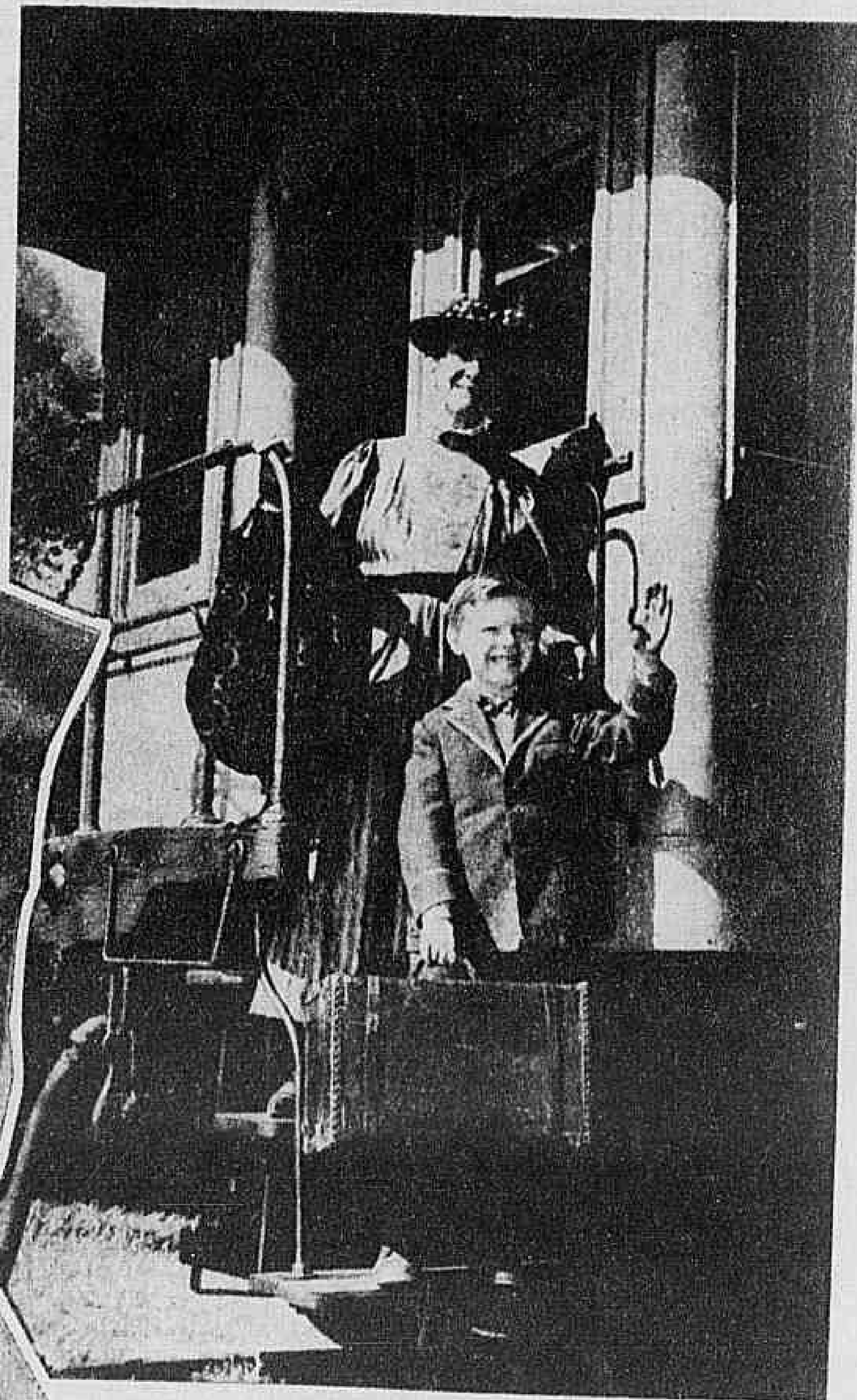
William Pawley, filho do ex-embaixador dos EE. UU. no Brasil, é visto em companhia de Elizabeth Taylor, linda artista de cinema, pouco antes da briga entre os dois jovens. A Metro possui grandes planos para esta beleza morena

BOBBY DRISCOLL, PUPI

A garotinha Luana Patten, graciosa «co-star» de Bobby Driscoll em seu novo filme.

CAUSOU SUCESSO EM "CANÇÃO DO SUL" -- AGORA, EM TÃO PERTO DO CORAÇÃO

POUCOS habitantes da pequena cidade de Cedar Rapids, no Estado de Iowa, acreditariam que aquele garotinho que brincava descuidadosamente em suas ruas e que atendia pelo nome de Bobby Driscoll estava prestes a se encontrar no galarim da fama e ganhando dinheiro a rodo. Mas a verdade é que, enquanto ele trans-



Com Beulah Bondi numa cena de «Tão perto do coração».

LO DE WALT DISNEY - De J. Tavares



Bobby e Luana Patten em «Tão perto do coração»

punha os quintais da vizinhança, para colher frutas, ou perseguindo algum animal doméstico, a Senhora Sorte, ou o Senhor Destino, como queiram, preparava as coisas de maneira providencial para o futuro do menino.

As coisas começaram a se precipitar quando Cletus Driscoll, pai de Bobby, resolveu arrumar a bagagem e se mudar com a familia para Pasadena, California, por motivo de saude. Lá, naquele clima maravilhoso, o chefe da familia depressa se restabeleceu e lá continuou a viver. Bobby tinha então 5 anos de idade. Um barbeiro da vizinhança, William Kadel, entendeu que Bobby era um garoto que devia estar trabalhando no cinema. E não se limitou a comentar com os seus fregueses, a quem era inteiramente indiferente que o menino fosse ou não aproveitável no cinema. O barbeiro tinha um filho, Earl, que fazia num estudio papéis de sómenos importancia, a quem o velho mestre da tesoura pediu que arranjasse uma entrevista para Bobby com algum «talent scout». Assim foi que ele compareceu ao estudo da Metro, tendo ganho, após minucioso exame, um pequeno papel ao lado de Margaret O'Brien, em «Lost Angel». A seguir foi cobiçado pela 20th. Century-Fox para um papel em «The Sullivans». Poucos espectadores o terão esquecido como «Al Sullivan», que compareceu a mesa da primeira comunhão depois de haver ajudado os seus irmãos a ge

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Bobby Driscoll e seu cãozinho

Claude Rains, Ann Todd e Trevor Howard em "História de uma mulher".



"Tortura de um desejo"

(Hets) Apresentação da R.K.O. Rádio — Direção de Alf Sjöberg — Lançamento simultâneo no Parisiense — Plaza — Astória — Olinda — Colonial.

Êste filme sueco, apesar de atrazado, constitui uma revelação. E' sem dúvida, uma obra de arte. Não nos admiramos de ter sido premiado no Festival de Canes de 1946. "Tortura de um Desejo" é cinema e cinema maiusculo. Existem cenas admiráveis em que sentimos a direção vigorosa de Alf Sjöberg. Detalhes esplêndidos apresentados com inteligência. Fotografia com ângulos apreciáveis de Martin Bordin. Música sugestiva de Cornelius. Interpretações seguras de Alf Kjeltin, muito bom, Gosta Cederling, Stig Olin, Sting Jarrel, etc. Na verdade, êste não é o primeiro filme sueco que assistimos. Já vimos outros, entre êles um filme de minha amiga Ingrid Bergman. "Tortura de um Desejo" conta uma história que não é nova, já explorada em outros aspectos, mas que os valores cinematográficos ressaltam, transformando num espetáculo de arte. Os suecos podem exportar seus filmes para o mundo. Há cinema na Suécia. Deus salve Ingrid Bergman.

"Iracema"

Produção da Nova Terra. Direção de Vittorio Cardinalli — Lançamento simultâneo no Roxy — Palácio — El'Dorado — Carioca — Floriano — Monte Castelo — Icaraí — Palace Niterói.

Somos obrigados a repetir nossos princípios. Sou abertamente pelo cinema da terra. Antes de ter a pretenção de fazer cinema para o mundo, quero que façam cinema para a gente. Sempre incentivei, e divulguei o cinema nacional, mas é necessário repetir que incentivar o mau resulta no péssimo e criticar o bom resulta no melhor. O romance de José de Alencar para vir a ser um bom filme carecia de um grande "script" que contornasse certas dificuldades. "Iracema", apesar de todos os pesares, é uma catástrofe. Mario Brazini, que aprecio de longo tempo no teatro e no rádio e mesmo no cinema, fica cançado de tanto andar todo o filme. Ilka Soares é um tipo satisfatório, sua "Iracema" não é má, entretanto faltou direção. Luiz Tito que admiramos no teatro e no rádio, figura num papel sem oportunidade. Louvamos sua aparição em "O caçula do barulho", mas em "Iracema" não convenceu. Nicolau Jartulary e Carlos Machado figuram com discreção. A direção de Vittorio Cardinalli não se fez sentir. E' que talvez o senhor Cardinalli tenha mais inclinação para a comédia. As cenas do combate são divertidíssimas. Na porta do Roxy encontrei um amigo que me disse — Iracema é a maior comédia do ano.

Fiquei triste, mas fui forçado a calar. O público ri muito e toda a platéia toma parte, o que salva o espetáculo.

"Caminho do Inferno"

(Camino del Infierno) Produção da San Miguel. Direção de Luis Saslavsky. Lançamento simultâneo no Vitória e Ipanema.

Este filme argentino baseado num romance alemão de Gina Kaus, é um bom espetáculo. Modificando alguns pormenores sem importância, a história continua na sua estrutura, igual ao original. No romance êle ia ser professor de filosofia, no filme fizeram-no escultor e passaram o ambiente para Buenos Aires. Quanto ao mais, tudo é igual. Tragédia bem concebida e melhor filmada, onde vemos cinema de verdade. Pedro Lopez Lagar, Mecha Ortiza e Ameli Bence nos principais desempenhos, apresentam-se seguros. "Caminho do inferno" é um filme bem feito, com cenas de grande poesia.

E' assim que um filme contado deve ser feito. "Caminho do Inferno" deve ser visto pelos amantes das grandes histórias de amor.

"O homem que passa"

Direção de Moacyr Fenelon — Lançamento simultâneo no Pathé — Alvorada — Para Todos — Braz de Pina — Coliseu — Floresta — Fluminense.

Temos acompanhado a carreira cinematográfica de Moacyr Fenelon. E' impossivel negar a sua preocupação honesta de fazer cinema. De filme para filme Fenelon melhora cem por cento. "O homem que passa" é mais um passo de Fenelon. Entretanto a escolha da história foi pouco feliz. O original de Pedro Bloch possui coisas boas, e também muita facilidade. O senhor Pedro Bloch goza muito a sua inteligência fazendo repetir muitas vezes as coisas que escreve. No teatro e no rádio êsse recurso faz prodígios, mas no cinema o efeito é nulo, fica muito a descoberto. Contudo, o senhor Pedro Bloch deve escrever outros enredos. "O homem que passa" é rádio-novela filmada. Há qualquer coisa que falta, que não convence, que não apareceu. A direção de Moacyr Fenelon é intensa. Fenelou fez o que pôde. Fotografia limpa de Afrodísio Castro. Rodolfo Mayer é um ator de verdade, sem uma grande performance no cinema. Paulo Porto e Lourdinha Bittencourt figuram sem maiores fulgurações. Lidia Stuart, Alvaro Aguiar, Cauhé Filho, Mario Lago, Ana Vitoria figuram. Cinema não é descrição, é imagens. Depois da vontade de acertar é preciso mesmo acertar. "O homem que passa" merece ser visto. Continue, "seu" Fenelon.

"História de uma mulher"

(One woman's story) — Apresentação da Universal-Internacional — Direção de David Lean — Lançamento simultâneo no Rian — Odeon — São Luiz — América.

"História de uma mulher" mantém o padrão inglês de produzir filmes de arte. Não é só um grande filme, como um dos melhores do ano. E' perfeito nos seus minimos detalhes. Baseado na novela de H. G. Wells "The passionate friends", o filme foi realizado com extraordinária beleza. A adaptação cinematográfica muito boa permitiu que a habilidade de um diretor como David Lean, tirasse o melhor partido. David Lean que dirigiu "Desencanto" aquela obra prima de Noel Coward, faz o mesmo da novela de Wells. História de amor, com todos os lugares comuns do amor, é admiravelmente bem vivida por tres grandes artistas ingleses — Claude Rains, Ann Todd e Trevor Howard. E' excusado dizer que Claude Rains absoluto na sua interpretação tem um dos melhores desempenhos de sua carreira artistica, ampla de sucessos. Ann Todd numa grande "performance", reaviva seu sucesso em "Sétimo Véu", Trevor Howard de "Desencanto" mostra-se correto como sempre. Fotografia notável de Buy Green. Música muito expressiva de Richard Addinsell, dirigida por Muir Mathieson. "História de uma mulher" é uma dos mais bem realizados filmes dêstes últimos tempos. Não percam. E' o melhor filme da semana. "História de uma mulher" é uma lição de cinema.

Post-Scriptum

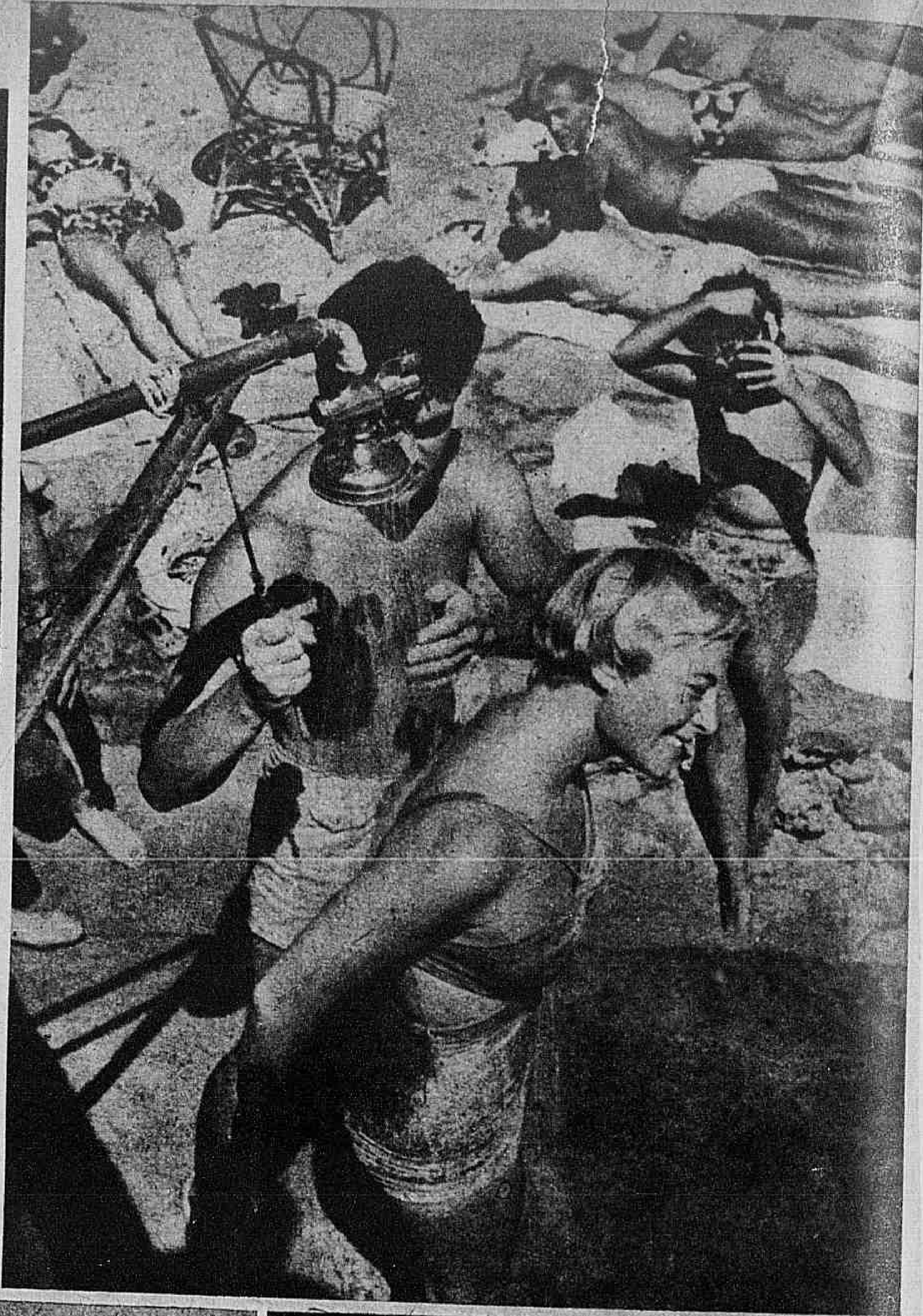
Bilhete para Morriz Vianna.

O filme em que Claude Rains vive Napoleão Bonaparte foi "Corações divididos" da Warner Bros, com Dick Powell e Marion Davies. Recorda-se agora?

VOCÊ GOSTARIA
de possuir uma fotografia colorida e autografada de Cesar de Alencar?
Compre FIGURINO e ganhe inteiramente gratis uma fotografia de seu artista de rádio predileto.

ACABOU EM CASAMENTO

O ROMANCE DE MICHELE MORGAN E HENRI VIDAL



De dez em dez minutos Henri Vidal faz com que Michèle tome uma ducha refrescante



PARIS — (Pelo Aéreo) — Onze horas da manhã...

Temos uma entrevista com Michèle Morgan e Henri Vidal na praia de Carolls.

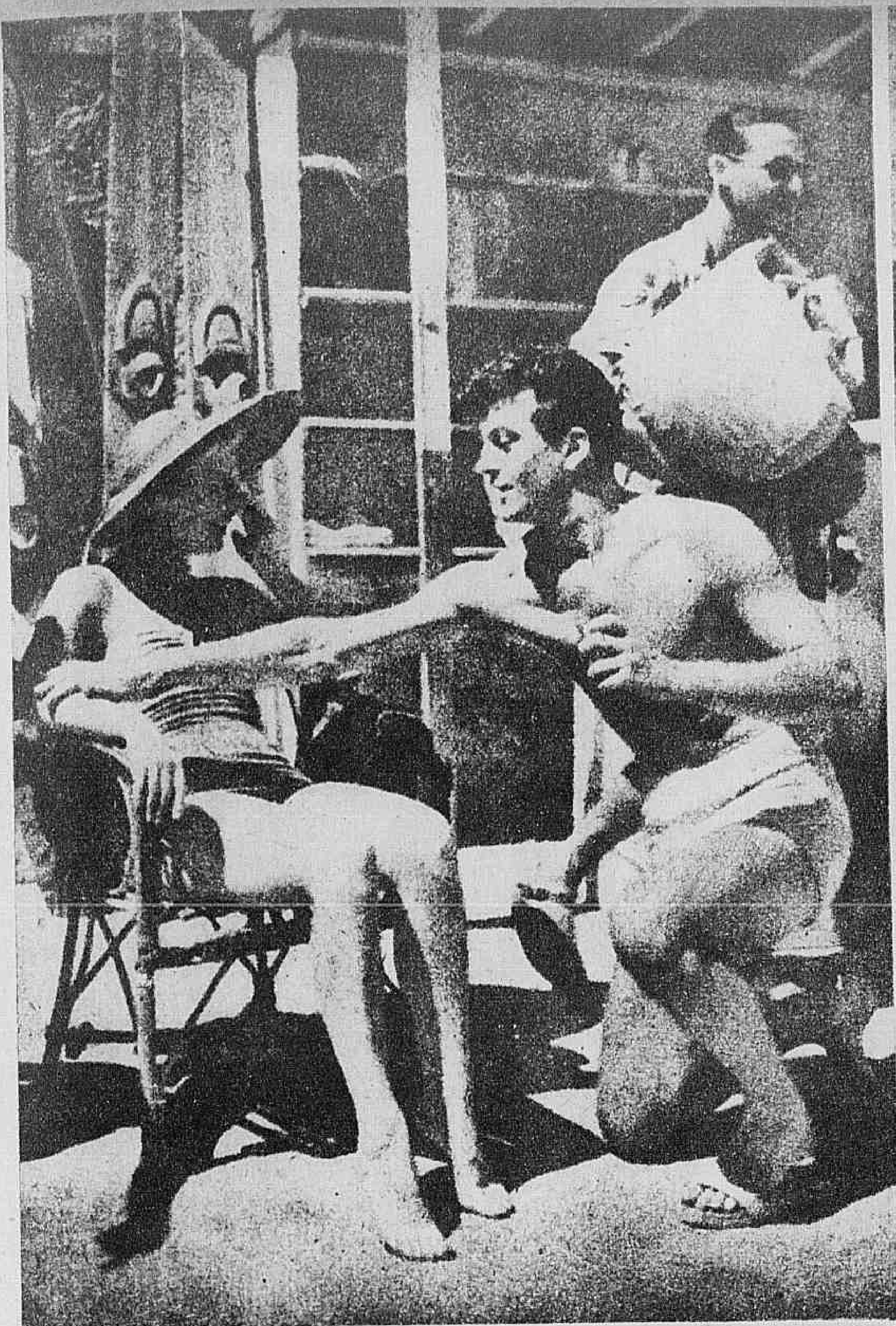
Depois de uma noite agitada, o hotel é agora um calmo balneário. Algumas crianças brincam à beira-mar.

As barracas azuis e brancas, fincadas na areia, parecem inuteis. Tamarineiras entre as rochas, projetam uma sombra suave sôbre a água clara como o cristal... na grande alameda do jardim que domina a praia, banhistas começam a surgir.

Com um grande chapéu de palha na mão, e os cabelos muito curtos, Michèle Morgan veste sôbre o maillot uma blusa de mangas fofas. Está alegre e despreocupada. Quanto a Henri Vidal, adota a moda americana das camisas estampadas...

O célebre casal, recusando-se a qualquer espécie de publicidade, veio buscar um refúgio solitário longe do povo e dos jornalistas. Mas apesar de tudo fomos recebidos com muita gentileza...

O romance de amor começado em circunstâncias românticas entre Henri Vidal e Michèle Morgan terminou pelo casamento de ambos



O reporter notou que Henri Vidal, profundamente apaixonado, tem atenções especialissimas com a sua nova esposa



Michèle, no seu próximo filme, vai encarnar uma bailarina e Henri Vidal procura ajudá-la nos seus exercícios

Henri Vidal é sempre atencioso para com Michèle; antes do banho, a fim de protegê-la contra o sol, passa-lhe óleo nos braços já bem queimados. Geralmente são vistos repousando na areia, e o mais interessante é que ninguém os importuna com pedidos de autógrafos. E' a isto que chamamos verdadeiras férias...

— Falemos baixo, disse-me Michèle Morgan, não quero que nos ouçam. Viemos à Cap. Antiles paar descansar. Desejamos tranquilidade. Henri e eu evitamos lugares concorridos, e escolhemos a solidão, muito burguesmente... Todas as manhãs, já pelas onze horas, tomamos o nosso banho aquí, e às vezes vamos até Eden-Roc. Após isto voltamos à cidade e descansamos antes do almoço em nossa varanda. Desde que aquí estamos só tomamos refeições provinciais. Adoramos estes pratos especiais, mas logo que voltarmos ficaremos radiantes por encontrar uma cozinha mais simples..."

Ela continua:

— "Depois que fui para à América, não fazia outra coisa senão beber leite. Henri ensinou-me a apreciar as batidas e aperitivos (e para ios dar a prova ofe-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Em traje de sport e ao ar livre, Michèle e Henri passam alegremente as suas férias

Conversa de Cinema

HOOLYWOOD — ENTREVISTA DE UM MINUTO COM RONALD REAGAN no "set" de "A Sereia da Praia": — "Se eu não fosse um homem modesto, não há dúvida de que me teria convencido que sou o ator mais popular de Hollywood. Não me lembro de nenhum amigo meu, entre os companheiros de trabalho ou fóra dêle, que deixasse de ir me visitar. Alguns que eu não via há muito tempo, mostraram-se ansiosos para entabolar conversa comigo. Cada vez que devia enfrentar a câmera, encontrava alguém que me queria apertar a mão. E o mais estranho é que ninguém queria dinheiro: tudo o que desejavam era ficar perto de mim, falar comigo e ter os olhos bem abertos. Por vezes até me pareciam que ficavam maiores. Nos mesmos "sets" em

Virginia Mayo continua na vanguarda das mais apreciadas «pin-ups» de Hollywood

que eu trabalhava, também estavam Virginia Mayo e outras 100 lindas garotas... e vestidas com sedutoras roupás de banho!

*

— Sete papéis diferentes e num só filme! É o que faz John Hoyt em "A Decisão de Christopher Black", versão cinematográfica da obra teatral do mesmo nome, escrita por Moss Hart, da qual são astros Alexis Smith e Robert Douglas. Trata-se de um drama sôbre o divórcio que se desenvolve entre a realidade e a fantasia, enquanto o filho de Alexis e Robert, Ted Donaldson, sonha repetidamente. Aí é que entram as sete caracterizações de John Hoyt! Na parte realista do filme, Hoyt faz o papel de um advogado especialista em divórcios. Nas cenas dos sonhos, representa seis papeis diferentes: 1, um porteiro sueco; 2, um polícia irlandês; 3, um maestro sádico; 4, um tipo "à la Dick Tracy"; 5, um assassino político, um fantástico John Wildes que procura matar o presidente dos Estados Unidos, e, finalmente "Tweedledee". Hoyt que é famoso em Nova York e em Londres por suas maravilhosas imitações, não teme pelo sucesso em todos êstes papeis. "Se tivesse que representar eu mesmo dizia o ator, então sim, me teria assustado!"

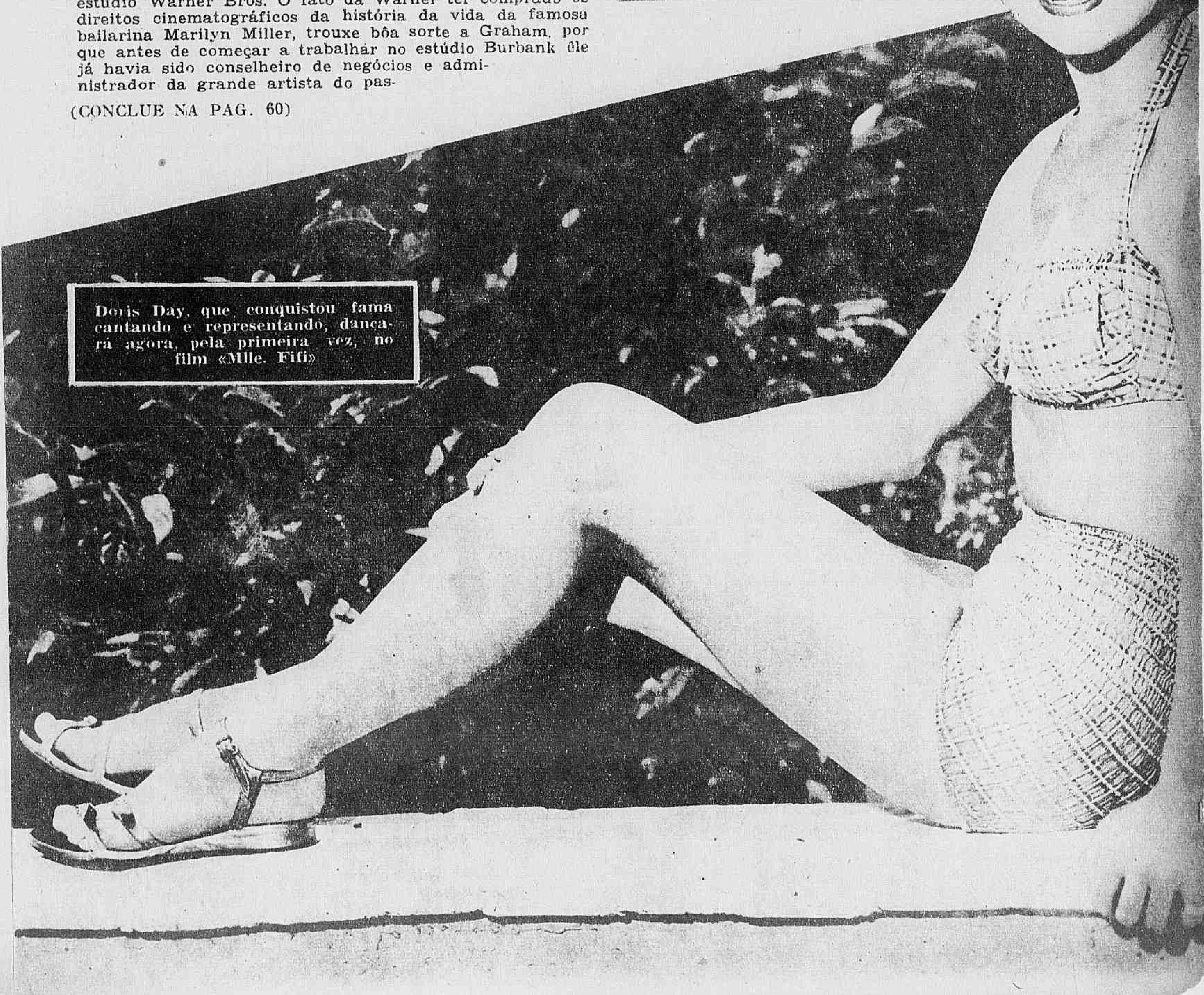


Ginger Rogers, sempre encantadora, num flagrante de sua intimidade

*

O conselheiro técnico da formidável película "Crepúsculo da Glória" é Mecca Graham. Durante quase vinte anos, Mecca foi um dos melhores ajudantes de diretor do estúdio Warner Bros. O fato da Warner ter comprado os direitos cinematográficos da história da vida da famosa bailarina Marilyn Miller, trouxe bôa sorte a Graham, porque antes de começar a trabalhar no estúdio Burbank êle já havia sido conselheiro de negócios e administrador da grande artista do pas-

(CONCLUE NA PAG. 60)



Doris Day, que conquistou fama cantando e representando, dançará agora, pela primeira vez, no film «Mlle. Fifi»

Quem será o futuro marido de Maria Felix?

Maria Felix ainda não encontrou a felicidade conjugal — Diego Rivera se apaixona pela quarta vez!... — Um homem que não precisa de banhos... será possivel?... — A mulher mais bela do mundo casar-se-á com o mais feio dos gênios

MARIA FELIX, considerada recentemente como a mulher mais bela do mundo, é orgulho do México. A seu respeito se tem tecido fábulas extraordinárias, que a colocam num plano inatingivel. Ela tem tudo o que quis, ultrapassando, segundo sua própria confissão, o que a exuberante imaginação criou. Agora, até mesmo se sente enfarada de luxuoso guarda-roupa, sapatos e chapéus. Não mais se envaidece com os olhares quase vorazes de seus admiradores, e os evita na rua e nas festas. As entrevistas, tão benquistas pelas atrizes, não lhe interessam. Maria Felix nada mais pode exigir da vida, a não ser a felicidade conjugal, essa coisa tão humilde e modesta, mas dificil de ser encontrada...

Tem um filho de quatorze anos de idade, que se educa num colégio dos Estados Unidos. Gostaria, como todas as outras mães, de se alegrar com suas boas notas e lamentar as travessuras. Quisera conhecer os amigos de seu filho, vê-lo no colégio entre a multidão de colegas. Mas... não é possivel tudo isto. E' demasiado belo para uma mulher tão bela!... Jamais conseguiu uma relativa tranquilidade no casamento, e ela própria talvez não saiba explicar a razão.



Maria Felix, a mulher mais **bela e mais infeliz na vida conjugal. Dificil de ser acreditado, não acham?**

Como já não há mais nada a desejar, procura encontrar satisfação no campo espiritual. Assim sendo, vemo-la participando de forma ativa no "Comité Mexicano Pro Paz Mundial".

No México, Maria Felix teve a amizade grande e sincera de Diego Rivera. E dizemos no passado porque, agora, essa amizade, segundo as vozes mexicanas, se transformou em paixão! Mas, quem é êsse Diego Rivera?

O México, em peso, responde — E' um dos maiores pintores de nossa terra! — Diego Rivera é como a pedra inicial da nova cultura artística mexicana, que vem assombrando o mundo. Pintor de relevantes qualidades, reconhecidas e aplaudidas.

Atualmente, está com sessenta e três anos de idade, com tôdas as virtudes e defeitos de um gênio. E' excêntrico. Diz-se inimigo declarado da água, como asseio. Assim sendo, a sua esposa terá que batalhar para convencê-lo da conveniência da mesma.

Diego Rivera teve muitos amores em sua vida. Primeiro, foi Angelica Beloff. Depois, tocou a vez de Lupe Marin. Agora, está casado com Frida Kabino, uma grande pintora. Pretende divorciar-se desta última para se casar com Maria Felix! A primeira vez que viu a estrela mexicana enamorou-se de sua beleza e exclamou: "Agora sim, creio em Deus! Ela é um milagre!". Pintou-a, então, de "memória" como um esboço para o grande quadro que se intitularia: "O retrato do corpo inteiro de Maria Felix", obra com a qual desejava festejar seu cinquentenário de vida artística. Porém, ela se opôs tenazmente à idéia do pintor. Então, Diego Rivera, como diz a canção, chorou pela primeira vez em sua vida! E, de indignação e ciume, imortalizou a Pita Amor, em um quadro genial que extasiou todos os críticos. Era a resposta do pintor à indiferente "estrela". Mas, apesar de tudo, Diego Rivera necessita do amor de Maria Felix. Disse que somente quer viver, e, para isto, precisa de estar ao lado de sua "deusa". Decidiu pedí-la em casamento. E sabem vocês qual a resposta que ela dará? Dizem que será o "sim"!

BOB HOPE, um grande tipo

Queria ser pugilista — Nove londrinos em Cleveland — Seu grande amor — Elevado ao estrelato graças a uma "piada"

Por L. P.

ENCONTRO-ME com Bob Hope nos estúdios da Paramount. Eu o havia conhecido pessoalmente durante a última viagem do "astro" pela América do Sul, e assim não houve necessidade de apresentações prévias.

— Que diria de um homem que se chama Lester Avis Townes Hope!

— Que nome enorme!...

— Foi o que desejou minha mãe, mas decidi dedicar-me ao pugilismo...

— Quando foi isso?

— Depois que me retirei da fábrica de automoveis onde trabalhava. Estou me referindo à época em que passamos a viver em Cleveland.

— Ah!... Então sua família não se origina de Cleveland?

— Claro que não. Somos nove londrinos.

— Nove?

— Minha mãe, meu pai, meus seis irmãos e eu. Como na Inglaterra não possuíssimos meios para subsistência da tribo, meu velho decidiu cruzar o Atlântico, e fomos parar em Cleveland. Alí, mamãe — dedicou-se ao palco.

— Era cantora?

— E de concerto! Depois dos recitais dela, os concertos ficavam a cargo de meus irmãos menores. Não paravam de chorar tôdas as noites.

— E durante o dia?

— Também choravam... Sabe? Havia dois turnos: o dos que dormiam de noite e berravam de dia, e o outro, inverso...

— E você?

— Muito bem, obrigado. Cada vez que os ouvia me vinham intenções tenebrosas, e, para não me envolver como os manos, decidi descarregar minha fúria contra os estranhos, e me fiz boxeador. Bem, já voltamos ao começo da conversa.

Suspirou, tratando de por as coisas em ordem.

— E... como foi aquilo do nome que me disse há um momento atrás?



Bob Hope e sua esposa, Dolores, no "Club Mocambo", de Hollywood

— Minha mãe sentiu um grande desgosto quando mudei o meu nome para Packer East.

— Packey East?

— Hum...

— Que quer dizer?

— Nada. Gosto porque sôa bonito. Parece nome de campeão.

— Durou muito a sua carreira de pugilista?

— Dois rounds. Depois do primeiro direto que me deram, decidí ser ator. Assim corre-se menos perigo.

UM GRANDE IDILIO

Procuro adquirir paciência e compreensão, e trato de seguir com astúcia, os detalhes sôbre sua vida. Hoje é inquieto, nervoso, agudo, e não se tranquiliza um instante. Com tôda ousadia, prossigo:

— E como foi como ator?

— Igual a todos. Primeiro fiz o que pude em "Vaudeville", aprendendo ao mesmo tempo a suportar a fome. Depois passei para a Broadway. E ali sucedeu-me o que sucede a todo mundo...

— Sofreu, lutou, teve má sorte... — intervenho.

— Não, enamorei-me de uma cantora, alta, linda, com uma voz de ouro... Cada dolar que eu ganhava, gastava-o

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

BRIGITTE HELM voltará ao cinema

Recordando a carreira da "estrela" que Fritz Lang tornou famosa em "Metrópolis" — Não morreu com o nazismo, como se afirmou - Foi uma das atrações do último Festival de Veneza

(De DENNIS GREEN)



Recordação de sua admirável Antinéa, na «Atlantida» de Pabst. Todo o mistério da Atlantida, toda a alma de Antinéa viveram no rosto da grande «estrela»

NO cinema silencioso alemão — na «grande época» do cinema germanico — ela interpretou uma série de filmes notáveis. Alguns deles dignos de uma antologia cinematográfica. Continuou a mesma atriz admirável, com o mesmo prestigio, no cinema falado da pátria de Messter, estendendo então sua carreira aos estudios franceses, britanicos, austriacos e italianos. Quem não se lembra — com uma saudade bem brasileira — da loura Brigitte Helm, a protagonista do famoso «Metropolis», de Fritz Lang? Brigitte interpretou seu ultimo filme — uma versão de «O marido ideal», de Oscar Wilde — há muitos anos. Parecia que esse filme, inédito no Brasil como vários outros celuloides da querida «estrela», seria o derradeiro trabalho de uma artista que realizou uma das mais brilhantes carreiras no cinema. Chegaram a afirmar que Brigitte havia falecido. Felizmente não é verdade: Brigitte Helm está viva, conserva aquela beleza de estátua grega que a tornou diferente das outras «estrelas», e segundo suas próprias declarações aos reporteres italianos, na «X Mostra del Cinema», de Veneza — á qual compareceu, despertando viva curiosidade — pretende voltar ao cinema muito breve, nos estudios da peninsula. Confirma-se, assim, a noticia que «Cinémonde» havia dado, há tempos, da volta de Brigitte na Itália. É oportuno, portanto, recordar a carreira dessa grande personalidade da tela, lembrar um pouco de seus mais belos trabalhos e divulgar a sua biografia, desconhecida para muita gente que ainda não a tenha lido. Brigitte Helm nasceu em Berlim, a 17 de março de 1908, filha de um oficial do exército do Kaiser, do qual ficou orfã aos quatro anos. Desde criança mostrou vocação para a dança e declamação. Depois de ter frequentado de 1914 a 1916, a escola publica, aos oito anos foi internada no Colégio Johanna Heim, em Weftfuhl, dai saindo em 1924. Durante sua permanência naquele colégio, interessou-se pela carreira teatral, tomando parte em vários espetáculos, mostrando seu talento, a ponto dos jornais elogiarem seus trabalhos. Em 1925, sua mãe sabendo que Fritz Lang andava procurando um tipo feminino para

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Brigitte e Willy Fritsch em «Serviço secreto», um bom drama de espionagem de Ucicky, com a musica de Rimsky-Korsakoff.

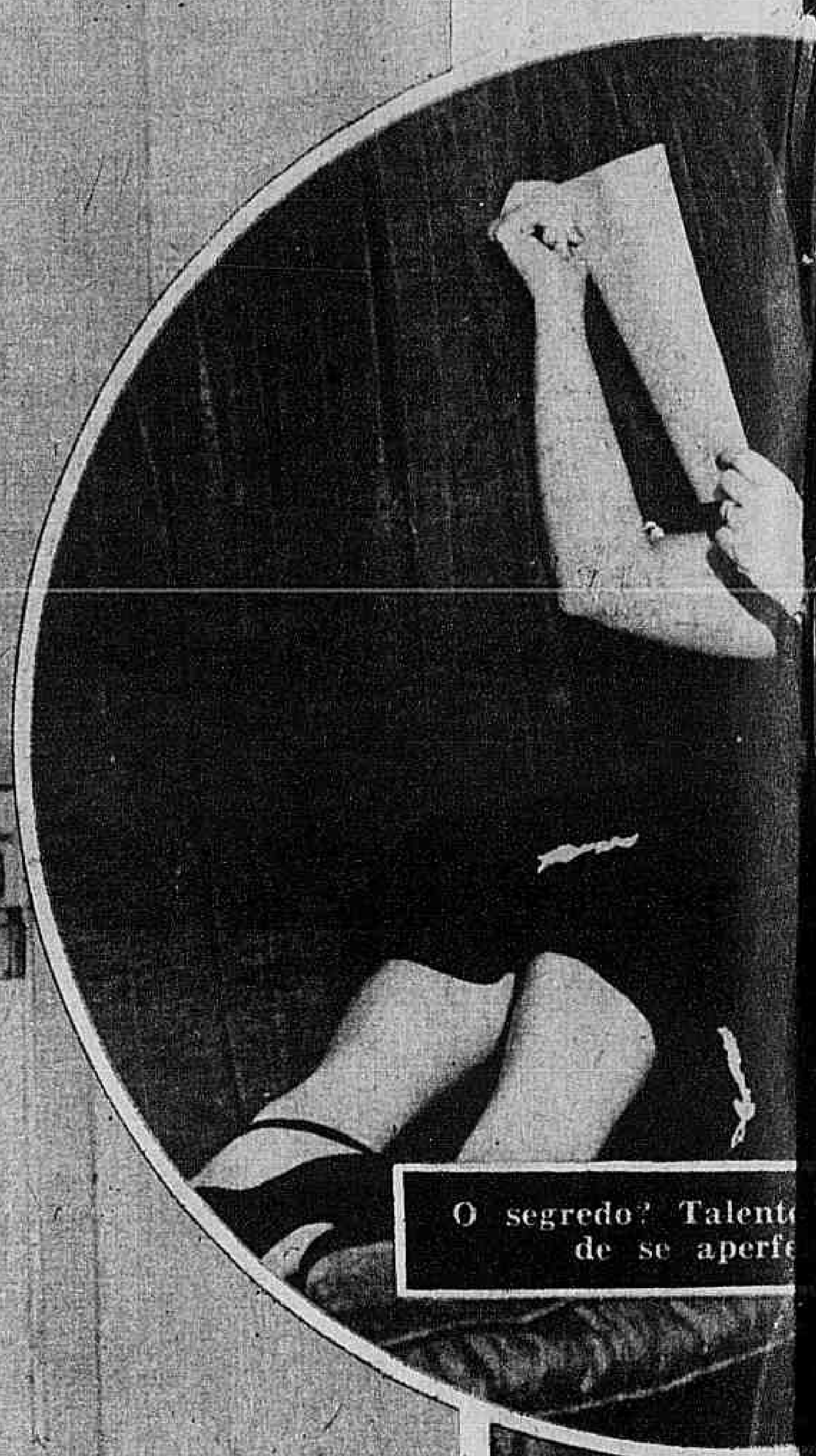


Brigitte Helm não aparece em nossas telas desde 1936. Sua próxima volta ao cinema na Itália é uma boa notícia para os «fans» brasileiros

Lígia Sa

**Começou com Leopo
de ver e ouvir a esp**

Reportagem de



O segredo? Talent
de se aperf

Lígia Sarmento, depois de vencer no teatro, conquista o rádio



Ela não se
novelas;

...rmento - Intérprete e Autora

...o Fróis e Chaby Pinheiro — O rádio, o teatro e o cinema — Quando o marido gosta ...sa interpretar — Uma grande emoção no rádio-teatro — O microfone é um grande amigo — Vivacidade, cultura e senso de humor

...ILVIO NUNES — Fotos de DOMINGOS PEREIRA — Especial para CARIOCA

LIGIA SARMENTO, cujo nome todo é Lígia Sarmento Tamborim Schoch — de seu marido, Ekkehard Schoch — é um dos reais valores da Rádio Nacional. Sua vida de artista é rica de experiência. O lugar que conquistou como figura de projeção nos meios artísticos brasileiros não veio de um dia para o outro, é, sim, o resultado de trabalho e estudo, de esforço e dedicação. E isso começou há alguns anos, pois ela veio do hoje inexistente Teatro Lírico, da companhia de Chaby Pinheiro e Leopoldo Fróis, com os quais estreou com dezesseis anos apenas. Este início teve a sua continuação com os papéis que, a seguir, ela desempenhou em váriás companhias de comédia, entre ouros, com Jaime Costa e com as quais excursionou de norte a sul do país. Ainda em 1933 realizou duas temporadas oficiais no Municipal, encabeçando o elenco de Jaime Costa naquele ano.

Hoje, a animadora do programa — "Qual o mais inteligente", de Manoel Barcelos — refere-se com carinho à vida no teatro, mas diz que suas preferências ficam mesmo no rádio, no rádio-teatro, principalmente, e diz por que isso acontece.

O RADIO, O TEATRO E O CINEMA

Culta, simpática, dessa simpatia que não é sugerida a poder de atitudes, inteligente, viva, dona de um acentuado senso de humor, sua presença torna agradável o ambiente e sua palestra prende pela graça e seriedade com que incursiona pelos temas mais diferentes.



...e vontade ...par



...e limita a interpretar as ... escreve-as também



Ela diz: "Aprecio imensamente o teatro, mas gosto ainda mais do rádio"



Além de talentosa, Lígia é de uma simpatia irradiante

Não há, pois, nenhuma afetação quando ela discorre sôbre a arte, de representar — o cinema, o teatro e o rádio-teatro. Gosta muito do rádio, mas acha que a arte de representar é uma só, embora as exigências de cada genero. Assim, se no rádio o que predomina é o fator voz, no teatro já se exige, além disso, presença, gesticulação, etc., ao passo que, no cinema, o êxito do artista fica muitas vezes dependente do diretor. Frisa como no primeiro caso o artista tem que possuir um sentido crítico desenvolvido, como no teatro o artista é auxiliado pela corrente que se estabelece entre ele o público, e como no cinema apenas um ângulo fotográfico é o suficiente para fazer passar a segundo plano um intérprete de valor ou destacar uma figura secundária.

Sua preferência vai para o rádio, pois a atividade aí tornou-se muito mais agradavel,

(Continua na página 62)



O microfone roubou ao palco um de seus mais expressivos valores



A hora da novela. A personagem cria alma, na voz de Lígia Sarmento

O TEATRO SOB O PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO

LUCIO FIUZA



Oscarito e suas «girls». O espetáculo de revista sempre agrada. Tem o sabor do brasileirismo cem por cento...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

É nosso costume apresentar em nossas crônicas semanais um pouco da vida dos nossos artistas de teatro. Todavia, hoje, o assunto é inteiramente inverso. Teremos, portanto, a oportunidade de analizar a palavra, nestas colunas de CARIOCA, não de um elemento da arte de Procópio Ferreira, mas as observações psicológicas sôbre o assunto, de uma recatada e conceituada professora de Filosofia, de um de nossos educandários.

Madame G... pediu-nos encarecidamente que não divulgássemos seu nome e muito menos o do colégio onde ministra suas sábias aulas, pois não deseja discutir o assunto com ninguém, mas, apenas, emitir opiniões que poderão ser de grande valia para o público e, principalmente, para as companhias que se dedicam ao trabalho fastidioso de representar.

Preliminarmente, é justo que façamos certas referências às qualidades morais e intelectuais da madame G... E' estrangeira, porém brasileira de coração. Percorreu diversos paises e assistiu maravilhosos espetáculos de todos os gêneros. Tem feito sérios estudos sôbre a personalidade de Shakespeare, Molière, Pirandelo, Somerset Maugham, O'Neill, Anderson, Corneille, sem ter esquecido Sofocles, Eurípedes, e outros criadores da mais famosa literatura dramática que se conhece até hoje.

No entretanto, o que é mais curioso no senso artístico de madame G... é a sua grande preocupação pelo teatro nacional. O nosso teatro é que merece todas as atenções. E' a nossa arte pura e elevada que carece de todo o carinho e do melhor acolhimento possivel de todos os setores de atividades, quer da parte de nossos administradores, que felizmente têm seus olhos voltados para o assunto, quer da parte dos empresários, acompanhados pelo público. E, com muita propriedade, madame G... ponderou: «Que valerá para o nosso teatro andarmos elevando o concei-



A nossa querida Bibi Ferreira, que tem sido notável intérprete de papéis cômicos e dramáticos

ceito de peças estrangeiras plenamente consagradas e que, sobretudo, já enriqueceram os referidos autores?».

Nessa altura, tomamos a liberdade de fazer uma pergunta à nossa gentil amiga.

— Mas o teatro é uma escola e por isso mesmo necessita de mestres. Os autores estrangeiros são ou deverão ser os nossos orientadores. Não acha a senhora?

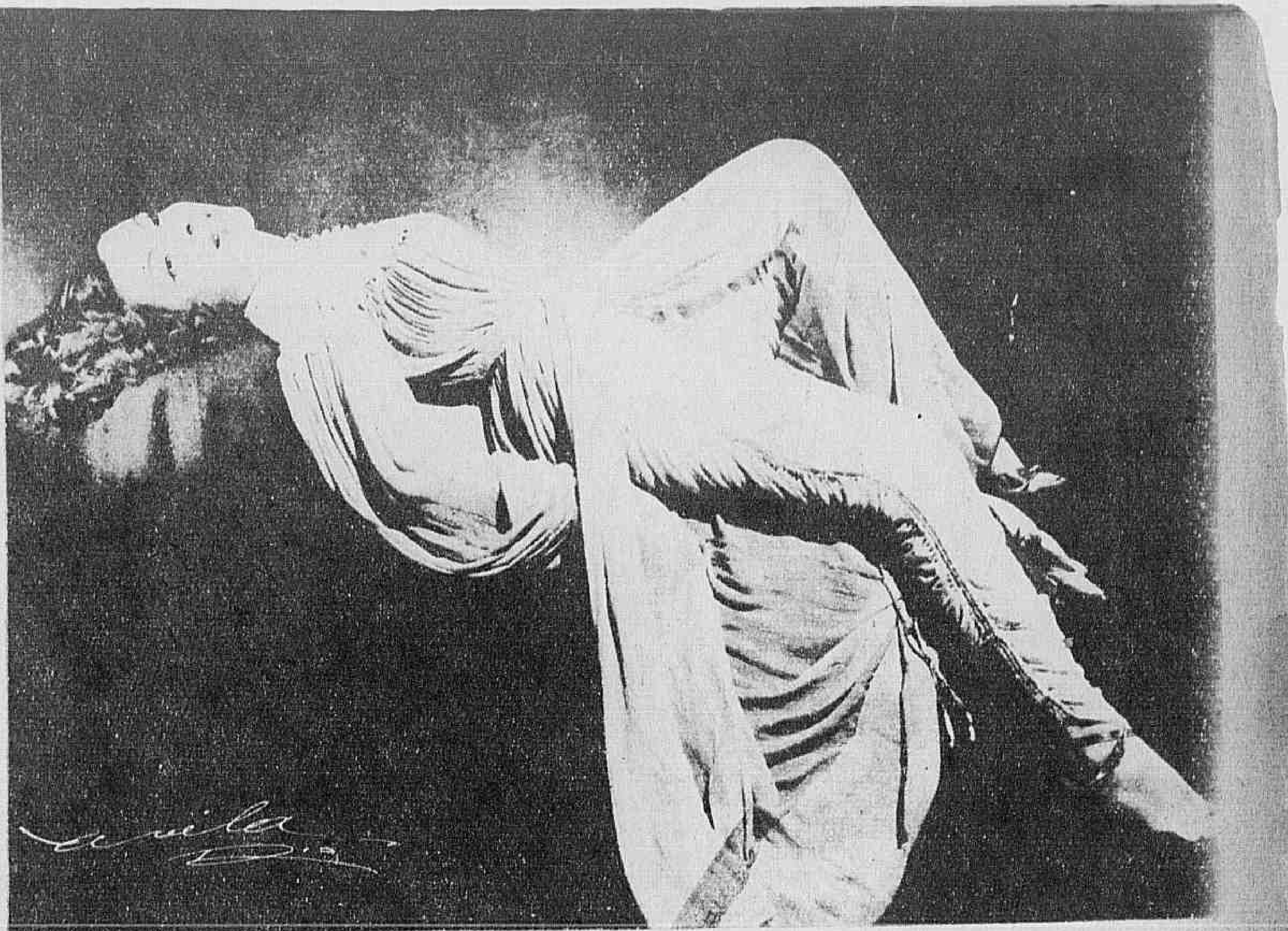
Após um momento de meditação, surgiu a resposta:

— O teatro é uma arte que se baseia fundamentalmente no tempo e no espaço. Tôdas as peças, invariavelmente, necessitam do que se denomina «ação», isto é, lugar onde acontece o enrêdo. Pergunto, agora: de um modo geral as ocorrências desenroladas num ambiente norte-americano ou francês se enquadram perfeitamente ao nosso ambiente, maxime no que diz respeito ao clima, à situação político-econômica, à formação religiosa e, sobretudo, ao nosso temperamento brasileiro? Quando digo «nosso» temperamento é porque me considero uma filha dêste país maravilhoso, onde verdadeiramente vivi e flori, uma vez que sou mãe de três brasileiros! Bem, mas voltemos à nossa conversa. Quantas e quantas peças temos assistido em cuja cena se apresenta uma «lareira»? Pergunto a qualquer um carioca, isso é muito interessante? Não, certamente, responderiam quase todos. Sim, responderiam os empresários. Trata-se de uma tradução e não poderíamos modificar o que prescreve o autor. Ponderando. E não é possível deixar o autor de lado, mormente quando a peça não conduz muita gente à bilheteria. Certamente. E qual de nossos empresários é milionário para não estar se preocupando com a parte econômica de seu empreendimento? Em todo o caso, não estou aqui para dar «palpites» na vida de quem quer que seja. Apenas, sou uma grande apreciadora da arte e sinto-me desanimada quando chego à conclusão de que o teatro brasileiro se restringe apenasmente à parte interpretativa, cansando o público com verdadeiros portentos de «snobismo».

Novas conclusões procuramos conseguir de madame G...

— A senhora acha que esta situação não está melhorando? Parece que se tem apresentado mais originais brasileiros, não?

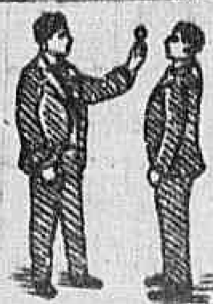
(CONCLUE NA PAG. 60)



Deliciosa pôse de **Aimée.** **Seus espetáculos são dosados de bastante malícia e impróprios para menores de dezoito anos...**



Os espetáculos de Eva Todor são sempre divertidos. Aqui está ela com André Villon em uma cena hilariante de «Os gregos eram assim»



GRATIS

Peça GRATIS pelo Correio o livrinho O SEGREDO DO SUCESSO E DA SAÚDE, se deseja ler os livros do afamado escritor ARISTÓTELES ITÁLIA e por meio dêles readquirir saúde, vencer em negócios, no amor, aprender sugestão, magnetismo pessoal, clarividência, ter fôrça de vontade e ser feliz. Só serve para adultos não analfabetos. Envie Cr$ 0,60 em selos novos do Correio se quiser recebê-lo sob registro (por via aérea: Cr$ 5,00), evitando assim extravios. Escreva nome e endereço legìvelmente e completos, à Editôra Torres — Caixa Postal 111 — Lapa — Rio.



JAMELÃO

O Carnaval de 1950 marcará o início da carreira de novos valores dos meios radiofônicos, como costuma acontecer anualmente, com o advento do Império de Momo. Entre os nomes que serão lançados e que, certamente, conquistarão o seu lugar ao lado dos mais credenciados elementos do meio, destaca-se o do cantor Jamelão. Encarregado da gravação de duas composições fadadas ao sucesso, como sejam o samba "Deus e a natureza" e a marcha "Já vi tudo", o simpático intérprete inicia auspiciosamente a sua arrancada na direção do êxito.

Para os foliões e fãs das nossas músicas populares, damos abaixo as letras das citadas composições:

"JÁ VI TUDO"

Marcha de Antenor Borges, Raymundo Lessa e S. Queima

I

Eu já vi tudo
Eu já vi tudo
Eu já vi tudo
Não precisa me mostrar
Você é boa
Eu já vi que é muito boa
Quando gostei de você
Meu bem
Não foi atoa.

(BIS)

II

Você é tudo que um homem quer
Não bebe e não fuma
Como faz muita mulher
Eu tenho um trono
Só me falta uma rainha
Eu já vi tudo
Você vai ser minha.

"DEUS E A NATUREZA"

Samba de Antenor Borges, Raymundo Lessa e J. R. Oliveira

Côro

Se chove o povo reclama
Faz sol reclama também
Reclama contra o vento e a sombra
Ninguém se conforma
Com aquilo que tem
Francamente isso é um pecado atroz
A Natureza está certa
Os errados somos nós.

(BIS)

I

Tudo que Deus fez no mundo é perfeito
E ninguém tem o direito de criticar
Triste de nós se não existisse o sol
A chuva, a sombra e o vento
O mundo não era nada
Terminava num momento.

ELIANNE EMBRUN, A RAINHA!

Nascida às margens do Sena, veio a tornar-se rainha do rádio francês — Uma laurea glorificadora e dez discos de quebra

Texto de Armando Migueis

ELIANNE Embrun:

Vinte e três primaveras:

Detentora do "Prêmio Lucienne Boyer" e Rainha da Rádio París.

Com êsses títulos chegou ao Brasil para uma curta temporada, qualificando-se de início, como a maior intérprete do cancioneiro gaulês, tal o sentido brejeiro que sabe imprimir às gostosas canções dos "boulevards" parisienses. Além disso, as melodias da Cidade Luz ganham novo colorido na voz dêsse perigoso "brotinho" que, todas as noites, quebrava a monotonia dos já cansados cafés-cantantes, com a interpretação diferente de "Coplain, Coplant". Trazida à Cidade Maravilhosa, a cantora gaulêsa não ficou à margem das cogitações do "broadcasting" carioca, contratada que foi para uma série de recitais ao microfone PRE-3.



Elianne Embrun, uma rainha de vinte e três anos de idade, detentora do "Prêmio Lucienne Boyer".

Elianne Embrun, levada à carreira artística pelo despertar de sua vocação para o canto, nasceu às margens do Sena. Assistiu o deflagrar da Segunda Guerra e sofreu suas consequências. Tomou parte saliente na resistência, formando ao lado dos "maquis". Muitas das vezes, quando o desânimo parecia aquebrantar o espírito de seus compatriotas, ei-la cantando números de intensa vibração patriótica, os quais constituiam verdadeiro bálsamo para aqueles corações oprimidos.

Bastante linda, carregando no semblante a jovialidade de um sorriso permanente, sua voz foi motivo de entusiasmo na terra dos faraós, quando cantou para a côrte egipcia. Não menor sucesso obteve quando cantou para os residentes de Casablanca. Isso, sem falarmos de seu êxito na própria Cidade Luz, onde os discípulos de Sartre a ouviram em "suspense", interpretando as velhas melodias de Montmartre.

Elianne Embrun é uma das raríssimas recordistas em gravações, sabido que as dificuldades criadas pela guerra ainda se fazem sentir nas fábricas de discos, a ponto de serem selecionados os artistas que devem gravar. Pois a detentora do "Prêmio Lucienne Boyer", no decorrer dêste ano, já pôs na cêra, dez lindas composições, figurando em primeiro lugar a canção "Coplain, Coplant", que bateu o record de vendas. É essa figurinha atômica, que no decorrer do próximo ano os cariocas terão oportunidade de rever, dada a escassez de tempo com que teve de lutar na sua primeira visita ao Rio. E, a "rainha da Rádio París", promete desde já, novos números musicais para a temporada que levará a efeito em 1950.

MONTGOMERY CLIFT

MONTGOMERY, ATOR AOS TREZE ANOS! — O TEATRO O FASCINA, MAS O CINEMA O ENRIQUECEU — ONDE HÁ MUITA GENTE, NÃO ESTÁ CLIFT.

AQUI estão alguns informes a respeito do grande ator que é Montgomery Clift que, apesar de ser relativamente novo no cinema, já é considerado um dos maiores artistas da tela norte-americana. Na "ficha" abaixo podemos fazer um juizo do carater de Clift e de tudo o mais que se relacione com ele. E não será interessante ao fã descobrir aqui detalhes curiosos sôbre esse astro predileto?

NOME CINEMATOGRAFICO - Montgomery Crift.

CASADO OU SÔLTEIRO — Solteiro, afortunadamente (Esta é sua própria expressão).

ESTATURA — 1,80 mt.

PESO — 74 quilos.

COR DOS OLHOS — Azuis.

COR DO GABELO — Escuro.

COMO INICIOU A CARREIRA REPRESENTATIVA — Aos treze anos estreou em um teatro, com um papel na peça "As husbands go".

ONDE VIVE — Tem um apartamento próprio em Nova York.

NACIONALIDADE - Norte-americana.

LUGAR DE NASCIMENTO — Nova York.

QUANDO APARECERA' NOVAMENTE — Tem um contrato para fazer uma película por ano, e quanto ao tempo, tem liberdade completa.

QUANDO COMEÇOU A ATUAR — Quando em 1942 trabalhava na Broadway alguem lhe ofereceu um vantajoso contrato para representar ao lado de Geer Garson, mas se recusou, pois considerou seu papel como inconveniente, isto é, fraco. Depois, ofereceram-lhe novo contrato, e desta vez bem melhor, no filme "A busca". Foi, então, quando trabalhou pela primeira vez na tela.

FILMES ANTERIORES — "Rio Vermelho". Com esta película foi selecionado como candidato ao "Oscar" de 1948.

OCUPAÇÃO FAVORITA — Trabalhar no teatro.

CARACTERISTICAS PREDOMINANTE — Sua naturalidade como ator, e sua aversão à vida social.

SEU DESTINO — Aceita somente os papéis que lhe interessam, e, por isso, trabalha tão pouco no cinema. Simultaneamente, representa no teatro, sendo também autor de algumas interessantes peças. Na Broadway é onde consegue maior êxito, tanto como ator como autor.

AMBIÇÃO — Converter-se em um ator completo, tanto no cinema como no teatro.

AFEIÇÕES — Leitura. Seu autor preferido William Paulkner.

QUE MAIS O DESAGRADA — Convites para festas, onde existam muita gente.

QUE SE DIZ SOBRE ELE, ARTISTICAMENTE — Que é um grande ator, sumamente atrativo e cheio de naturalidade. Quem tem êxito mais notavel ainda para o futuro.

QUE DIZ ELE SOBRE DIFICULDADES — "E' necessário ter valor para suportar os fracassos necessários para fortalecer a personalidade do ator. O sucesso absoluto está am coisas novas, e não em coisas repassadas. Para isso, é preciso lutar muito, imaginar muito, trabalhar muito..."

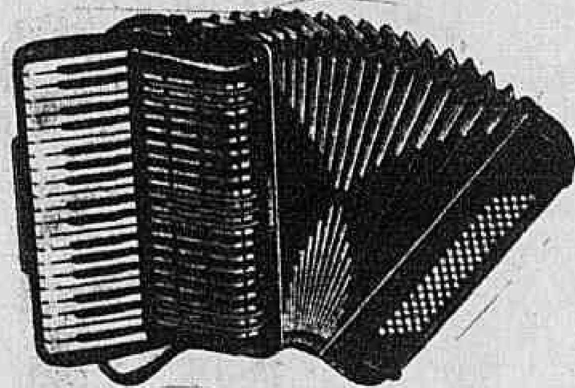


TENTOU SUICIDAR-SE A ESPOSA DE FRANCHOT TONE — O hospital de Georgia recebeu Jean Wallace, ex-esposa de Franchot Tone, que tentara o suicídio de maneira violenta, perfurando do estômago com uma faca. Jean, cujo estado não é alarmante, disse, explicando sua atitude extrema, que se achava inconsolavel com o divórcio obtido pelo esposo. Esta fotografia nos mostra Jean Wallace, que é uma atriz de reconhecido valor, sendo confortada pelo seu irmão, Jack. Franchot Tone correu imediatamente para o hospital, logo que soube da tragédia. Todavia, mesmo assim, não aceitou reconciliação, negando a possibilidade de Jean voltar para sua casa, conforme conselhos médicos. A atriz, que tem dois filhos, teve permissão de Franchot para visitá-los. Esta foi a única "generosidade" do astro. Depois, Jean voltou para o hospital...

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

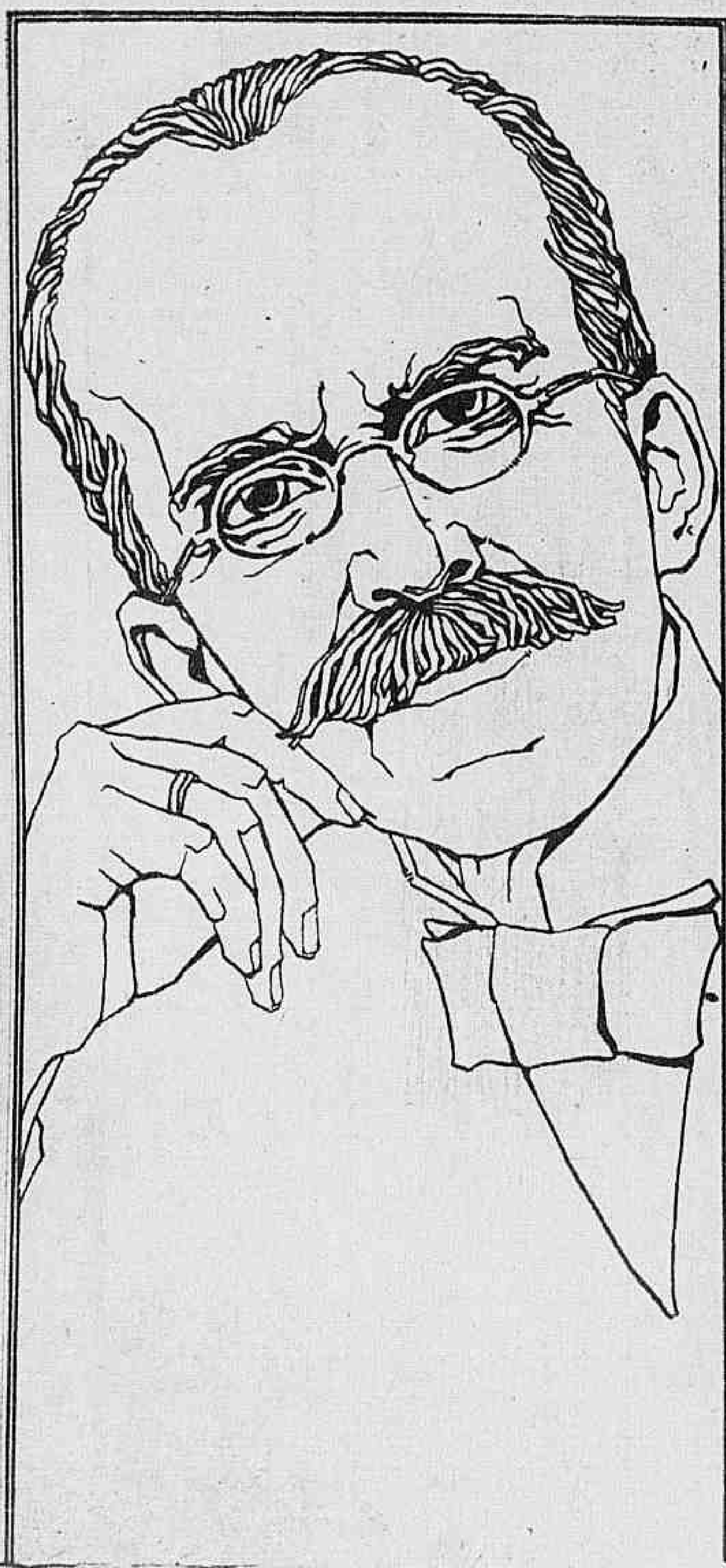
RUY BARBOSA E VICTOR HUGO

AFINIDADES E CONTRASTES

UBALDO SOARES

NÃO orça pelo extravagante, senão à primeira vista, o confronto entre Ruy Barbosa e Victor Hugo. Assinalamos dêsde já, para evitar dúvidas, não pretendemos estabelecer comparações desairosas a qualquer têles e, ao demais, nos faltaria autoridade para fazê-lo. Desejamos tão somente, acentuar afinidades e contrastes na vida e obra dos gênios brasileiro e francês.

Por muito nos envaideçamos de nosso patrício, devemos aceitar que a posição universal de Victor Hugo é mais ampla, em consequência da maior universalidade da França. Aí está, pois, um dos aspectos favoráveis a Victor Hugo, colocado no mesmo nivel de paridade com Ruy Barbosa. Temos o segundo ponto de diferença no fato de que o ambiente político francês. com seus partidos e programas organizados, constituiu, pelo menos durante a existência de Ruy, campo evidentemente mais vasto às lutas ideolo̧cas, e assim facilitou maior realce a Victor Hugo, enquanto Ruy Barbosa viu-se na contingência de agitar-se em atmosfera abaixo de seus valores. Todavia, essas diferenças não diminuem o papel representado pelo conselheiro que, segundo depoimentos autorizados, agiu em nosso meio como se estivera na França ou na Inglaterra.



Ruy Barbosa

Aliás, se preciso fôra demonstrar que em qualquer assembléia teria o nosso conterrâneo se nivelado aos maiores oradores de seu tempo, bastaria lembrar o conclave de Haia. E' de acrescentar que no memoravel areopago, de que saiu honrado. honrando a todos nós, houve de orar em idioma estrangeiro sob o possível guante inexoravel da crítica malígna, se viera a não corresponder a seu renome. Destarte a diferença entre Victor Hugo e Ruy Barbosa, no concernente à fôrça oratória, não existiu. Apenas houve discordância de cenários.

E os temas? Não foram porventura os mesmos aquêles que animaram os dois super-homens?

Ambos lutaram contra o estado de sítio e a favor da liberdade de imprensa; ambos combateram em pról da paz e da igualdade das nações; ambos advogaram. com o mais vibrante entusiásmo, a libertação da Polônia, garroteada pelo infame jugo, germano-astro-moscovita: ambos se enfeitiçaram pelas autênticas conquistas democráticas, Victor Hugo, no terreno social, um pouco mais avançado do que Ruy; ambos defenderam a causa dos oprimidos onde quer que estivessem.

Quando lemos, a quaisquer dêsses respeitos, as orações de Ruy e Victor Hugo, não sabemos, em verdade, qual dêles mais convicto ou mais edificante, mais nobre, mais puro, mais vibrante...

Foram assim similares, até mesmo na forma gongórica, de agrado comum, mais elevada em Ruy, que não era poeta.

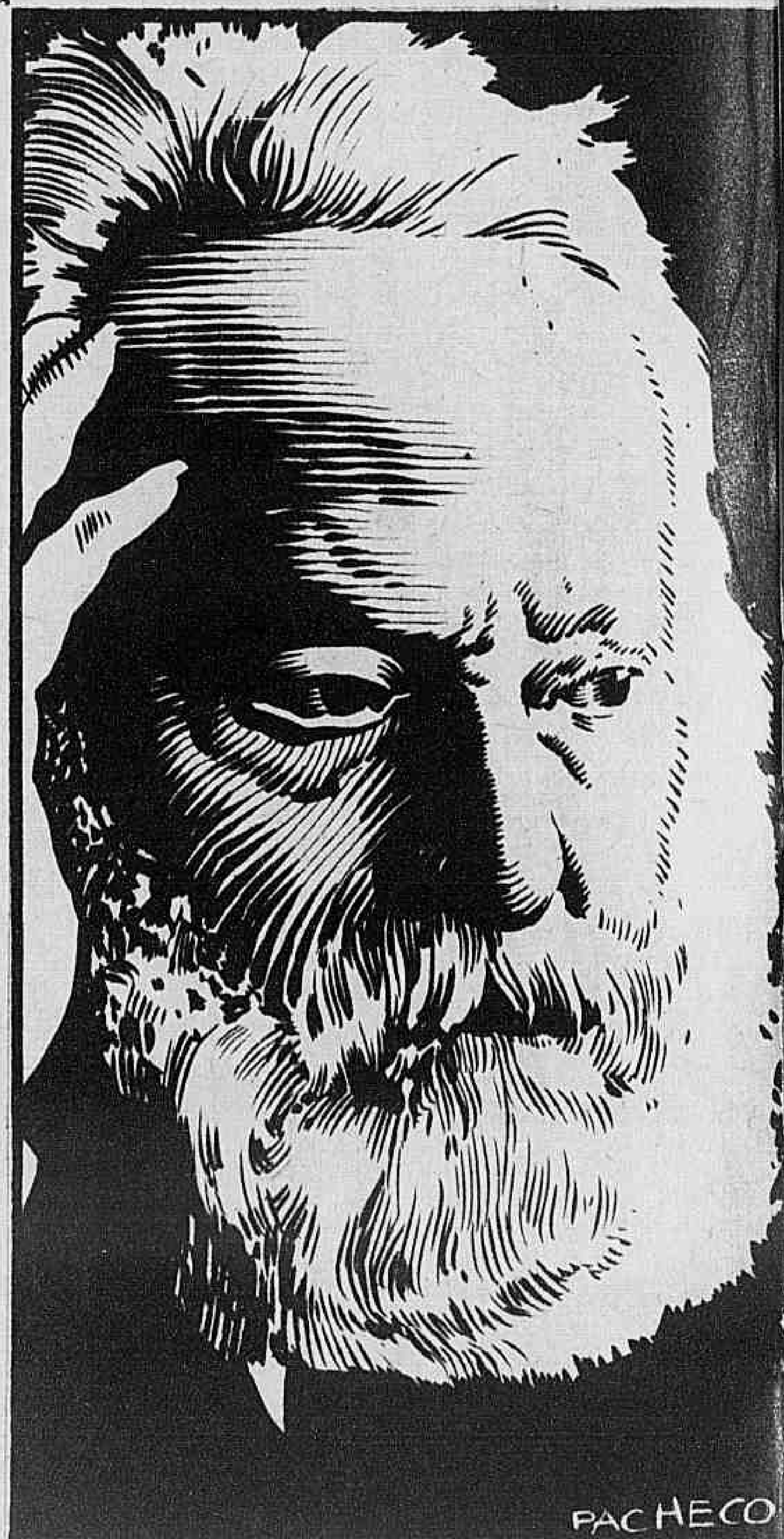
Pelejaram ambos contra as fraudes da lei republicana: Ruy Barbosa, insurgindose contra Floriano Peixoto; Victor Hugo, contra Napoleão III. Aqui, porém, uma diferênça notável. Enquanto Ruy, nas célebres «Cartas de Inglaterra", visava o regime de Floriano nas entrelinhas e alusões, Victor Hugo escreveu «Le Châtiment», «L'Histoire d'un Crime», «Napoleon le Petit». Sofreram, ambos, em consequência, a amargura do exílio, a saudade da pátria, o de Victor Hugo mais prolongado. Tudo isso no terreno da ação em que se empenharam, sem visos de interêsses privados. enaltecendo-se a alturas imensuráveis.

No terreno doutrinário serviram ambos, evoluindo, a monarquia e a república, conclamando por êsse motivo, adversários acirrados.

Considerados ambos as maiores forças verbais das pátrias respectivas, Ruy foi mais feliz que Victor Hugo. Jamais lhe contestaram o gênio do escritor, ao passo que o autor dos «Les Miserables», pelo menos em vida, sofreu restrições de gregos e troianos. Outro ponto que dista de secundário na espécie: às portas da Academia abriram-se, de par em par, para receber Ruy Barbosa, enquanto Victor Hugo penetrou no cenáculo pela diferença escassa de um sufrágio.

Victor Hugo, na morte, ante seu catafalco, teve a glorificação da França, até mesmo dos que o haviam combatido, entre outros, Zola, por divergência de escolas literárias; Ruy morreu no ocaso, por haver, sem considerações de popularidade, votado o estado de sítio em certa época, realizando, assim, a nosso modesto ver, o ato mais coerente de sua vida. Entre dois princípios, para êle fundamentais, a oposição ao estado de sitio e o veto às insurreições contra o poder legal, sacrificou o primeiro em pról do segundo.

Tais, em rapidíssimo rabisco, algumas afinidades e contrastes entre Ruy Barbosa e Victor Hugo.



Victor Hugo

O PRECURSOR DA "MARCHA PARA O OESTE"

De Paulo Nogueira de Castro

JOAQUIM Francisco Lopes, irmão do "Guia Lopes", o herói da célebre e histórica Retirada da Laguna, na Guerra do Paraguai ,foi indiscutivelmente o precursor da "Marcha para o Oéste". Nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico estão guardados documentos insofismáveis,, sôbre os trabalhos realizados por êsse grande engenhenro patrício e famoso sertanista. Nascido no Estado de Minas Gerais, e ainda muito jovem percorreu os sertões em companhia de seu irmão. No ano de 1835, resolveu empreender uma exploração mais ampla aos sertões brasileiros. Com os recursos financeiros de que dispunha, contratou alguns homens, tendo como ponto de partida a cidade de Franca no Estado de São Paulo. Embrenhando-se pelos sertões paulistas dirigiu-se ao Estado de Mato Grosso, cuja primeira etapa do percurso foi o presídio de Miranda na cidade do mesmo nome. Prosseguindo rumo ao oéste atravessou o rio Grande, no porto da Espinha, passou pela cidade de Uberaba e cursou o rio Parnaíba. Seguindo rumo às cabeceiras do rio Sucuriú, e voltando chegou ao Paraguai.

Um dos principais motivos da excursão de Joaquim Francisco Lopes aos sertões era encontrar terreno propício para a construção de uma estrada de rodagem ligando o Estado de São Paulo ao de Mato Grosso, a cujos governos deu conta de seus estudos e projetos. Preocupados com as dificuldades de comunicações e falta de estradas para os transportes de mercadorias, (naquela época eram feitos nos lombos de animais) os Governos das províncias contrataram os seus serviços, custeando suas despesas daí em diante. O Instituto Histórico, interessado no estudo dessas regiões, publicou no tômo n. 9, a descrição minuciosa dos trabalhos realizados pelo eminente engenheiro brasileiro, nos sertões do Paraná, São Paulo e Mato Grosso, abrindo picadas e estudando a topografia dos terrenos, apresentando relatórios e mapas.

Rebentando a guerra entre o Brasil e o Paraguai, os irmãos Lopes prestaram os mais relevantes serviços à nossa Pátria, devido principalmente aos conhecimentos de sertanistas experimentados.

Terminada a guerra em 1870, Joaquim Francisco Lopes prosseguiu em suas explorações, principalmente o Oéste brasileiro, essa rica e desconhecida região que o Govêrno mandou reexplorar, a qual futuramente concorrerá com os seus minérios e terra virgem para o engrandecimento do Brasil. O Oéste será futuramente o celeiro da siderurgia nacional, e possuirá as lavouras mais férteis do país.

COLABORADOR DO BARÃO DE ANTONINA

Joaquim Francisco Lopes colaborou com o Barão de Antonina na viagem que o mesmo empreendeu entre Vila de Antonina, no Estado do Paraná, até o rio Paraguai no período de 1844 a 1847, a fim de descobrir uma via de comunicação entre os mesmos. Nos tômos 10 e 13 do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro ,existe importante trabalho de autoria do engenheiro João Henrique Eliot, sôbre os trabalhos realizados pelo Barão de Antonina e Joaquim Francisco Lopes, inclusive as explorações efetuadas entre São Paulo e Mato Grosso, estudando minuciosamente o curso navegavel do rio Paraguai. São documentos valiosos que devem ser vistos pelos estudiosos e biógrafos.

Joaquim Francisco Lopes nasceu na cidade de Piunhí, Estado de Minas Gerais, no dia 7 de setembro de 1805, falecendo na cidade de Jatahi, Estado do Paraná, a 8 de maio de 1847, deixando 22 filhos, de três matrimônios.

Morreu na maior pobreza, mas enriqueceu os arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com os seus trabalhos nobilitantes de engenheiro e sertanista. Foi um grande bandeirante, desbravador dos nossos sertões, cujos segredos e labirintos êle conhecia.

Joaquim Francisco Lopes merece o título de precursor da "Marcha para Oéste"... Êsse título glorioso lhe pertence há mais de um século!...

Festeje seu Natal com MOSELE,
o melhor champagne nacional



MOSELE — O MELHOR CHAMPAGNE NACIONAL
OS MELHORES VINHOS E SUCOS DE UVA

Produtores: ESTABELECIMENTOS VINICOLAS "MOSELE", Caxias — R. G. do Sul. Rio de Janeiro: Rua Mayrink Veiga, 28, 2.º andar. Tel.: 43-9361 — São Paulo: Rua Américo Brasiliense, fone 3-4956 — Recife: Rua Aurora 127 fone 9145 — Bahia: Rua Cruz Machado, 4, fone 2506 — Fortaleza: Barão Rio Branco, 1182 — Pôrto Alegre: Rua Alvaro Chaves, 34, fone 7077.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Numa terra em que os divórcios são por tradição **desentendimentos amigáveis**, a ausência de Nora Flynn na festa com que Errol comemorou a sua volta à circulação, foi profundamente notada. Naturalmente, como explicou o próprio anfitrião, ela fôra especialmente convidada, mas declinara do convite alegando que deveria partir um dia antes para Las Vegas onde iniciaria a ação de divórcio. Apesar de ter perdido uma das melhores festas do ano, Nora, provavelmente, tambem se divertiu pois teve como companheiro de viagem Dick Haymes que fez questão de "ampará-la nessa hora difícil..."

●

O rumoroso caso de Ingrid Bergman e Roberto Rossellini voltará aos cabeçalhos agora, que mais um emocionante episódio vem juntar-se ao falado romance.

Há poucos dias o casal, diretor e estrêla, assim como dois marinheiros quase morreram afogados quando o barco que os trazia da Sicília para a ilha vulcânica de Strombolt, naufragou. O acidente deu-se durante forte tempestade e só depois de lutar 3 horas num pequenino escaler conseguiu o grupo chegar ao destino...

●

Mais uma vez Jeanette MacDonald provou que é inteligente e esperta. Quando seu marido, Gene Raymond presenteou-a com uma coleção de tacos de golf, um par de sapatos adequados à prática dêsse sport, e um livro de instruções, ela decidiu agir e dar-lhe uma lição. Dias depois convidou Gene para um joguinho...

— "Nunca mais darei um presente sem pensar muito antes..." comentou Raymond depois de levar uma surra...

●

De Paris chega-nos interessante notícia: durante um intervalo nas corridas de Longchamps, Rita Hayworth, princesa maometana, sentiu-se mal e foi obrigada a retirar-se. Soube-se depois, por íntimos do real casal, que não é essa a primeira vez que, nos últimos tempos, Rita desmaia e que é provável que antes do fim do ano haja mais um herdeiro na família Ali Khan...

●

Maureen O'Hara, a linda atriz irlandesa, é dessas raras criaturas que sacrifica a aparência ao prazer. Durante as suas recentes férias, Maureen foi passar uns dias no Lago Arrowhead. Logo no primeiro dia tomou tanto sol que ficou horrivelmente queimada e impossibilitada de, durante pelo menos alguns dias, se expor aos raios solares. Foi com enorme tristeza que a atriz assistiu à partida de seu marido e sua amiga Nancy Gates para irem pescar no lago. Mas, uma irlandesa nunca se dá por vencida e segundo nos conta Will Price, seu marido:

"— Nem bem tinhamos saído do hotel e estávamos alugando um barco quando vimos uma aparição se aproximar de nós. Era a minha querida mulher — coberta dos pés à cabeça para evitar o sol. Vestia ela calças compridas, o meu melhor roupão (a única roupa de mangas compridas que encontrara), luvas encharpe e meu chapéu usado em dias de chuva. Para tornar a coisa ainda pior, Maureen cortara uma roda do mata-borrão e com ela aumentara a aba do chapéu. Além de todos êsses horrores ainda trazia uma sombrinha preta que encontrara não sei onde. Quase não a deixamos entrar no barco e nos arrependemos profundamente da nossa fraqueza, permitindo a sua presença, quando os elegantes barcos e lanchas dos outros hóspedes começaram a andar à nossa volta, tentando ver de perto o fantasma que nos acompanhava..." Enquanto isso Maureen se divertia imenso!

●

Digam o que quiserem de Paulette Goddard e Hedy Lamarr mas é forçoso reconhecer que elas têm realmente personalidade! Nesta época de cabelos tosquiados (e nós confessamos a nossa fraqueza ante a Deusa Moda), Paulette e Hedy se recusaram a cortar suas madeixas alegando que as preferiam longas! Nem mesmo a atenção que chamam nas festas a que comparecem, no meio de tantas cabeças "leves", induziu-as a tosquiarem-se...

●

Durante uma entrevista um jornalista felicitou Ethel Barrymore pelo fato da idade não ter conseguido diminuir seu sucesso profissional.

— "A idade e o tempo não impedem ou prejudicam o sucesso de nenhuma atriz capaz", respondeu a Grande Dama da Família Real, "se ela se decidir a envelhecer graciosamente em vez de tentar permanecer vergonhosamente jovem!..."

●

O prestigio de Jenne Crain deve ser enorme para que o estúdio quebre uma regra até hoje inviolada, isto é, permitir que parte do camarim da estrêla seja transformado num quarto para seu novo bêbê. É a primeira vez na história de Hollywood que é permitida a uma estrêla trazer seu filho para o estúdio durante as horas de trabalho!

●

Hollywood está, realmente, se tornando uma cidade impossível! Não é a toa que inúmeros fãs cinematográficos a imaginam uma metrópole das "Mil e uma noites", onde tudo se passa como na tela, e onde os astros vivem existências mirabolantes. Imaginem que, no outro dia, numa festa, Glória Swanson conseguiu reunir à sua volta um interessadíssimo grupo de ouvintes. Os Ronald Colmans, os Jack Bennys, os Gary Coopers, todos se mostravam presos às palavras da grande artista. Um curioso, não aguentando mais, aproximou-se esperando ouvir alguma história dos "Bons tempos...", mas chegou bem na hora em que Glória acabava de dar a receita de uma especial sopa de cebolas! Razão de todo aquele interêsse!...





UM COMPLEMENTO IMPORTANTE

Depois que os chapéus passaram a ser artigos de grande luxo pelos seus preços exorbitantes, muitas senhoras, mesmo entre as mais elegantes, abandonaram-no talvez por comodidade, talvez por conveniência.

Permaneceram fieis a ele sómente aquelas que o julgam indispensável à perfeita elegancia e aquelas que não se sentem bem em cabelo. Nas reuniões seletas porém o seu uso está sendo agora aprovado por quase todas. Não se concebe mais um vestido chic sem o seu complemento essencial, o chapéu, que toma a forma de boina, de «breton», do «toque», sempre colocado no alto da cabeça descobrindo inteiramente o rosto ou velando-o com finissimo véu. Assim, aquele ar displicente que as brasileiras adotaram vai aos poucos sendo substituido por outro bem mais distinto.

Giselle Preville, da J. Arthur Rank, é a atriz que ilustra esta página. Vêmo-la com um gracioso chapéu de palha grossa guarnecido apenas por um laço de fita. A sua elegancia estival é completa em seus minimos detalhes. Finissimas são também as suas luvas. Essa simpática e insinuante artista aparecerá brevemente no film «Heróis Anônimos» que será distribuido pela Universal International.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

ALMA SERGIPANA — Aracaju — A graça dêste modêlo está nêste peitilho e nos punhos bordados. Vejamos o estudo: Elevação ou progresso devido ao auxílio de parentes muito próximos ou amigos. Mudança de vida de dez em dez anos. Algumas penas de amor. Gênio agressivo e violento. E' conveniente modificá-lo, se assim o fôr. E' muito indecisa e por esse motivo perderá excelentes oportunidades. Inteligência e gôsto artístico não lhe faltam. Procure cultivar essas qualidades. Às vezes deixa-se levar pelo sentimentalismo, às vezes pelo raciocínio. Pense bem antes de tomar decisões. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

DOIS PEDAÇOS DO CÉU — Rio — O vestido que pretende fazer fica pesado e triste para uma formatura. Copie este modêlo de tafetá azul noite, entre marinho e azul rei. Use-o com chapéu de palha branco, guarnecido com flores. Sapatos de camurça azul marinho e luvas desta cor. Seu estudo: Você possui um coração bondoso, firme e justo. E' inteligente, mas talvez um tanto distraída. Hesita muitas vezes antes de agir, procure refletir e tomar uma atitude. Será terna e sincera com as pessoas às quais dedica afeto. A vida ao ar livre contribui para melhorar a sua saúde. Fará um casamento rico. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro.

BABY — Rio — Eis um modêlo interessante para tecido xadrez. Guarneça-o com fustão branco. Vejamos o horoscópo: Arme-se de energia e coragem, pois com indolência e desânimo você não ven-



cerá. Aos poucos conseguirá o que deseja, juntando bens necessários para viver tranquilamente. Embora aparentemente fria, é sincera quando quer bem. Estará sujeita a acessos de melancolia por motivos inexplicáveis. A sua felicidade matrimonial depende de uma grande compreensão entre os dois. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro.

MORENA DO NORTE — Rio — Este vestido ficará muito bem em «mousseline» ou organza estampada. Uma fita de veludo combinando com a côr do desenho, trespassada na blusa termina em laço na cintura. Eis o estudo: Tenha sempre muita calma, mesmo diante de pessoas atrevidas e raivosas, seu signo marca perigo de agressão. Disposição tenaz, econômica. E' muito sensitiva, sugestionável. Frequentes viagens. Sua vida correrá melhor, mais equilibrada, depois dos 30 anos. Seu defeito principal é o de ofender-se por ninharias. Cuide do seu sistema nervoso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro a 21 de novembro, 20 de fevereiro a 21 de março.

VERÇOSA MARIA — Rio — Compre um tafetá pastilhado de fundo claro e faça êste gracioso vestido guarnecido com «rouleautés» de organdí. Segue o horóscopo: Coração bondoso, inteligência. Você é paciente e sabe esperar que seus planos amadureçam. Sua teimosia e vaidade podem ocasionar-lhe prejuizos. Algumas discórdias entre pessoas íntimas. Seu signo confere elevação social, esforce-se portanto para alcançá-la. E' amante da música e poderia tornar-se uma artista. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 25 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

LOÇÃO CARMELA

USO CÔMODO E DISCRETO-NÃO É TINTURA

FAMOSA NO MUNDO INTEIRO



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



SODRE. RIO CLARO — Aqui vão dois bonitos modelos que podem ser copiados por você. É só escolher. Seu estudo: você é inteligente, estudiosa e dotada de boa intuição. Não abandone os estudos, pois terá excelentes resultados. Vocação artistica, procure segui-la. Melhoria de posição com o auxilio de pessoas amigas. Elevação e progressos certos, embora tardios. Está arriscada a ferir alguém. Muito cuidado, portanto, com brincadeiras com armas etc. Amor á natureza, procure viver bastante ao ar livre a bem de sua saude. Sinceridade e fidelidade aos amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro.

ADIRCÉIA. ITAPERUNA — Esse vestido deve ser feito em organdi ou organza e ter aplicações do mesmo tecido no mesmo tom ou em tom muito claro. Seu estudo. Seu signo concede riqueza ou vida confortável. Espirito de independência. Gosta de estudar e investigar certos assuntos. Tem uma certa dose de filosofia.. Sua constituição pode sofrer em consequência de uma vida muito agitada, ficando predisposta a enxaquecas e outras doenças desagradáveis. Encontrará muitas oportunidades de melhorar sua posição. É provável que as perca para não tolher a liberdade. Muito cuidado portanto. Casamento feliz, principalmente se for com alguém nascido entre 21 de março e 19 de abril.

VERA. CONS. LAFAIETE. — Esse vestido ficará muito bem em tecido de algodão ou linho. Segue o horóscopo: Gênio irritável, apaixonado e como tal estará sujeita a passar por vicissitudes. É porém, tenaz e não desanima fácilmente, mesmo quando as coisas tomam um aspecto desfavorável. Muitas viagens e possibilidade de melhorar sua situação financeira. Ofende-se por qualquer coisa, eis o seu grande defeito. Cuide do seu sistema nervoso, seja controlada nas suas atitudes. Será boa mãe. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Para seu RECREIO

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA GEOMÉTRICO

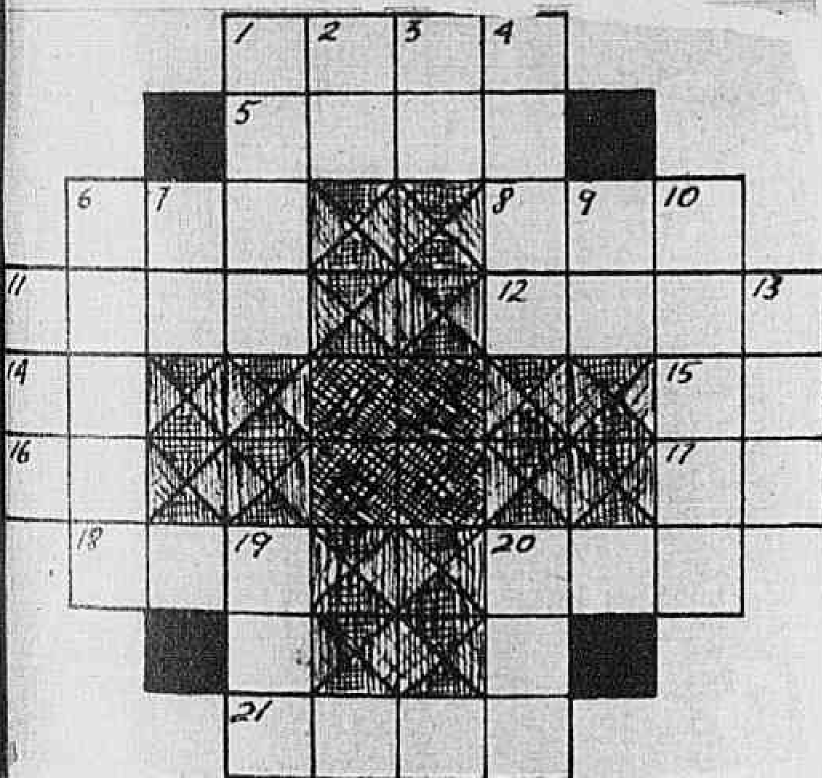
Horizontais: 1 — Página. 5 — Ab. 6 — Em. 7 — Retoma. 10 — Tope. 11 — Ario. 12 — Rã. 13 — Ar.
Verticais: 1 — Par. 2 — Abeta. 3 — Nemeo. 4 — Ama. 8 — Torra. 9 — Opiar.

PROBLEMA CARIOCA

Horizontais: 3 — Côr. 5 — Paz. 8 — Apetite. 9 — Dê. 10 — Al. 11 — Oráculo. 14 — Czar. 15 — Rhur. 17 — Dengo. 18 — Após. 19 — Está.
Verticais: 1 — Are. 2 — Opi (ópio). 3 — Cadoz. 4 — Operado. 6 — Atalhos. 7 — Zelou. 12 — Ares. 13 — Urge. 14 — Clã. 16 — Rua.

PROBLEMA CACILDA

Horizontais: 1 — Alameda. 7 — Alar. 8 — Xora (xará). 10 — Troca. 11 — Atai. 13 — Lima. 15 — Li. 16 — Sou. 17 — Ai. 18 — Alec (cela). 20 — Carn (sarna). 22 — Lapis. 23 — Amad (dama). 25 — Voar. 27 — Isolado.
Verticais: 1 — Al. 2 — Lata. 3 — Arriscado. — 4 — Exclusiva. 5 — Doai. 6 — Ar. 7 — Atalaia. 9 — Amainar. 12 — Til. 14 — Mar. 19 — Elas. 21 — Asod (dosa). 24 — Mi. 26 — Ao.



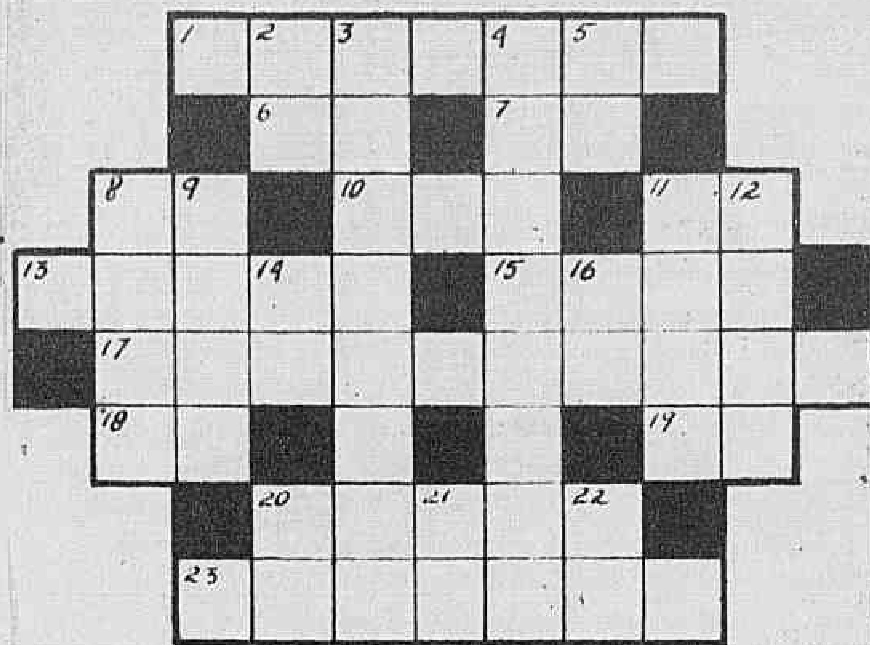
Problema "Clube"

HORIZONTAIS

1 — Vida.
5 — Soar.
6 — Ileso.
8 — Tom.
1 — Caminho entre montanhas.
2 — Califa muçulmano.
4 — Ivo Navarro.
5 — Igreja.
6 — Oferece (inv.).
7 — Pronome pessoal.
8 — Interjeição.
0 — Fibra.
21 — Labareda (s/a última).

VERTICAIS

1 — A esmo.
2 — Tecido fino.
3 — Que não é boa.
4 — Roda.
6 — Idiota (s/a última).
7 — Nota musical (inv.)
9 — Pedra para afiar (inv.).
0 — Vestigio de passagem.
— Vinte e quatro horas.
— Criminoso.
— Bebida (inv.).
— Fecho.



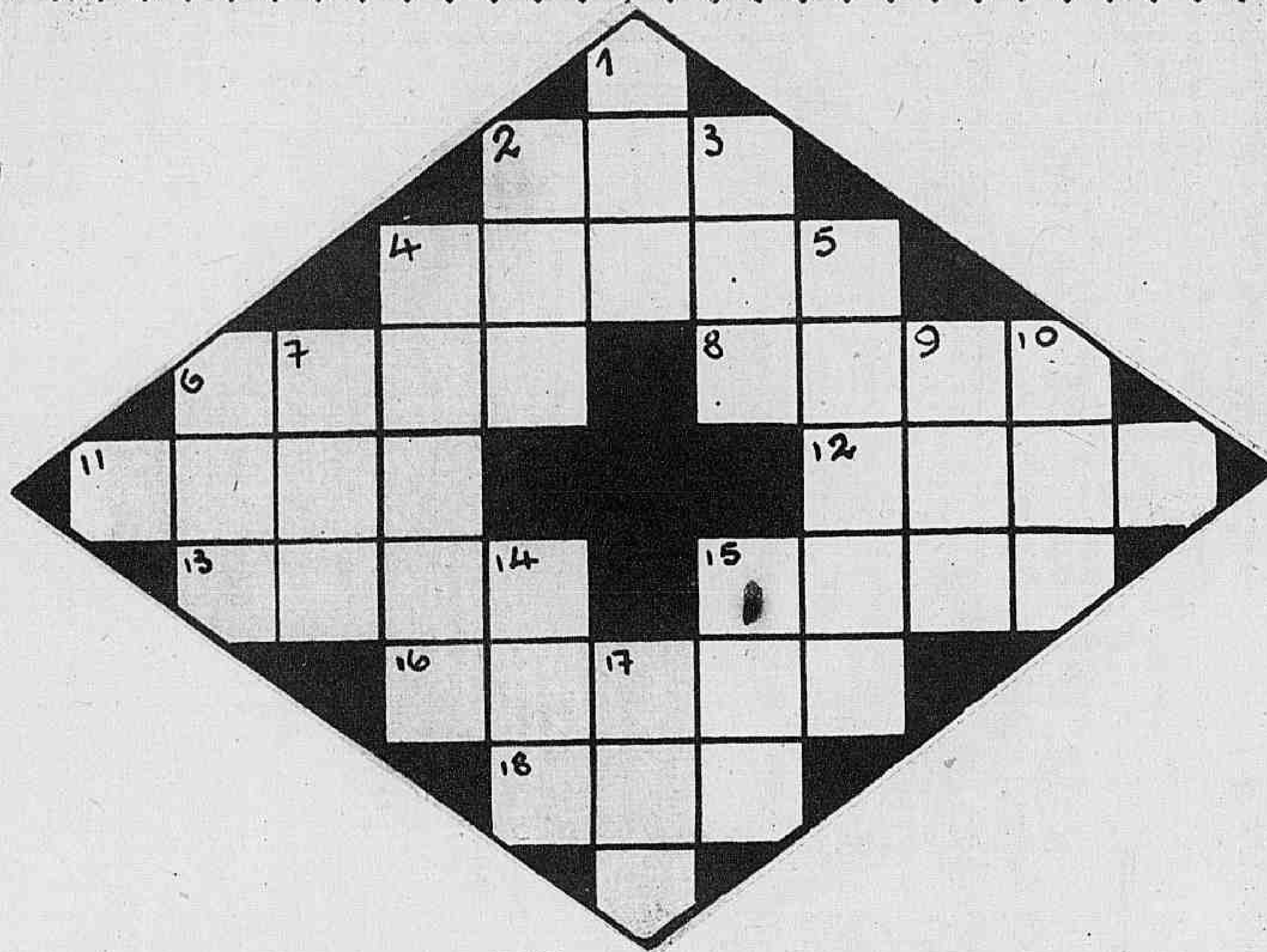
Problema "Celso"

HORIZONTAIS

1 — Periodos de uma carta.
6 — Contração.
7 — Pátria de Abraão.
8 — Nota musical.
10 — Lista.
11 — Variação de se.
13 — Destruir.
15 — Substância gordurosa.
17 — Superitendendo.
18 — Outra coisa.
19 — Contração.
20 — Etapa.
23 — Caverna de navio.

VERTICAIS

2 — Batráquio.
3 — Fatias de pão torrado.
4 — Iguaria apetitosa.
5 — Osvaldo Ribeiro.
8 — Instrumento cortante.
9 — Ilha de coral.
11 — Carta com seis pintas.
12 — Metaloide.
14 — Malvada (inv.)
16 — Ali.
20 — Tecido finíssimo.
21 — Nelson Torres.
22 — Forma arcaica do artigo o.



Problema Losango

HORIZONTAIS

2 — Conclusão.
4 — Barrete de bispo.
6 — Cada um dos pequeninos orifícios do derma.
8 — Combate.
11 — Cavidade.
12 — Apupo.
13 — Direção.
15 — Povoação pequena.
16 — Pôr em ação.
18 — Nome de homem.

VERTICAIS

1 — Sinal gráfico.
2 — Gume de objeto cortante.
3 — Doçura.
4 — Metal precioso.
5 — Atender.
6 — Colocar.
7 — Da galinha.
9 — Semelhante.
10 — Camareira.
14 — Registro de Assembléia.
15 — Do verbo ir.
17 — Que não está cosido.

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do Carnaval

REI ZULÚ — marcha de Nássara e Antonio Almeida, gravada por Black-out:

O Rei Zulú — O Rei Zulú — Não paga casa sem comida e anda nú (bis) — Pode não ter dinheiro prá gastar — Mas tem mulher prá xuxú.

Rei Zulú não precisa de dinheiro prá viver — Tem casa prá morar — Comida prá comer — Mulher prá namorar — Atrás do murundú — Vamos saravá, minha nêga — Salve o Rei Zulú.

Noticiário

Manoel Barcelos realiza, hoje, no Coliseu, das 11 às 16 horas, a festa do 1.º aniversrio de seu programa "Rádio-Variedades", da qual participarão 28 rádioatores, 20 cantores, 3 conjuntos vocais, um regional, duas orquestras, uma escola de samba, 6 locutores e 4 contra-regras. Entre os cem mil cruzeiros em prêmios, figuram dois automóveis, um refrigerador elétrico, máquina de costura, cinco aparelhos de rádio, enceradeira elétrica, aspirador de pó, bicicleta, aparelho de jantar, 10 cortes de seda, um liquidificador e muitos outros objetos de valor, além de cinco mil fotografias de astros do microfone. Praticamente, foi mobilizado todo o elenco da Rádio Nacional — Charles Trenet está atuando, agora, na Rádio Globo — A Nacional lançou mais dois programas: "Sua Majestade a Criança", de José Roberto Penteado, e "Sua vida em suas próprias mãos", de Mario Brasini — Carlos Pallut trocou a Rádio Guanabara pela Tupi, na qual debutou a cantora paranaense Maria Judandyr — Dilo Guardia reapareceu na Rádio Mayrink Veiga lançando o seu programa "Quem é você?" — A Rádio Roquete Pinto estreou os programas "Música de nosso tempo" e "Rádio-Teatro Lírico" — Amalia Rodrigues e o trio vocal mexicano "Hermanos Lara" realizarão uma temporada na PRE-3 e no "Night and Day" — O livro de versos de Oranice Franco, "Minha Rua de Minas", foi ofertado à biblioteca da Academia Brasileira de Letras por Olegário Mariano, que reconheceu méritos na obra — Edú está em São Paulo, atuando na Rádio Cultura — Após três meses de afastamento, reassumiu a direção geral da E-8 o Sr. Calmon Costa.

Vamos trocar cartas?

Uma educadora norte-americana, cujo nome não nos ocorre, agora, anda visitando as principais cidades da América do Sul para, ao vivo, colher impressões e elementos capazes de caracterizá-las, a fim de, em milhares de cartas, serem difundidos entre os professores e estudantes de sua terra... porque — diz ela — êsse é o melhor meio de interessar os espíritos, livrando-os da frieza didática dos livros. E' assim que ela vem ensinando, e com resultados auspiciosos, os seus patrícios.

Alegra-nos registrar tal fato, pois sempre nos batemos pela vulgarização da epistolografia entre nós, considerando-a excelente instrumento de cultura e aperfeiçoamento.

Experimentem os nossos leitores praticá-la, valendo-se de seus altos sentidos, para se certificarem do que afirmamos. Para isto, basta escrever a um dos nomes abaixo ou, então, enviar-nos o seu, acompanhado de idade e direção. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido. As remetidas pela Associação Brasileira de Correspondência, sediada na capital paulista e com Caixa Postal 6190 — têm prioridade na publicação, independente da data de seu recebimento.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

ESTADOS UNIDOS (Minnesota) — Patrícia Leahy; 1946 Dayton Ave., St. Paul 4 — Nola Gustsche; 1011 Margaret St., St. Paul 6 — Irving E. Moirell; 54 Bedford St., Minneapolis. Os três estudam port. e querem cartear-se com os 2 sexos. (Reading) — Reverendo R. Brown, com filatelistas; 1315 North 12th St., Realing, Pa.

PORTUGAL — (Lisboa) — Antonio Graça e Fernando Silva, 23 anos; Trav. de D. Vasco, 7, Ajuda, e R. Ponta Delgada, 5-4.º — Eduardo Figueiredo e José Manuel R. da Cruz, 18 e 20 anos; R. de Arroios, 32 r/c. e 146-1.º Dto. — Fortunato P. Marques, com estudantes até 20 anos; R. da Palma, 224-2.º — José T. Nunes, com moças até 20 anos; R. dos Caminhos de Ferro, 62-2.º-P.2 — Virgilio V. dos Santos; R. de Santa Marta, 8-A — Joaquim F. Palma, 23 anos; R. Gonçalves Crespo, 64 — Raul d'Almeida Loureiro, 25 anos, com maiores de 20, pintura, escultura, poesia, etnologia e folclore; R. Antonio Pedro, 54-cave. (Évora) — José M. Martins, com moças de 18 anos do Br. e Moçambique; Bairro Chafariz Del Rei, R.C. 17. (Funchal) — Patrícia e Alice M. Ferreira, 14 e 15 anos; R. da Levada, 87, Ilha da Madeira.

MARANHÃO (S. Luiz) — Lilia Maria, 18 anos, com cadetes e estudantes de medicina e finanças; José Bonifácio, 321.

CEARÁ (Jardim) — Maria Tavares Correia, 16 anos; S. José, 348.

PARAIBA (Mamanguape) — Leny, com estudantes, e Amélia Rodrigues, Lilita e Lucia Elizabeth Bizerril, Zelia Ramos e Elizete Lopes, 12, 23, 17, 16, 26 e 18 anos, todas com os 2 sexos; R. Duque de Caxias, 188, 171, 189 e 166. (Rio Tinto) — Eleide Celia, 15 anos; R. do Porto, 1604.

PERNAMBUCO (S. Lourenço) — Inalda Vieira, 18 anos, com acadêmicos do Br., Port. e Venezuela; S. Lourenço. (Florestal) — Jane Madja Barros, com maiores de 28 do Br., Esp. e Port.; Fazenda Flor de Lis, E.F.S. (Recife) — José da Silva Reis, 17 anos; C. Postal 120.

SERGIPE (Aracajú) — Ana Lucia e Sherley Levi de Aguiar, Ivone de Castro e Magali Souza, 15, 16, 23 e 15 anos, com os 2 sexos; R. do Lagarto, 287, 192 e 265 — José Sebastião dos Santos e José C. de Araujo, 18 e 21 anos; R. João Pessoa, 94 e 75.

BAHIA (Ubaitaba) — Norival Faning e Lenival Magalhães, 18 e 22 anos; Casa Bancária Corrêa Ribeiro e Cia. (Ilhéus) — Avany Santos e Edna F. Costa, 17 e 23 anos; D. Pedro II, 30 — Heidy Queiroz, 18 anos, e Suzana M. Gonçalves; Almte. Barroso, 132, e Manoel Vitorino, 164 — Alderico R. da Silva, 17 anos; Carneiro da Rocha, 179.

ESPIRITO SANTO (Vitória) — Zione Silvares, 18 anos, com oficiais; Av. República, 270.

MINAS (Barbacena) — Ilge Fernandes e Micia Smith, 19 anos; R. Campolide, 216. (Cataguazes) — Katia Helaine V. Machado, 23 anos, com maiores de 30, fazendeiros; Cel. João Duarte, s/n. — Celia Matos, com maiores de 30; C. Postal 180. (Ouro Fino) — Marimar e Marilú Ferreira, 15 e 20 anos, com os 2 sexos; C. Postal 37. (Belo Horizonte) — Maria Luiza Miranda, 17 anos, rádio, cine, teatro e postais; R. Salinas, 806 — Hugo Vono Silva, 21 anos; R. Arceburgo, 311 — Kenia Elizabeth, 16 anos, com espanhóis sôbre mus. e dança; R. Espirito Santo, 295 — Licimeire M. Carvalho Duarte, com os 2 sexos; Av. Afonso Pena, 772-6.º.

ukdClP,lRl

ESTADO DO RIO (Santanesia) — Lucilia Ataide e Tereza Barbosa, 18 e 23 anos; Fábrica de Papel Piraí (Campos) — Zuleide A. Barbosa, 15 anos; R. Sete Capitães, 46.

DISTRITO FEDERAL — Dirceu R. Neves, 19 anos, cartas e filatelia com os 2 sexos; Av. Guilherme Maxwell, 545, casa 2, Bonsucesso — Rosette Freeman, 19 anos, com israelitas além de 23; Conde de Bonfim, 111, casa 9, Tijuca — Lourdes de Oliveira e Edna Gon;çalves, com maiores, cultos, do Prata, Br.. e Port.; Leopoldina Rego, 730, Conjunto Residencial dos Industriários, Alameda Secundária, 14, apt. 401, Penha-Vera Lucia Ferreira, 22 anos, com estudantes ou formados além de 20, sociologia, psicologia, artes, educação, mus. e viagens; Marquês de Olinda, 48, Botafogo — Wilson de Souza Leal e Ismael de Oliveira Matos, 22 e 25 anos; N. F. Henriques Dias, M. da Marinha — Ernani e Osmarina Conceição, êle, com S. Paulo e E. do Rio; Pç. 8 de Maio, 126, Rocha Miranda — Waldemyr Rodrigues, 23 anos, em port. e esp. com Rio, São Paulo, E. do Rio e América do Sul; Av. Almte. Barroso, 91-9.º, sala 917 — Waldyr Nitzsche, 22 anos, em port., esp. e ing. com Br. e América; C. Postal 5274 — Casemiro Guimarães, com senhoras além de 30 anos, para casar; Mariz e Barros, 1014 — Sid M. Batista, 27 anos, com moças além de 19, poesia; R. da Constituição, 8, apt. 301 — Freitas Cabral, 21, esportes, em esp. e port. com Br. e ext.; B. Escola de Engenharia, Vila Militar.

SÃO PAULO (Santos) — Cristina Helena de Alencar, 17 anos; R. da Constituição, 350. (Franca) — Marcos Figueiredo, 20 anos; Gal. Carneiro, 239. (Pi-

UM SEGREDO

PARA A MULHER

Novo aparelho patenteado, para lavagens íntimas à pressão, podendo ser usado individualmente, sem indicação médica, com resultados seguros. Cada aparelho é acompanhado por um prospecto elucidativo

Preço Cr$ 130,00

Remetemos pelo Reembolso Postal, ou contra pagamento antecipado.

Para pedidos, escrever a:

L. SCHERRER

Cx. Postal, 9.244 — São Paulo

POR TR

D I

ÁS DO A L

nhal) — José Ribeiro, 22 anos; Prudente de Morais, 674. (Piracicaba) — Eduardo Nogueira, com Rio e Niteroi, e Dora e Rosa Maria Dourado, 20, 16 e 15 anos; Governador Pedro de Toledo, 1755 e 1421. (João Ramalho) — William Smith, 25 anos, em ing. com Br. e Estados Unidos; João Ramalho, E. F. S. (Ribeirão Preto) — Roberto Faveso, Casemiro de Abreu, Lazaro de Melo, Oswaldo M. de Aguiar, de 16 a 19 anos, e José Rubens de Melo e Agenor Soares, 17 e 19 anos; C. Postal 228. (Campinas) — Vera Maria, 15 anos; Av. Governador Pedro Toledo, 1453. (Capital) — Rui Mulford de Oliveira, 35 anos, com maiores de 25; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Elesia Teixeira, 20 anos, com moças da capital; Trav. Comaragibe, 17 — João Castori, 28 anos, contador, filosofia, religião, arte, psicologia, arte de viver, sociologia, lit. mus. e psíquica elementar; R. Dr. Costa Valente, 162, Braz — Anthony Holt, 19 anos, com moças do Br., Estados Unidos, Canadá e América do Sul, em suas línguas, para respostas em port.; Av. Duque de Caxias, 116, apt. 41 — João E. Rodrigues; Dr. Mari Vicente, 177, Ipiranga.

PARANÁ (Guarapuava) — Nanci Inasivert, 15 anos; Cap. Rocha, 1265.

S. CATARINA (Joinville) — Francisco A. Fernandes, 18 anos; Prefeitura Municipal, C. Postal 84. (Laguna) — Maria Madalena dos Santos, 16 anos; Voluntário Benevides, s/n.

RIO G. DO SUL (S. Borja) — Izabel A. Silva; Aparicio Mariense, 860. (Caxias do Sul) — Katia Roviat, 20 anos, com os 2 sexos; R. Sinimbú, 1233. (Pôrto Alegre) — Aurea Celis e Yara Regina, 17 anos; João Alfredo, 503 — Ana Maria de Magalhães; 24 de Outubro, 820, apt. 21, 2.º andar — Magda Arena, 18 anos; Mal. Mallet, 291, Vila João Pessoa.

Paraná (CURITIBA) — José de Castro, 23 anos, com apreciadores de poesia, pintura, música e artes; Baltazar Carrasco dos Reis, 212.

S. Catarina (LAGUNA) — Maria Rocha Bittencourt, 19 anos; Conselheiro Lamego, s/n. (TUBARÃO) — Nadia e Daisy Corrêa, com estudantes de 18 a 22 anos; Caixa Postal, 11.

Goiaz (CATALÃO) — Afonso Ayres, 17 anos; Avenida Brasil, s/n. (ANAPOLIS) — Nonato, Patricio e Luiz Barbosa Nascimento, 17 anos; Avenida 29 de Outubro, 425 — Maria Gabriela, com maiores de 31, Caixa Postal, 226.



Aspecto tomado por ocasião do concêrto coral realizado no dia 5 do corrente, na Escola Nacional de Música, pelos alunos da professora Ceição de Barros Barreto, catedrática da Universidade do Brasil e que aparece na gravura regendo a referida classe.



Francisco Junqueira Bruzzi, filhinho do casal Newton-Margarida Junqueira Bruzzi e sobrinho do nosso companheiro de trabalho, Sr. Ayrton Junqueira. Francisco completou a 4 de outubro passado o seu primeiro aniversário



D. Guiomar de Almeida Machado, esposa de nossa companheiro J. Souza, da seção de Fotografía, no dia de seu aniversário, rodeada por amiguinhas que foram cumprimentá-la

Pergunte o que quizer

Está seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas à PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só responderemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrazados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

*

CONCEIÇÃO G. — O verdadeiro nome de Tony Martin é Alvin Morris. Nasceu em San Francisco, California, no dia de Natal de 1912. Foi "bandleader". É divorciado de Alice Faye e casado com Cyd Charisse.

*

J. MACEDO JUNIOR (Porto Alegre) — O elenco de "O coração manda", de Blasetti, foi o seguinte: Gino Cervi, Adriana Benetti, Enrico Viarisio, Giuditta Rissone, Carlo Romano, Guido Celano, Aldo Silvani, Lauro Gazollo, Mario Siletti, Armando Migliari, Umberto Sacripanti, Sylvio Bagolini, Giacinto Molteni, Oreste Bilancia e Arturo Bragaglia.

*

JAMES CORTEZ (São Paulo) — Não nos lembramos (e não temos notas) de outros filmes de Mimi Forsythe, além de "Três heroinas russas" e "Sensações de 1945".

*

ANITA (Niterói) — Robert Taylor é casado com Barbara Stanwyck. Escreva-lhe para M. G. M. — Studios, Culver City, Cal., USA.

*

CARLOS G. MOURA (Rio) — Nancy Carrol está retirada do cinema, embora apareça de vez em quando, em pequenos papeis. Aí vão os títulos de alguns de seus velhos trabalhos, de acôrdo com o seu pedido: "Água viva", "Paraiso perigoso", "Burlesque", "Doce como o mel", "Noivado de ambição", "Mulheres à bessa", "O melhor da vida", "Paraiso roubado", "Criada de confiança", "Não matarás", "O anjo da noite", "Seis dias de amor", "Unidos na vingança", "O beijo diante do espelho" e "Sábado alegre".

*

DORA MILFLORES (Santos) — O verdadeiro nome de Larry Parks é Samuel Klusman Lawrence Parks. Nasceu em Olathe, Kan., em 1915. É de descendência germânica. Pode escrever-lhe para Columbia-Studios, Gower Stret, Hollywood, Cal. USA.

*

ALBERTO CALERO (S. Paulo) — o endereço atual de Joy Page. Experimente escrever-lhe para Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA. Ela é filha adotiva de Jack Warner. Antes de "Kismet" fez um pequeno papel (aliás muito bom) em "Casablanca", o famoso filme de Michael Curtiz, com Ingrid Bergman, Humphrey Bogart e Paul Henreid.

*

JOSÉ MARIA LIMA (Rio) — Entre os filmes brasileiros que deverão ser apresentados breve, figuram: "Caminhos do Sul", de Fernando de Barros; "A escrava Isaura", de Eurides Ramos; "Estrela da manhã", de Jonald; "Não é nada disso...", de José Carlos Burle; "Iracema", de Vittorio Cardinali; "Caraça", de T. Luts; "A sombra da outra", de Watson Macedo; e "Coração materno", de Gilda Abreu.

*

ANDRÉ J. P. — A nacionalidade de Maria Antonieta Pons é cubana.

*

DON Q. (Rio) — Rouben Mamoulian nasceu em Tiflis, Caucaso, a 8 de outubro de 1898. "Aplausos" ("Applause"), "Ruas da cidade" ("City Streets"), "O médico e o monstro" — versão com Fredric March — ("Dr. Jakyll and Mr. Hyde"), "Ama-me esta noite" ("Love Me Tonight"), "O cantico dos canticos" ("Song of Songs"), "Rainha Cristina" ("Queen Christina"), "Tornamos a viver" ("We Live Again"), "Vaidade e beleza" ("Becky Sharp"), "O mundo é meu" ("The Gay Desesperado"), "Alegre e feliz" (High, Wide and Handsome"), "Conflito de duas almas" ("The Golden Boy"), "A marca de Zorro" ("The Mark of Zorro") "Sangue e areia" ("Blood and Sand"), "Ela queria riquezas" ("Rings On Her Fingers"), "Idilio para todos" ("Summer Holiday).

*

MARIA JOSÉ BARRETO (Ubá — Minas Gerais) — Burt Lancaster: Universal International-Studios, Universal City California, USA. Pode escrever-lhe em português, citando no original, um título de filme dele. Por exemplo: "Kiss the Blood Off My Hands". Não podemos precisar o tempo. Depende de sorte, pois a correspondência dos artistas é enorme e nem sempre as respostas obedecem à ordem de recepção. Jorge Doria: Atlantida-Estudios, Rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio de Janeiro.

*

JOSÉ MARCOS (Rio) — A atriz gorda que aparece em "Escravas do amor" chama-se Jane Marken.

*

CELSO BRANCO (Petrópolis) — Em "Os inconquistáveis": Gary Cooper, Paulette Goddard, Howard Da Silva, Cecil Kellaway, Ward Bond, Virginia Campbell, Katherine De Mille, Mike Mazurki, Porter Hall, Frank Hagney, Matthew Boulton, Dione Waledow, Mary Field, Sanders Clark, Jeff York, Julia Faye, Boris Karloff, Robert Warnick, Marc Lawrence, Chief Thunder, Richard Gaines, Alan Napier, George Kirby, Leonard Carey, Davison Clark, Frank R. Wilcox Griff Barnett, Gavin Muir, Victor Varconi, Lloyd Bridges, Henry Wilcoxon, John Mylong, Jerry James, John Miljan, Oliver Thorndike, Virginia Grey, Clarence Muse, Willa Pearl Curtis, Jack Pennick, Paul E. Burns, Raymond Hatton, Nan Sutherland, C. Aubrey Smith, Frank Moran, Olaf Hytten e Alex Harford. Em "O gangster": Barry Sullivan, Belita, Joan Lorring, Akim Tamiroff, Henry Morgan, John Ireland, Sheldon Leonard, Fifi D'Orsay, Virginia Christine, Elisha Cook Jr., Theodore Hecht, Leif Erickson, Charles McGraw, John Kellog, Eddie Maxwell, Dawey Robins, Griff Barnett, Murray Alper, Shelley Winters e Larry Steers.

*

CECY GOMES — Maureen O Hara: "Estalagem maldita", "O corcunda de Notre Dame", "Vitimas do divórcio", "A vida é uma dança", "Conheceram-se na Argentina", "Como era verde o meu vale", "Defensores da bandeira", "Dez cavalheiros de West Point", "O cisne negro", "Esta terra é minha", "O sargento imortal", "O beijo da traição", "Buffalo Bill", "O pirata dos sete mares", "Conflito sentimental", "A professora se diverte", "Simbad, o marujo", "Débil é a carne", "Ama seca por acaso", "A vida intima de uma mulher" "Rua proibida".

*

JONAS — (Pelotas) — Adrienne Ames faleceu, não sabia? Havia abandonado o cinema para tornar-se jornalista. Nós também fizemos parte de seus grandes admiradores. A lista dos filmes dela é a seguinte: "Prá que casar?", "Marido em férias", "Mulheres suspeitas", "Vinte e quatro horas", "Quando a mulher se opõe", "T" és a unica", "Quem foi que matou?", "Beijos para todos", Castigada", "Vidas cruzadas", "Apesar dos pesares" e "O sultão maldito".

*

FÃ DE CANTINFLAS (Rio) — O verdadeiro nome de Cantinflas é Mario Moreno. Nasceu em Angaugueo, Estado de Michoacán, México, a 12 de agôsto de 1911. Estudou em sua cidade natal e Michaoacán. Terminado o curso secundário, matriculou-se na Universidade de Direito e quando estava prestes a formar-se, abandonou os estudos para tornar-se ator cômico, profissão da qual já possuia alguma experiência, pois trabalhara em circos ambulantes e praças de touros. Tornou-se famoso no teatro e não tardou em ser assediado pelos produtores de cinema. Neste a sua popularidade transformou-o num dos artistas mais bem pagos da cinematografia azteca. E' casado com a atriz francesa Valentina Zubareff.

*

VOCÊ É EDUCADO?

BEATRIZ M. F.

NESTE texto o leitor abalizará sua própria educação. Leia-o para que saiba, afinal, se já não o sabe, se é uma pessoa polida, dessas capazes de "enfrentar" a mais exigente sociedade ou se é uma "sem educação de mão cheia"!

Damos, abaixo, uma boa quantidade de perguntas que devem ser respondidas com um "sim" ou "não". Depois, marque dois pontos tôdas as vezes que responder certo. Se você obtiver de 40 a 50 pontos, será bem educada. De 30 a 40, precisa de esmerar-se mais um pouco. De 20 a 30, não frequente sociedades de primeira. De 0 a 20, Nossa Senhora! Meta-se em casa, e não saia!...

PERGUNTAS:

1 — Você contradiz uma pessoa mais velha, numa reunião?
2 — Você interrompe a palestra de uma pessoa mais velha para lançar sua opinião?
3 — Costuma ir às festas por convite indireto?
4 — Quando está cansado fica mal humorado?
5 — E' capaz de mostrar-se agradavel para as visitas, mesmo quando sua vida não lhe corre bem?
6 — Como se porta ao lado de pessoas mal educadas?
7 — Levanta-se a todo momento depois de iniciada a refeição?
8 — Fugir a um compromisso é falta de educação?
9 — Bater a porta após a saída da visita é falta de polidez?
10 — E' você espalhafatoso ou brando em gesticular?
11 — Ri em demasia em presença de estranhos, ou de visitas?
12 — Você costuma ouvir mexericos e "contribuir"?
13 — Você é dado a crendices?
14 — Bocejar quando uma visita se acha presente, é feio?
15 — Devemos oferecer água às nossas visitas?
16 — Há importância em se ter o rádio ligado quando há morte na casa do vizinho?
17 — E quando nos chega uma visita, devemos continuar com o rádio ligado?
18 — Você costuma fumar num salão onde hajam senhoras, sem lhes pedir permissão?
19 — Quando você avista um amigo na rua com quem deseja conversar, chama-o pelo nome?
20 — E quando o cãozinho do amigo o ataca na sua chegada, você o maltrata ou aparenta tolerância?

RESPOSTAS:

1 — Nunca! A idade impõe grande consideração.
2 — Não deve. Guarde-a para si.
3 — Não. Sempre há o temor da desconfiança.
4 — Não. Afinal, que culpa têm os que o rodeiam, do seu mal humor?
5 — Sim. Isto demonstra espírito elevado e compreensão.
6 — Se as trata da mesma maneira, você está incorrendo no grau de inferioridade de sua educação.
7 — Não deve. Depois de iniciada a refeição, faça o possivel para evitar saidas repentinas.
8 — Sim. E' sinal de caráter mal formado.
9 — Sim. E' uma grande demonstração de falta de polidez.
10 — Brandura significa polidez.
11 — Não deve. E' grande descortesia. Causa desconfiança a quem se acha próximo de você.
12 — Deve evitar de ouví-los e muito menos de "contribuir".
13 — Isto denota espírito fraco e sem cultivo.
14 — E' horrivel, mesmo quando esta visita "dê motivo" para tal.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

OPORTUNIDADE!

ATENÇÃO

A SENHORA AGORA PODE FAZER OS SEUS PRÓPRIOS VESTIDOS SEM SAIR DE SUA CASA

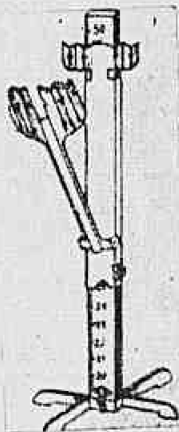


FIGURINO

No intuito de proporcionar à mulher brasileira uma oportunidade para confecção dos seus próprios vestidos, FIGURINO está transmitindo, em combinação com a RADIO NACIONAL, todas as terças-feiras e no horário das 14,30 horas:

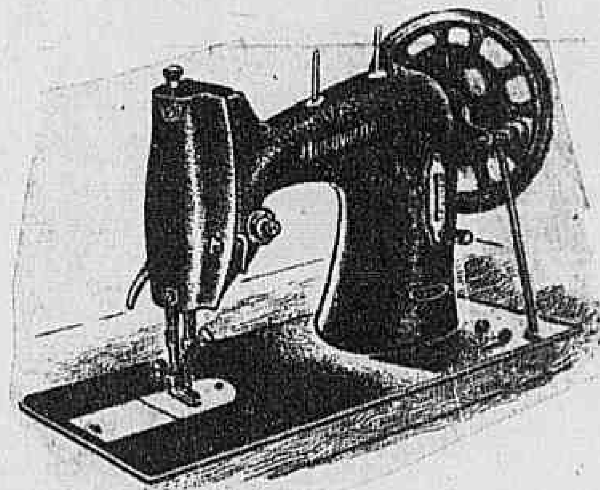
Um curso completo de corte e alta costura, inteiramente GRATIS, baseado no conhecido e prático método TOUTEMODE — com direito a diploma de modista aprovado pelo Ministério da Educação.

Em cada número FIGURINO publica três lindos moldes em tamanho natural, acompanhados de miniaturas e respectivos modêlos, que ajudarão as alunas não só acompanharem as aulas como armar os moldes a enviar ao professor, proporcionando, assim, desde o seu início, a execução de belíssimos modelos em fazendas



OFERTA DE NATAL — Entre todas as alunas inscritas neste curso até o dia 23 de dezembro, sortearêmos 12 medidores de bainha da afamada marca "SABIR". O sorteio será efetuado às 14 horas do dia 23 de dezembro, na redação de FIGURINO. Ficam desde já convidadas tôdas as alunas inscritas

Inscreva-se neste maravilhoso curso remetendo o cupão publicado na revista e ganhe inteiramente gratis uma máquina de costura BEMOREIRA HUSQVARNA, e confeccione em sua própria casa os seus vestidos



FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

A REVISTA FEMININA COMPLETA

O CARTAZ



ANSELMO Domingos é um dos bons novelistas de que dispõe o nosso rádio. Autor de várias novelas religiosas de sucesso, não abusa do sensacionalismo, e consegue assim dar às suas produções um cunho agradavel, sem capítulos tragi-cômicos ou berreiros coletivos.

Escritor elegante e honesto, Anselmo possui hoje um dos maiores públicos entre os ouvintes de rádio-teatro.

Nasceu aqui mesmo, lá pelo ano de 1917, e até hoje já escreveu cerca de cinquenta novelas, entre elas "Teresinha de Jesus", "Jerusalem", e "Anjo ou Demonio?" e "Pecado de Mãe".

Prefere escrever pela manhã, a máquina, e raramente ouve irradiações de trabalhos seus, embora sejam eles dos mais difundidos.

Está atualmente na Tamoio, e dirige uma revista de assuntos radiofônicos.

COMO PENSAM

INTOXICAÇÃO

QUEM se sente junto a um receptor de rádio, e comece a fazer girar o dial, encontrará tôda espécie de música. Clássicos, música árabe, tangos, rancheras, "swings", "blues", valsas, sambas, marchinhas, canções russas, boleros, congas, hula-hulas, tarantelas:..

Mas canções brasileiras, canções dessas dc tipo das que fazem êsse notavel Luiz Gonzaga, ou Dorival Caimmi, ou Antenogenes Silva — isso é que é dificil...

Ora, direis vós — canções brasileiras... Para que iremos irradiar canções brasileiras? Meia dúzia de versinhos bobos, com música pobre... Coisa que apenas agrada aos matutos e aos jacobinos...

Sim, meus senhores, meia dúzia de versinhos, com música simples. Mas quanta beleza nessas composições! Recheadas de brasilidade, elas deixam em nós uma saudade gostosa do Brasil sertanejo, dêste Brasil dos nossos avós, dêste Brasil do interior, tão cheio de poesia e de encanto, onde o amor ainda tem os rubores e os enleios dos sentimentos insofisticados, onde a honra é qualquer coisa de muito sério, onde a lealdade e a sinceridade ainda tem foros de nobreza, onde a coragem e a dignidade ainda constituem a maior riqueza do homem, onde a poesia ainda brota mansamente nos corações, espontânea e simples.

E' êste Brasil ,gostoso e nosso, que entra pelos nossos ouvidos com a música simples e bela da toada e do baião, da polka e da cantiga.

Por que não fazer, ao menos de quando em vez, uns programazinhos com Luiz Gonzaga e Pedro Raimundo, Antenogenes Silva e Dorival Caimmi, Lidia Bastiani e Olga Praguer Coelho?

Serviria para desintoxicar a nossa mocidade, tão impregnada de americanismo, que só tem a obsessão do "swing", das maneiras americanas, dos hábitos americanos, das atitudes americanas, da giria americana, da beleza americana, — e que, ficando apenas com os defeitos brasileiros, procura àvidamente assimilar somente os defeitos americanos.

Vamos ensiná-la a amar o nosso Brasil? Vamos, para isso, habituá-la com a nossa música genuina, que é linda, que é gostosa, — que é nossa? Vamos fazer um pouquinho de força para desamericanizar essa turminha nova, abrasileirando-a?

PAULO JOSE'

Antisardina o creme da elite feminina.

ANTISARDINA é o creme sem igual! Torna nossa pele fascinante e sempre jovial.

OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de retratos de artistas, endereços, informações, etc.

Sr. Paulo José — Sendo leitora assídua de CARIOCA, principalmente dessa util seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", desejaria que o senhor publicasse uma entrevista com a rainha do rádio, Marlene, o que seria motivo de grande satisfação não só para mim como também para todos os seus fãs. — Esperando merecer sua atenção, despeço-me enviando-lhe os meus sinceros agradecimentos.

LÊDA — Riachuelo — Rio

Sr. Redator — Sendo eu um fã dessa personalidade marcante do nosso "broadcasting" que é Heleninha Costa, há muito que não vejo nas páginas desta revista, da qual sou leitor assíduo, uma foto sequer da querida estrela. — Sendo ela uma figura tão popular, os leitores decerto gostariam de vê-la pelas páginas de CARIOCA.

HERMINIO CARVALHO — Rio

Sr. Redator — Sou leitor constante da querida CARIOCA. Tenho a oportunidade de dar minha opinião sôbre rádio: sou fã de Vicente Celestino, acho que êsse grande cantor brasileiro está um pouco esquecido, e desajaria que ele voltasse com as suas lindas canções e seus programas. Gostaria de ser atendida. Desde já os meus sinceros agradecimentos.

MANUELITA LASMAR LEMOS — Concenção das Alagoas — Minas.

Sr. Redator — Cordiais saudações — Sendo eu uma constante ouvinte da Rádio Nacional, e leitora da revista CARIOCA, sou fã da nossa mais querida e popularíssima cantora brasileira Emilinha Borba. Queria saber por que essa cantora está sendo tão esquecida pela Rádio Nacional e por essa grande revista que é CARIOCA. — Espero que seja ela a entrevistada na próxima semana, e que possamos ouví-la ao menos uma vez por semana. — Esperando ser atendida, fico-lhe muito grata. Subscrevo-me atenciosamente.

CATARINA MONTEIRO — Rio

Sr. Paulo José — Sendo uma leitora constante de sua apreciada revista, desejaria fazer um apelo à Rádio Tupí. Sou grande fã da Dircinha Batista, e desejaria que ela cantasse ao menos duas vezes por semana. — Ela só canta aos domingos, e eu acho que é muito pouco para os seus numerosos fãs. Sem mais, aceite os meus sinceros agradecimentos.

LEILA RIBEIRO — Penha — Rio

Sr. Paulo José — Iniciando esta, a fim de dar minha opinião sobre o rádio, declaro que sou fã ardorosa de Domicio Costa e Enio Santos. — Desejaria obter fotografias deles. Sou também fã do programa "Variedades" com Manuel Barcelos. Admiradora e fã desta revista, assino-me muita grata.

MARIA THEREZA C. — Prudentopolis — Paraná.

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sendo eu uma constante ouvinte da famosa Rádio Nacional, leitora assídua da revista CARIOCA, sou grande admirador do cantor Albertinho Fortuna. — Gostaria de saber, senhor Paulo José, por que Albertinho está sendo tão esquecido pela Rádio Nacional e por esta interessante e tão grande revista, que é CARIOCA. — Gostaria de ler entrevistas com ele, e que pudessemos ouví-lo ao menos meia hora por semana. — Esperando ser atendida, deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

MARIA — Cafelândia — São Paulo

Sr. Paulo José — Apesar de não sermos assinantes desta grande revista, já a consideramos a melhor, e não deixamos de ler todos os seus números. Por que a Rádio Nacional, sendo a emissora leader do Brasil, apresenta programas com uma cantora que não possui a beleza, a graça, a personalidade única e a simplicidade que possui Emilinha Borba, sem dúvida, como disse Lourdes Lopes, no número de 29-9-49", sem favor algum a mais notável intérprete da nossa música popular? Como sempre os fãs de Emilinha continuarão protestando. Não importa, carioquinha bonita, pois continuarás a reinar no coração de teus fãs, que jamais te esquecerão". Concordamos plenamente com essas palavras que dirigiu essa fã a Emilinha — Atenciosamente, agradecemos.

MAFALDA, CELINA, NORA e TERESA — Uberaba — Minas.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



DILA JOSETTI, a exímia pianista patrícia, voltará dos EE. UU., onde se exibira com sucesso, e contava ao "reporter" as suas impressões, entre elas o espanto que lhe causara o fato dos críticos americanos viverem muito afastados dos artistas, dos quais não querem agradecimentos, e com os quais não trocam nem sequer um cumprimento



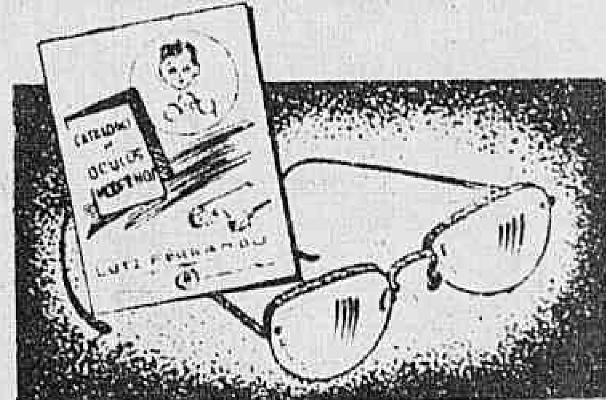
ALVARENGA E RANCHINHO, com DULCE MALHEIROS, estavam apresentando na Tupi o vitorioso programa "Uma Noite Na Roça", irradiado "diretamente" da "Venda do Alvarenga", ali na Encruzilhada das Três Cruzes, no Arraiá do Biscoito Duro. O sucesso musical do programa era a canção da "Morena, Minha Morena"



DIRCINHA BATISTA lançara para o Carnaval a deliciosa marchinha "Mamãe, Eu Vi O Touro", que estava fazendo furor. Também, pudera...: na voz de Dircinha, o que é que não faria furor?

Gratis!

o novo catalogo de oculos modernos



Para V. S. obte-lo basta nos escrever indicando o seu endereço completo e mencionando o nome desta revista.

LUTZ FERRANDO, a unica Ótica de confiança, que lhe oferece a garantia de 60 anos de experiencia na confecção de oculos, exatamente calibrados de acordo com a receita do oculista.

PEÇA O CATALOGO À

LUTZ FERRANDO

RUA DO OUVIDOR, 88
RIO DE JANEIRO

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 24

Biografia do "crooner" mais famoso do mundo

VENDEDOR de jornais, motorista de caminhão, empregado dos Correios, estudante de Direito, bateria numa orquestra de jazz; do que menos suspeitava êste famoso "crooner", que outro não é senão Bing Crosby, durante aquêles dias passados, era que pudesse chegar a ser artista de cinema.

Bing Crosby passou dois anos estudando leis, mas acabou seduzido pela música. Fazia parte de uma pequena orquestra no tempo da Universidade, a qual estava ensaiando um programa de "vaudeville", e, logo que enfrentou a platéia de um teatro, abandonou a escola e os estudos.

O BAFEJO DA SORTE

O nome verdadeiro de Bing Crosby é Harry Lillis Crosby, que, para um advogado, soava bem e que também ficaria esplêndidamente gravado na placa de um escritório de advocacia, porém, para um artista, era demasiado longo, e por isso resolveu trocá-lo para um nome mais curto — Bing Crosby. Não sòmente tocava "bateria" como também cantava, acompanhado pela pequena orquestra popular. Paul Whiteman, o rei do jazz, certa noite, ouvindo Crosby, ofereceu-lhe um lugar de cantor em sua orquestra. A sorte o bafejava e esta era a oportunidade que tinha para iniciar sua carreira de "crooner" numa orquestra afamada e de prestígio. Bing foi um sucesso absoluto, ficando plenamente satisfeitos tanto Whiteman como o público.

Crosby permaneceu nessa orquestra durante três anos, nos quais exerceu suas atividades como cantor do teatro, rádio e na tela.

UM TÍTULO NUM PROGRAMA

Para irradiar de Nova York um programa comercial diário, de quinze minutos, a Columbia, uma das mais prestigiosas emissoras dos Estados Unidos, contratou Bing Croby, que nesse programa conquistou o título de "Crooner" do Rádio.

A Paramount, ao produzir "The big broadcast of 1932", filme em que atuavam as maiores celebridades radiofônicas, contratou Crosby. Depois, êste transferiu-se para Hollywood, de onde nunca mais saiu, tendo já atuado, interpretando importantes papéis em diversas películas.

TRÊS MEIOS DE VIDA

Após ter alcançado tão rápido triunfo, Bing foi proclamado "astro" de primeira grandeza, sem concorrentes na constelação da Paramount. Sua excessiva modéstia, no entanto, não lhe permite aceitar os elogios a granel em tôrno de sua pessoa, como acontece com a publicidade feita às "estrêlas" de cinema. Embora suas atividades como artista da tela sejam grandes, pois anda sempre atarefado no estúdio, Bing ainda grava discos, com os quais tem ganho muito dinheiro e aumentado grandemente seu prestígio e popularidade.

Portanto, caros leitores, Crosby tem três meios de vida: cinema, rádio e gravação de discos.

SEUS COLABORADORES

A complexidade de sua carreira artística também redundou em benefício de quatro parentes seus. Everett Crosby é seu gerente administrador; Larry se encarrega dos concertos em que aparece pessoalmente aos soldados nos acampamentos e centros militares e bases navais, campeonatos de golfo, etc., etc.; "Pop" Crosby, seu pai, é o encarregado , entre outras coisas, da volumosa correspondência de seu admiradores. "Mamãe" Crosby coleciona, num album, os recortes e lembranças que dizem respeito a Bing, e o irmão menor, Bob Crosby, também ascendeu ao estrelado no rádio e no cinema.

UM INCÊNDIO E OUTRAS NOTAS

Bing Crosby é casado com Dixie Lee, também artista de cinema. Bem! Agora prestem muita atenção! — Em junho de 1933, nasceu-lhes um filho que batizaram com o nome de Gary; em julho de 1934, outros dois (um par de gêmeos, engraçadinhos...) Phillip e Dennis; em janeiro de 1938, outro filho, Lindsay ("pobre" da Miss Lee!...). Em dezembro de 1942, "êpa"! — a coisa ficou por aí... Chega!!! Nessa data, incendiou-se a árvore de Natal, que Bing tinha armado em casa e o fogo ainda se propagou às casas vizinhas. A linda casa de Bing Crosby, situada em Toluka Lake, ficou inteiramente destruída. Encarando essa desgraça com grande filosofia, Bing comprou nova casa. Além disto, êle possui também uma fazenda de criação de cavalos de corrida no "Rancho Santa Fé".

CURIOSIDADES

Um chapéu de pano displicentemente no alto da cabeça e um cachimbo, aí temos uma caricatura de Bing Crosby, que também é muito conhecido em Hollywood pelas camisas e paletós que usa, cada qual mais complicado e cheio de cores misturadas. Veste-se tão despreocupadamente que sempre dá a impressão de que se esqueceu de terminar de vestir-se.

Bing tem um metro e setenta e cinco de altura, pesa setenta e quatro quilos. Faz anos no dia dois de maio e tem os olhos azuis. Gosta dos dois extremos: clássico e ultra-moderno. Êle é considerado nos círculos musicais de destaque e entre os próprios artistas do "Metropolitan Ópera", de Nova York, um cantor de mérito.

SÍMBOLO DE UMA INSTITUIÇÃO

A Universidade de Gonzaga, onde Bing fez seus estudos, conferiu-lhe o título de doutor "honoris causa", tendo assim conquistado a posição invejável de ser o símbolo de uma instituição, porque sobressaiu de forma gravadas em discos.

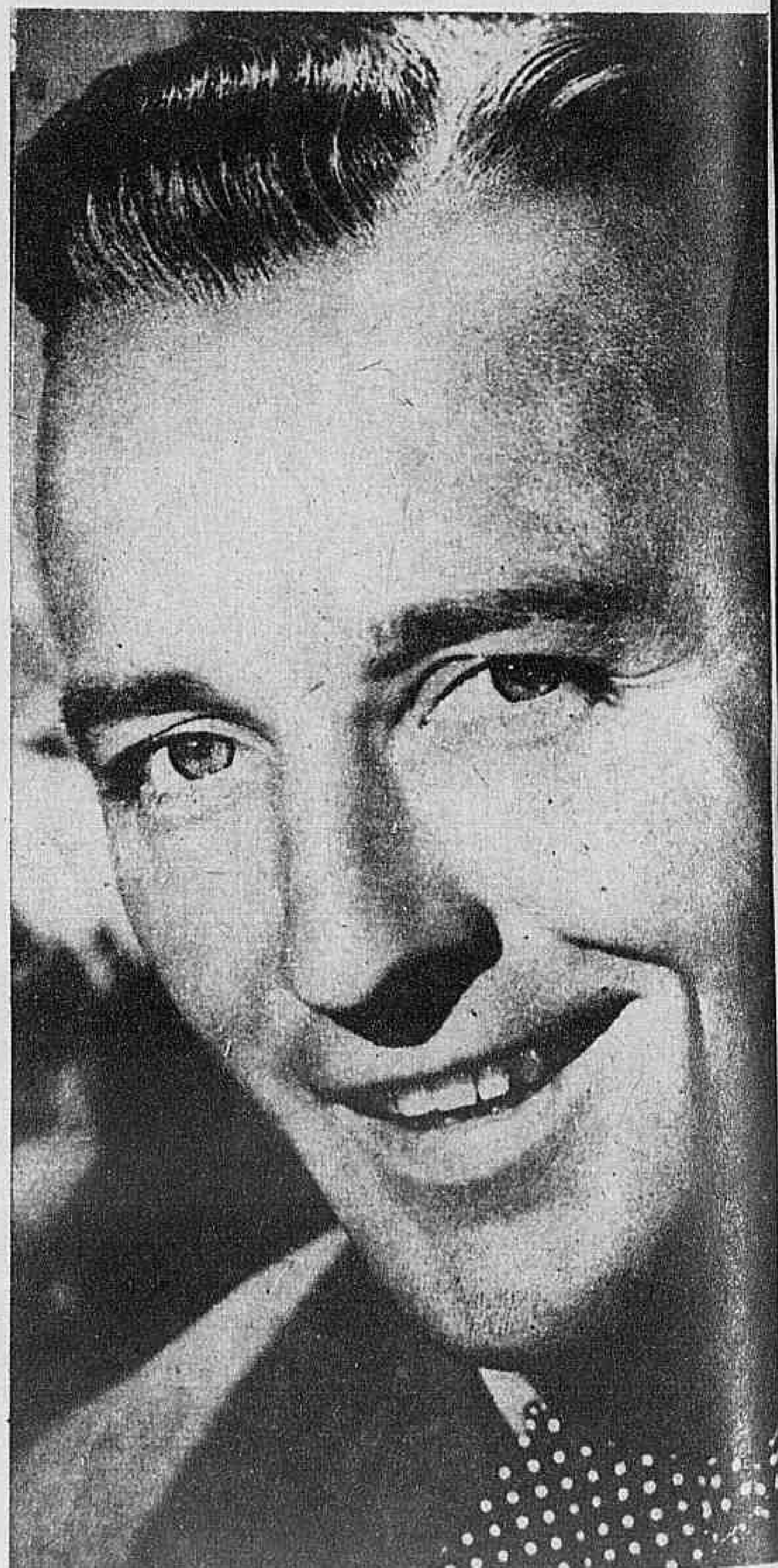
Bing Crosby se tornou o "astro-cantor" número um, ascendendo ao clímax de sua vitoriosa carreira artística.

★

NOTÍCIAS DIVERSAS

Após uma curta paralização de duas semanas, voltaram às atividades os estúdios da Paramount, com a rodagem do musical "Mr. Music", com Bing Crosby e Ruth Hussey.

★



Louis Calhern foi contratado para fazer o papel destinado ao saudoso Frank Morgan, no musical da Metro "Annie get your gun". Louis encarnará no filme o legendário "Buffalo Bill".

★

Stan Kenton voltará em fevereiro. Pelo menos corre boato.

★

Para dedicar-se à música, o criador de "South American take it away", Harold Home, abandonou sua carreira de advogado. Sua última produção para a Broadway chama-se "Call me Mister".

★

LETRAS SELECIONADAS

Em gravação de Carmen Miranda, é a música do filme "Uma noite no Rio", intitulada: "Chica, chica, boom, chic", cuja letra, selecionamos, hoje, para o album do fan.

Come on and sing,
the chica, chica, boom, chic
That crazy thing]
the chica, chica, boom, chic
Brazilians found the,
chica, chica, boom, chic
They like the round of
chica, chica, boom, chic
It cames down the Amazonas,
from the jingles
Where the natives greet
ev'ry one they meet beating
on tous tous.
Boom, chic, boom, chic, boom,
boom chic.
It don't make sense in the
chica, chica, boom, chic
But it's immense the
chica, chica, boom, chic
That's all yon've got to say
to chase the jinse away
Chica, chica, boom, chica, chica,
boom, chic, chic, boom, chic.

★

Eis a letra de "Do you know what it means to miss New Orleans", do filme "New Orleans", da United Artists Picture, um dos grandes sucessos da música de jazz, da autoria de Eddie de Lange (um dos que já "bateram asas"...) e Louis Alter:

Do you know what it means
to miss New Orleans
And miss it esch night and day?
I know I'm not wrong,
the feelin's gettin' stronger
The longer I stay away:
Miss the moss covered vines,
the tall sugar pines
Where mockin' birds used to sing
And I'd like to see the lazy Mississippi
A hurryin' into spring
The moonlight on the bayou
A creole tune that fills the sir;
I dream about magnolias in June
And soon I'm wishin' that I was there.
Do you know what it means to miss
New Orleans
When that's where you left your heart?
And there's something more:
I miss the one I care for
More than I miss New Orleans.

★

CURIOSIDADES

Você sabia que, em linguagem de jazz...

... "Gammin" significa — flertando?
... "Gasser" — sensacional?
... "Gimme some skin" — aperto de mãos?
... "Glims — olhos?
... "Gravy" — lucros?
... "Hard" — infernal?
... "Hepcat" — um sujeito que sabe tôdas as respostas, que entende a gíria?
... "Hide beater" — drummer (baterista)?
... "Icky" — otário?
... "Igg" — ignorar alguém?
... "Jack" — amigo.
... "Jam" — improviso?
... "Jampet in the port" — recentemente chegado à cidade?
... "Kick" — bolso?
... "Knock" — dar?
... "Land o'darkness" — Harlem?
... "Lead sheet" — cartola?
... "Lay some fron' — sapateado?
... "Licks" — frases hot?
... "Main on the hitch" — marido?
... "Main queen" — namorada, favorita, predileta?
... "Main kick" — palco?
... "Main in gray" — carteiro?

★

CONCURSO "OS MELHORES DE 49"

A "Associação dos Fan-Clubs Brasileiros", em colaboração com programa radiofônicos e revistas especializadas, está patrocinando a eleição dos melhores elementos nacionais e estrangeiros do mundo da música. Para participar dêste concurso, que dará prmios aos vencedores e votantes, basta enviar seu voto por escrito, contendo as seguintes indicações: cantor, cantora, orquestra, conjunto vocal, conjunto instrumental, bateria, arranjador, sax-alto, sax-tenor, clarinete, contrabaixo, piano, trombone e guitarra.

A correspondência deve ser enviada à A. F. C. B., sito à rua Visconde do Rio Branco n.º 29, 2.º andar — Rio de Janeiro.

★

A MÚSICA DO LEITOR

Norma Cassano — (Rio) — Aqui vai mais uma das letras solicitadas: "You do", fox de Mack Cordon e Josef Myrow, apresentado por Betty Grable, no filme "... E os anos passaram" (Mother wore tights), da 20th Century Fox:

Who knows how much I love you,
You do!
No one means more to me than,
You do!
You take December
and smile it into May.
And then December comes back again
When you're away;
Who has a charm that very few do,
Who makes life necessary;
You do!
And who can take my dreams,
And make my dreams come true;
Who dont't give me three guesses,
One will do.

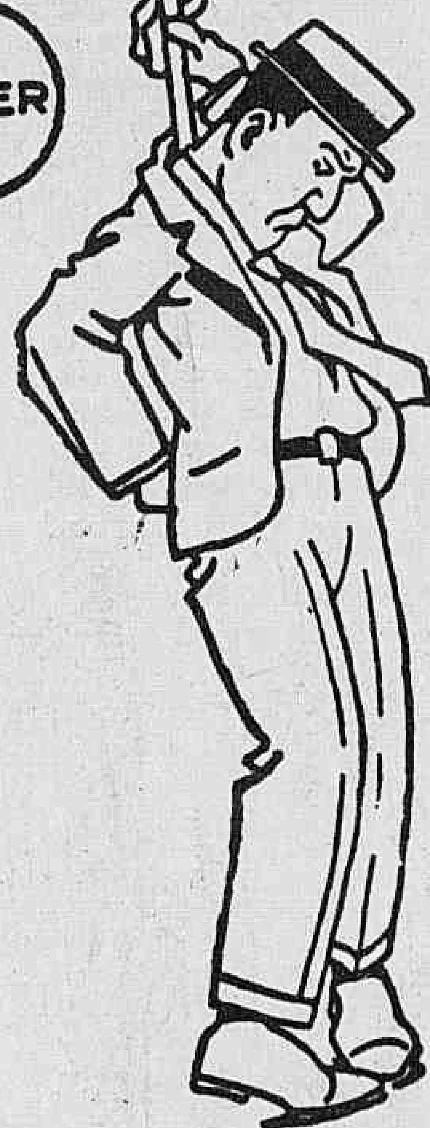
★

Maria Lícia — (Salvador) — Dos seus pedidos, resta apenas a letra do fox "Somebody loves me", de MacDonald. De Sylva e George Gershwin, do filme da Warner "Rapsódia azul", não é isto? Então, ei-la:

Somebody loves me
I wonder who
I wonder who she can be
Somebody loves me
I wish I knew
Who she can be
Were is me
For every girl
Who passes by
I shall say maybe
You were meant to me
My love an' baby
Somebody loves me
I wonder who
Maybe it's you.

★




Mitigal
Acaba com as Coceiras

VOCÊ É EDUCADO...

(Conclusão da página 51)

15 — Não. Só no caso de lhes oferecermos doces ou salgados.
16 — Sim. Embora estranhos que nos sejam, devemo-lhes esta atenção.
17 — Não. A menos que a própria visita se mostre interessada.
18 — Não. Peça primeiro permissão para, então, fumar a vontade. Nunca charuto, por favor...
19 — Não. A maioria das pessoas não gosta de ser "gritada".
20 — Quem for, na verdade, um cãozinho, respeite-o como a seu dono. Se for um respeitavel cão, procure abrigar-se, até que venha o amigo para salvá-lo.

BOBBY DRISCOL...

(Conclusão da página 23)

nhar uma briga com outros garotos da rua... Lloyd Bacon, o diretor que realizou «The Sullivans», escalou Bobby para outra fita da Fox, desta vez «Sunday Dinner for a Soldier». Dai foi ele para a Republic, em cujo estudio fez «The Big Bonanza». Mas não parou na Republic. Foi para a Paramount, onde fez «A vida é uma só» com Lilian Gish, Sonny Tufts, Veronica Lake e outras notabilidades. Mas a principal parte de sua carreira artistica só começou a se desenvolver quando os seus papéis já representados em diversos estudios produziam o efeito de chamar a atenção do fabuloso Walt Disney.

Walt andava de olho aberto atrás de um garoto para o papel chave de «Canção do Sul», como «Johnny».

As primeiras cenas rodadas com Bobby no papel de «Johnny», a titulo de experiência, sairam a contento de Walt Disney, o mago dos desenhos animados, e o garoto foi imediatamente contratado. Um novo horizonte se abriu diante de Bobby, porque Walt tinha um mundo de projetos para ele, tendo até se tornado o verdadeiro patrono artistico da carreira de Bobby Driscoll. O sucesso mais recente de Bobby, no estudio de Walt Disney, é «Tão perto do coração» um lindo colorido apresentando uma interessante história infantil, com mais os seguintes garotos-prodigio de Hollywood: Harry Carey Jr. e Luana Patten, a garotinha que apareceu há pouco em «Bongo».

Bobby Driscoll é hoje o pupilo de Walter Disney.

O LOGRO...

(Conclusão da página 15)

casa ao entrar. Alguém andara na sua frente, encontrara o velho Krantz e o liquidara. Depois, aterrorizado ante a idéia da forca, fugira sem apanhar os diamantes.

E êle, Benny Mace estava arriscando-se à evidência de culpa. O medo apoderou-se por sua vez de Mace. Sem outro pensamento senão o de livrar da corda o seu magro pescoço, fugiu do gabinete, deslisou através da sala escura e pulou a janela aberta.

À distância, com o coração aos saltos, parou ouvindo os passos do ronda das onze e quarenta e cinco que passava pela estrada. Se tivesse apanhado as jóias, elas seguramente o levariam ao cadafalso por um crime que havia cometido.

Enquanto ele fugia, "Gent" Black se levantava detrás da escrivaninha do Sr. Krantz e com um lenço de seda colorido enxugou a tinta vermelha que sujava a parte posterior de sua cabeleira branca.

— Que sorte ter eu resolvido iniciar o "trabalho" uma hora mais cedo e ter visto aquele larápio rival deslisar pelo jardim e penetrar na casa. — pensou êle divertidamente — Ele bondosamente poupou-me um grande trabalho.

Sorriu dirigindo-se de vagar para o cofre aberto e serviu-se do esplêndido botim. Com um brilho de satisfação nos olhos olhou o interior da sacola e meteu-a num bolso do casaco. Detrás da pesada cortina, apanhou um sobretudo e um chapéu de ópera. Enrolou um grande lenço em torno do pescoço e fechou a gola do casaco para ocultar as manchas de tinta.

Pouco depois entrava Krantz. Aproximou-se da escrivaninha acendeu a luz. contemplou tudo calmamente.

— Larápios cretinos! Pensam que levarão a melhor comigo. Amanhã ficarão furiosos ao verificar que se arriscaram por uma reles imitação, ao passo que os verdadeiros diamentes seguiram de aeroplano para Amsterdam à noite passada.

A GUERRA...

(Conclusão da página 16)

tista, que todavia se afirma com muito vigor e decisão.

A França, como se vê, nas suas crises, nos seus infortúnios, nas suas angústias, não deixa de conservar um pouco de sua felicidade. A casa está cara, tudo caro, a comida, a roupa, o vinho, o transporte; e a guerra pode vir a cada momento; e as dissenções políticas são cada vez maiores; e todavia o francês tem o espírito, a calma, a bela sabedoria de viver que o alheia, de noite, das preocupações do dia, para entregar-se a uma luta de cafés literários.

Ao Flora!
Ao Tabou!
Morra o Deux Magots!
Fora Margem Esquerda!
Viva a Margem Direita!
E Saint-Germain-des-Prés é hoje uma imensa frente de batalha.

CARTA A...

(Conclusão da página 17)

traços indeleveis de poesia verdadeira". "Ah! onde irás tu desenvolver as suas formas castas, e que mão de vícios rasgará estúpida, a tua pureza?" Eu gostaria de citar ainda o "Soneto azul", "Preságio", "Lampada", "Canção branca de Maria", o "Soneto desesperado da hora inutil", "O telegrafista", pois são todos belos poemas. Quem escreve em sua idade, com dezenove agostos, páginas como estas não deve recear, nem há razões de dúvida, embora tenha escrito:

"E' preciso que eu viva
enquanto tenho vida.
Amanhã, talvez eu seja apenas
uma fotografia
no album de minha irmã."

O autor de "Estrela do céu perdido" já não pertence à galeria dos albuns de família. Conquistou um lugar ao sol na poesia nacional.

FALA A INTÉRPRETE...

(Continuação da página 9)

(Rádio Bandeirantes), Argentina, Chile, Cuba e Nova York, onde apareceréi em programas de televisão.

"CAMINHEMOS", O MAIOR SUCESSO DO MÉXICO.

Acalorando-se, a nossa palestra derivou, suavemente, para a música brasileira, da qual Chelo é propagadora, em sua pátria, apresentando algumas de suas páginas mais expressivas, como "Carinhoso", "Caminhemos", "Aquarela do Brasil", "Na Baixa do Sapateiro" e outras.

Perguntada sôbre pessoas e músicas daqui que ealcançam sucesso ou são conhecidas no México, Chelo forneceu-nos informações sensacionais, conforme veremos.

— E' um fato inédito — começou ela — o que ocorre com o samba de "Herivelto Martins' "Caminhemos". Tendo sido adaptado para o espanhol por Alfredo Gil (irmão de Chucho Martinez e Charro Gil e que, no ano transato, esteve no Rio, à frente do trio vocal que dirige, "Los Panchos"), e gravado pelos "Panchos", tornou-se tão preferida dos meus patrícios que, há quatro meses, lidera as músicas mais vendidas e executadas em todo o território, coisa que, suponho, nunca aconteceu por tão largo período de tempo para uma composição. Em todos os espetáculos ou recitais de que participam "Los Panchos", quando não são êles, é o público que exige, até ser atendido, a apresentação do samba, o que se verifica, diariamente, nos teatros, nos programas de estúdio e em festas.

— Mas, continua a estrêla mexicana — não é só essa melodia brasileira que logra êxito em minha terra. Outras, como "Aurora", "Mamãe, eu quero mamar", "Jardineira", "O que é que a baiana tem", "Aquarela do Brasil", "Na baixa do sapateiro", "Carinhoso", etc., também são apreciadíssimas, constituindo, as duas de Ari Barroso, "signos del Brasil". Artistas como Silvio Caldas, Linda e Dircinha Batista, Ari Barroso, Orlando Silva, são nomes familiares aos aztecas. Quanto aos que lá se encontram, como Leonora Amar e Rosina Pagã, posso dizer-lhe que já ganharam a simpatia e admiração públicas, Leonora trabalhou com Cantiflas no filme "El Mago" e Rosina, com Tin Tan, em "Cabacitas Termas". Ambas atuam no rádio e no teatro e já foram companheiras minhas de "shows".

Pode crer — e nisso não vai outra intenção senão a de frisar uma verdade — que o samba vai abafar a rumba, a conga e outros ritmos buliçosos e sensuais, como já o está, apesar de sua difusão não ser intensa e de sofrer certa influência regional".

Já era o bastante para uma magnífica reportagem. Deixamos a célebre cantora, agradecidos por suas preciosas informações. Ela realizará, a partir de 2 de dezembro, uma temporada em S. Paulo, depois da que vem nos oferecendo através da Rádio Globo e de uma "boite".

JAZZ, BLUES E...

(Conclusão da página 55)

A. Brandemburgo — (Campinas) — "Better luck next time", de Irving Berlin, interpretado por Judy Garland, no filme "Desfile de Páscoa", tem esta letra:

For every rose tha withers and dies
Another blooms in its stead
A new love waits to open its eyes
After the old love is dead.

That saunds all right in a careles rhyme
But there's seldom a second time
Better luck next time, that could never be

Because there ain't gonna be
No next time for me, no sir-ee
Made up my mind to make another start
I've made my mind up
But I can't makke up my heart
I'd like a new luckky day, that would be nice
But this comes just once in a lifetime not wice

That can never be
Because there ain't gonna be
Next time for me.

★

E, a letra de "Forever Amber", melódia do filme "Entre o amor e o pecado", de Johnny Mercer e David Raksin, por Harry James e sua orquestra, é esta, Mr. Brandemburgo:

Forever Ambert,
She gave a moment a name
to remember
One glance from Amber
Your heart within you become
as warm as candle flame
Her smile was sweet to ev'ry man
she'd meet,
Innocent as April but indiscreet,
If you desired her
Your lips were willing and warm
red as cherries,
But if you tired, her,
She'd pass you by, true to form,
Swift as a summer storm;
Then you'd recall a girl you used
to know, forever Amber, an after glow.

★

Haroldo de Almeida — (Avaré) — Gratos, pelas suas desvanecedoras palavras. Quanto aos números atrazados de CARIOCA, o pedido deve ser feito por intermédio do agente de revista nessa cidade, assim como o pagamento. Quando, por ventura não existir um representante local, as encomendas devem ser dirigidas ao gerente de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio, acompanhadas da importância correspondente por meio de vale postal ou em sêlos do correio. Entendido ?

★

Maria Helena — (Rio) — A letra "Somebody loves me" está aí estampada. Veja a leitora Maria Lícia, cujo pedido chegou primeiro... Quanto à de "You keep coming back kikke a song", a senhorita poderá encontrá-la no número 722, de CARIOCA.

★

Jane — (Rio Grande) — Muito obrigado, pelos elogios. Falando francamente, que turma simpática é agradável, esta de "Jazz, Blues e Swings"! Quanto à biografia de June Haver, queira dirigir-se à Seção "Pergunte o que quizer" — tudo de cinema... Agora, vamos à letra de "Honeymoon" fox do filme "Sinfonia do passado", de autoria de Joseph E. Howard.

When you see Honeymoon, dear, ...
When it throws its light on you,
All the world is just as bright as moon, dear,

All your fairy dreams come true;
Then no one is poor at all, dear,
You'll be dressed in cloth of gold,
Only have a care, you had best beware,
When the golden Honeymoon grows old.

Honeymoon, Honeymoon
Hearts are broken when you die, Honeymoon:
Sadder maida, wiser men,
Watch you fade away, and then
Know you'll ne'er return again, Honeymoon...
When the Honeymoon is gone, dear,
Don't you ever mind or care,
Soon will come the silver threads of dawn, dear,
Where the moon beams kissed your hair,
Keep what memories, you may, dear,
For the dawn of life is cold,
When the dreamlife ends, memories are friends, ...
When the golden Honeymoon grovs old.

★

A fim de liquidarmos de uma vez os seus pedidos, Jane, damos, também, a letra de "I wonder who's kissing her how", do mesmo filme acima citado.

I wonder who's kissing her now
I wonder who s teaching her now
I wonder who' looking into her eyes
Breathing sighs, telling lies.
I wonder who's buying the wine,
For lips that I used to call mine;
I wonder if she ever tells him of me

I wonder who's kissing her now.

★

Lourinha — (Rio) — "The best things in life are free" saiu no número 738, de CARIOCA, em atenção ao nosso leitor Lairton Biaglotti, cujo pedido veio primeiro. Quanto à letra de "Lucky in love", de B. G. da Silva; "Lw Brown" e "Ray Henderson", do filme "Tudo azul", vai a seguir:

Lucky in love
Lucky in love
What else matters
If you're lucky in love
Good breaks are few
Few skies are blue
But bad luck scatters
Ev'ry time I'm with you
I don't mind that at poker
I'm green if I stand ace high
With a beautiful queen
I'll say I'm lucky in love
If you take me that'll make me
Oh so lucky in love.

★

Renato Peixoto — (Rio) — Como havíamos prometido, continuamos hoje respondendo às suas perguntas. Havíamos finalizado a nossa palestra com algumas gravações do inesquecível Glenn Miller, não foi isto ? Agora, antes de continuarmos, daremos, mais algumas gravações do citado "band leader". Ei-las: "American patrol", "Jingle Bells", "It happened in sum...", "The kiss polka", "My blue heaven", "Frenesi", "Bugle call rag", "Slow freight", "Pavane", "Runnin' wild", "Slumber song", "Moonlight cocktail", "Glenn island special", "Pagan love song", "Starlit hour", "A mililon dreams ago", "When you wish upon a star", e muitas outras... Bem, cremos que já chega, não é, Renato ? Agora, quanto à sua pergunta — o que é "hot shot"?: Na linguagem jazzística é traduzido como um "jazzman esquentadíssimo"; porém, literalmente, significa "um tiro quente". Quanto às letras solicitadas, tenha paciência, amigo, porque o senhor não será esquecido. Ah !... isso é que não ! Outra resposta: — após a morte do Major Miller, Tex Beneke assumiu o comando. Agora a orquestra tem êste nome: "Tex Beneke-Miller Orchestra". Poderia esperar mais um pouquinho pela biografia do falecido Buddy Clark ? Ótimo !...

★

DO FAN PARA O FAN

DENNY WILLIAMS (Água Preta) — Com 21 anos de idade, deseja corresponder-se sôbre músicas americanas. Denny, segundo êle próprio, possui ótima coleção de "lyrics", a saber: foxes, swings, blues, slow-chanté, etc. Aqui está seu endereço: rua 12 de Agosto, 54, Via Ilhéus — Bahia.

★

FREDYE FONTANE (Santos) — E' um grande entusiasta da música "anti-reumática"... Quem quiser manter correspondência com êle, use êste endereço: Pensão Oceano, Avenida Vicente de Carvalho, 30 — Santos — Estado de São Paulo.

★

CLAUDIO D'ANGELO (Rio) — Deseja corresponder-se com os fãs de "Jazz, Blues e Swings". Seu endereço: rua Monte Alegre, 115, Sta. Teresa — Rio.

★

AVISO

Solicitamos aos nossos estimados leitores pedirem apenas uma letra de cada vez. Agora, não vão confundir, uma com cem, por favor !... Assim, não é possível !

★

CRESCER
EMAGRECER
ENGORDAR
Em qualquer idade CRESCIMENTO (inclusive pernas) até 16 cms., EMAGRECIMENTO ou FORTALECIMENTO parcial ou completo do corpo, com garantidos aparelhos U.S.A. de terapia meccano-ortopedica. PATENTES em 28 paises. Sucesso imediato controlavel. Referencias médicas internacionais. PEÇA CATÁLOGO ILUSTRADO, GRÁTIS, á C. BERN — C. Postal, 9244 — São Paulo.

BRIGITTE HELM...

(Conclusão da página 31)

a protagonista do seu novo filme, escreveu-lhe, enviando-lhe fotografias de Brigitte. Foi assim que Brigitte Helm estreou no cinema, interpretando a meiga Maria e a diabólica senhora mecanica de «Metropolis», fazendo enorme sucesso e tornando-se uma das mais populares «estrelas» do cinema germanico. Casou pela primeira vez com Richard Weissbach, do qual tem um filho. — Peter Johann. Agora está casada com o Sr. Kunkein, com o qual esteve em Veneza. «Metropolis» foi a sensação do cinema alemão de 26. A pelicula ainda não havia sido terminada e já fora vendida á América por um preço «record». Tal era a sua fama, antes de estreada que Fritz Lang recebeu uma fabulosa proposta para trabalhar no cinema russo, tendo-a rejeitado. «Metropolis», foi a cidade gigante do prazer e a cidade subterranea do trabalho incessante, em que os operários eram mecanicos, onde apenas a voz de Maria conseguia chamar cada um á realidade. Maria apaixonava Gustav Froelich, o filho do dono da cidade, tentando a redenção. E o feiticeiro Rudolf Klein-Rogge se vingava com a ajuda da mulher mecanica, destruindo Metropolis... É um filme citado em todos os livros de cinema. — «Alraune», baseado no famoso romance de Hans Ewers, «Mandragore», livro de valor da literatura alemã do século XIX. De tema cientifico audacioso, foi transportado com talento por Galeen para a tela, que nele apresentou narrativa admirável. Ninguém melhor que Brigitte teria feito aquela mulher artificial que descobrindo sua origem vingava-se de Paul Wegener. No elenco estavam Ivan Petrovich e John Loder. — «Crise» (o filme que possui dois titulos originais: «Krisis» e «Abwege») é autentico filme antologico. Estudo conjugal ousado, foi tratado com grande delicadeza e inteligência por Pabst. Narrativa de cinema pensamento, dirigido com reticencias. Psicologia fina sôbre a alma de uma mulher, seus sentidos, sua vida conjugal. Brigitte Helm esteve admirável na esposa incompreendida pelo marido Gustav Diessel, por quem o amigo Jack Trevor se apaixonava. A cena culminante — quando bebendo champagne no cabaré, a protagonista atirava-se aos braços de um dançarino para um tango, era dmirável. No filme aparecia o conhecido tenor Marcel Klass. — «A maravilhosa mentira de Nina Petrowna», de Hans Schwarz, foi refilmada com talento por Tourjansky no cinema falado, porém Isa Miranda não foi a Nina Petrowna que Brigitte interpretou... Com ela, Francis Lederer e Warwick Ward (o amante de «Varieté», hoje produtor no cinema inglês) Schwarz fez um filme inesquecivel, que não anda nos livros de cinema, mas devia figurar neles... Uma obra prima de cinema verdadeiro. — «L'Argent», filmado em Paris, de L'Herbier, mostrou-nos Brigitte no papel de uma «vamp» simpática que auxiliava a rival Marie Glory. — «O amor de Jeanne Ney» foi outro filme da «estrela» dirigido por Pabst, no qual ela interpretou uma ceguinha, papel em que estava visivelmente deslocada. A seu lado Edith Jehanne. — «Traição», de Karl Grune, história de guerra com um pequeno romance num moinho situado na fronteira de dois paises inimigos. William Dieterle era um dos intérpretes. «O hiate dos sete pecados» e «Três amantes» terminam o repertorio do cinema silencioso de Brigitte. Dos seus films falados, embora posterior a «Manolesco», devemos destacar primeiro «Atlantida» que reuniu pela terceira vez a «estrela» e Pabst. O cineasta queria Greta Garbo para interpretar a Antinéa de Benoit, mas Garbo estava na Metro e a Metro não emprestava Garbo a ninguém... E Pabst fez de Brigitte Helm uma belissima Antinéa (só mesmo os americanos poderão levar á sério essa Antinéa de Ripley, feita por Maria Montez). Brigitte interpretou com perfeição a rainha legendaria, fascinante e dominadora. Foi bem aquela mulher fatal, de inigualável beleza, fria, estática, majestosa... Todo o mistério da Atlantida, toda a alma de Antinéa viveram no rosto da grande «estrela». — «Manolesco», de Tourjansky foi um dos melhores films de Mosjoukine e dessa outra atriz que também faz saudades, consagrada por tantos filmes de valor, inclusive o famoso «Rapt» de Kirsanoff ,que nunca assistimos Dita Parlo. Um drama de valor em que Brigitte esteve soberba no papel da aventureira que dominava a vida do jogador até a traição. — »Danubio azul», de Herbert Wilcox, rodado em Londres, uma das boas produções daquela série de British & Dominions que a United-Artists apresentou entre nós. Romance de amor cigano, com melodias de Strauss e Liszt. O cigano (Joseph Schildkraut), a cigana (Dorothy Bouchier), a «outra» (Brigitte Helm)... Ela falava inglês e surgia estranha e fascinante como nos films alemães e franceses. — «Cuidado espiões!», drama de espionagem dos melhores do cinema nazista, em que não se notava a sombra do ministério Goebbels, parecia um film alemão dos tempos de Pommer... O romance de uma nobre italiana e um general austriaco, ás vésperas da primeira guerra mundial. Nunca a beleza de Brigitte foi tão bem fotografada pela «camera». Que maravilha cada «clops up» seu! Como pelicula de espionagem, superava «Desonrada», de von Sternberg e «Mata Hari», de Fitzmaurice. Foi um ótimo film de Lamprecht, o realisador do antologico «Emil und die Detektive» («A terrivel armada»). — «A princesa dos milhões», de Johannes Meyer, história de regeneração de uma ladra de joias, com Wolfgang Liebeneiner (mais tarde refilmada em Hollywood, com Marlene e Gary Cooper). Film policial, humano e muito bem realizado. «Conquista tua mulher» (em francês), film de aviação em tempo de paz, com Jean Gabin e André Luguet. — «Serviço secreto», de Ucicky, outro filme de espiões, este passado na Russia — a esposa alemã de um general do Tzar que se apaixonava por um agente secreto alemão, Willy Fritsch. Na partitura musical, o «Chant Hindou» de Korsakoff. — «A condessa de Monte Cristo»: Brigitte «extra» de um estudio vienense, que se fazia passar por condessa, para enganar os produtores e conseguir um contrato de «estrela»... Também foi refilmado em Hollywood, com Fay Wray. — «A estrela de Valência» (em francês), com ambiente espanhol, quase todo passado num cabaré e num navi Jean Gabin e Simoni Simon ao lado de Brigitte, que fazia o papel de uma dançarina espanhola que não convenci Regular film policial. — «Ouro», Karl Hartl, realização pretenciosa, co um argumento interessante: a fabricação do ouro! — o sonho dos alquimista medievais. A «estrela» fazia um pequen papel de «femme fatale», ao lado Hans Albers e Lien Deyers. — «Na viragem da vida», história de patriotism e honra no ambiente da diplomacia, co a admirável Françoise Rosay, Wil Fritsch, Otto Tressler e Andrews Engelmann. Finalmente, «De jogador principe», de Arthur Robinson, dram de dupla personalidade á maneira d Pirandello, com Albrecht Schoenhals Willy Birgel, no qual vimos Brigitt em mais uma aventureira, mas a película não foi dos seus bons filmes. Outros films da «estrela», não exibidos n Brasil, foram: «Inge und die Millionen» Com Paul Wegener; «Mandragore» (versão falada do célebre «Alraune») com Albert Basserman; «Die singend Stadt», versão alemã de «Quando o coração canta», de Jan Kiepura, filmad em Nápoles; «Voyage de Noces», francês, com Albert Préjean; «Hochzeit z Dritt», as versões francesas de «N voragem da vida» («Vers labime»), «D jogador a principe» («Le secret des Woronzeff»), «A princesa dos milhões» («Adrieu les beaux jours») e «Ouro» («L Or»); a versão original de «Conquista tua mulher» («Glória»), e «De idealen Gatte», versão de «O marid ideal» de Wilde, pela ex-esposa d Fritz Lang, Thea von Harbou. E ai está a carreira da «estrela» do perfil d mais puro helenismo, de quem seus velhos «fãs» andam saudosos desd 1936, ano em que a vimos pela ultima vez em nossas telas. Qual será o filme d sua volta?

PROFESSOR DE...

(Continuação da página 6)

indiscutível atração de uma beleza ainda não revelada. Mas, como saber?

"Faz meses que me atormento inutilmente. E estou em minha angústia completamente só. Se expusesse o meu problema a qualquer das pessoas que me cercam, ela sorriria de meus fantasmas e diria que a minha batalha com as sombras era um simples passatempo de mulher que não tem problemas reais, de uma criatura demasiado bafejada pela vida. Mas eu sei que não é assim. Por isso é que recorro ao senhor, cuja imensa compreensão tanto admiro, para que me ajude a sair dêsse bosque sombrio em que por momentos me sinto irremediavelmente perdida.

"Aguardo a sua resposta para tomar uma decisão. Só lhe peço que seja sincero. De qualquer modo me ajudará. E, desde já lhe sou sumamente agradecida.

T. M."

Geraldo terminou de ler a carta e, enquanto observava o sol dorminhoco assomar a face por entre a gase cinzen panhada de sua irmã Simona e de Mauricio Lagos. Haviam visitado a exposição de marfins e falavam com entusi

asmo de quanto haviam visto. Maurício propôs que jantassem juntos, e, diante da aprovação das senhoras, Geraldo não pôde recusar-se.

— Vocês não acham Geraldo esquisito esta noite? — perguntou, sùbitamente, Simona.

— Sim, eu já o havia achado assim como que ausente, distraido. Que tens querido?

Maurício observava-o com uma insistência que lhe fazia mal. Para terminar com o interrogatório, alegou sentir-se um pouco fatigado, o que determinou a abreviação do programa.

De volta à casa, Magda falou todo o tempo. Disse da deliciosa tarde que passara, do quanto Geraldo estivera magnífico em sua conferência — haviam chegado a tempo de assistir-lhe a maior parte — e da impressão que lhe ficara de que aquilo parecia uma mensagem. Geraldo admirou a intuição da espôsa e mais uma vez pensou em fazê-la partícipe do seu segrêdo. Logo, porém, mudou de idéia. Resolveria sòzinho o que havia de fazer.

Dois dias depois, concebeu para a desconhecida a seguinte resposta:

"Estimada senhora:

"Sinceramente interessado no problema que me apresentou em sua carta, meditei longamente sôbre êle, antes de responder-lhe, uma vez que a senhora parece dar à minha opinião uma importância tão grande quanto para mim imerecida.

"O fato de que me interesse pelos complexíssimos aspectos que a alma humana oferece e procure aproximar-me deles com um pouco mais de emoção que a maioria dos estudiosos (é que não posso esquecer que também participo do jôgo, além de observá-lo) fez com que a senhora, um pouco ingenuamente, acreditasse que um homem como eu podia ajudá-la.

"A verdade é, senhora, que olhado do ponto de vista geral, seu problema... não existe. Qualquer mulher que se encontrasse em sua situação teria, com toda a razão, o direito de sentir-se feliz. Não duvido que a senhora tenha sido uma companheira extraordinária, pois sòmente uma mulher assim defende o amor de um homem da ação deletéria do tempo e do hábito. Porque o homem, como tão bem o disse a senhora, é um grande aventureiro da vida, e só aceita a frustração das suas ambições... quando não lhe resta outra alternativa.

"Para os homens de personalidade bem definida, que se propõem realizar coisas e as realizam, a vida é mais que para os outros uma série de etapas de constante superação. A mulher em sua vida não escapa a essa lei e por isso apenas uma excepcional pode aspirar a realizar a mulher, ou seja, o baluarte sentimental em que se dá por uma caprichosa adjudicação do destino êsse complexo de valores que, em geral, se encontram isolados na maior parte dos seres.

"O fato de que através dos anos a senhora tenha saido vitoriosa pode significar que êle tenha sido a mulher da sua vida, que êle não tenha encontrado nenhuma outra que pudesse superá-la. Mas também pode ser que êle não tenha procurado mais, e que as satisfações que lhe proporcionam sua profissão e um belo afeto compartilhado lhe tenham bastado. Então? — perguntará a senhora.

"Então, respondo eu, ainda que lhe pareça um tanto rude a minha resposta, deve conformar-se com que as coisas tenham mudado, admitir que na vida dêle se produziu uma crise. Se essa crise fôr de carater sentimental e resolver-se em seu prejuizo, não lhe fica outro remédio senão esperar o desencadear da tempestade, o que não tardará a verificar-se. Se, em vez disso, fôr de carater espiritual, a única forma por que poderá ajudá-lo é... não fazendo nada e sendo, isto sim, o mais discretamente compreensiva que possa para com êle.

"Acredite-me, senhora, na vida de um homem, sobretudo daqueles que pensam e aspiram a contribuir para a construção de um mundo mais de acôrdo com a sua concepção produzem-se momentos de tremenda desilusão, em que nada tem sentido, em que tudo se apresenta como uma burla inútil, em que ninguém pode ajudar ao outro. E' no íntimo de cada criatura que jaz a fôrça oculta capaz de fazer-lhe voltar a esperança, a possibilidade de crer na própria vida como um elo importante, ainda que pequeno, da infinita cadeia do sonho dos convictos. Por que não pensar que o homem a quem ama esteja atravessando uma dessas crises?

"Em seus momentos de desalento pense que foi muito feliz por ter criado um afeto profundo, que isso muito vale também para êle, e que só o que pode fazer por enquanto é calar e esperar.

"E' tudo quanto posso aconselhar-lhe. A senhora resolverá. Resta-me apenas desejar-lhe uma rápida solução para o seu problema.

"Muito cordialmente,

Geraldo Roldão".

Os meses passaram-se sem que Geraldo recebesse uma resposta da desconhecida. Suas múltiplas atividades, a vida do lar, seu constante meditar sôbre os problemas da vida, esmaeceram até diluir na névoa do esquecimento a imagem ignorada daquela mulher.

Êle próprio, que atravessara uma crise de consciência da qual nunca falara a ninguém, foi superando-a pouco a pouco. E foi no verão seguinte, nas vésperas de uma longa viagem que com Magda planejara muitas vezes e outras tantas adiara, que recebeu a carta que já não esperava:

"Meu amigo:

"Permita-me chamar-lhe assim, pois ao seu inteligente conselho devo o haver solucionado satisfatòriamente um problema que, se não fôsse o senhor, talvez de modo muito diferente tivesse sido resolvido.

"O senhor tinha razão: os afetos profundos merecem qualquer sacrifício, e esperar, nos momentos difíceis, é expressão de sabedoria.

"Nunca eu saberei qual foi realmente o motivo da crise que esteve a ponto ta do céu, pensou com amargura: "Que visão desesperadora a da alma e suas angústias! Se nos detivéssemos uns instantes mais em cada rosto, quanta dor sem remédio sob a máscara que o cobre! E essa mulher, que espera de mim essa mulher? Que incrível ingenuidade a de acreditar-se que alguém pode saber melhor do que a própria pessoa como resolver os problemas que a vida cria com a sua limitação inevitável à nossa sede de infinito! Que posso eu fazer por ela? Talvez fale com Magda...

À hora do almôço ainda não havia resolvido nada. Estivera tentado a falar com a espôsa sôbre o assunto, mas lhe pareceu indelicado revelar a terceiro o que a êle fôra confiado. Por outra parte, Magda, tão positiva, tão serena, tão decidida em todas as suas coisas, era a pessoa menos indicada para compreender a sutil angústia da desconhecida.

Ela achou-o pensativo, e despreocupadamente perguntou:

— Más notícias?

— Não. Estava pensando num problema que me apresentaram.

— Posso ajudar-te?

Novamente estivera tentado a dizer-lhe de que se tratava, mas já ela estava falando de uma exposição de marfins que pretendia visitar com uns amigos, de forma que resolveu deixar o assunto para outra ocasião.

Enquanto tomava algumas notas para a conferência que deveria fazer naquela tarde, pensou que era possível que a mulher estivesse presente. E como o tema era a psicologia dos sentimentos, talvez pudesse intercalar uma mensagem para ela.

Trabalhara durante muito tempo e não foi sem certa emoção que se apresentou naquela tarde. A sala estava repleta de mulheres elegantes. Sorriu com certa ironia, lembrando-se da frase da desconhecida: "sua condição de homem... que interessa às mulheres"... Seria assim, realmente, ou muitas delas se interessavam pelo que êle dizia? Num ambiente tão seleto como identificá-la? As mulheres mundanas ocultam tão bem seus sentimentos, que nunca parecem mais frívolas do que quando são infelizes. De repente uma idéia ocorreu-lhe, e resolveu pô-la em prática logo que terminasse a conferência.

O auditório seguia com aparente, profunda atenção, as palavras do conferencista. Talvez fôsse um interêsse sincero, pois tudo que se prende ao mundo dos sentimentos interessa às mulheres, ainda que não lhes atinja diretamente. Assim que êle finalizou, num movimento como de música em suas interessantes variações, os repetidos aplausos demonstraram-lhe que as suas palavras haviam encontrado eco em muitos daqueles sêres.

Em seguida convidou o auditório a fazer-lhe perguntas sôbre algum ponto que fôsse preciso esclarecer. Mas relutou vã a sua tentativa: nenhuma das ouvintes se pronunciou. Deduziu que a desconhecida não se achava presente, ou que não ousara manifestar-se.

A espôsa foi-lhe ao encontro, acomde afastar-me do homem a quem amo. Apenas sei que não foi outra mulher.

"Mas que nunca estou convencida de que o verdadeiro amor, aquele que nunca se julga excessivamente generoso, porque em amor o dar não tem limite, é uma bela causa e que, perdendo ou ganhando, tem que ser defendida até o fim.

"Um lindo verão descortina-se diante do prodígio da minha felicidade reconquistada, mais valiosa ainda porque foi ganha através de muito sofrimento.

"Nunca o esquecerei e espero que o senhor também se lembre, alguma vez,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O TEATRO SOB...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

— Nada de ilusões. Acontece que Procópio Ferreira vai estrear com uma peça de autor nacional conceituado, e Dulcina está ensaiando um original histórico, também de autor indígena. Mas, nada de ilusões. Aqui está um programa da peça que acabamos de assistir...

Sim, madame G... tinha um programa da peça de estréia de Bibi Fererira e havíamos, há pouco, deixado o Teatro Ginástico, onde assistiramos à peça «Hipócrita». Retomando a palavra, a brilhante professora de Filosofia prosseguiu:

— «Hipócrita» e mais o anúncio para três traduções que se seguem. Em «Hipócrita», lá estava a famosa «lareira» e a intensidade dramática que envolve o ambiente conturbado pela bomba atômica. Que razões tenho eu para recomendar aos meus filhos, que são duas moças e um rapaz, um espetáculo baseado em emoções intensas? No entanto, Bibi Ferreira é muito jovem e todas as mocinhas se deliciam em apreciá-la, vivendo, naturalmente, grandes papéis, mas onde, nem de longe, se vislumbre essa coisa horrorosa para os olhos e o ouvido do espectador — a «tara». Evelin, a personagem principal do drama, talvez represente o maior trabalho teatral de Bibi Ferreira, mas, pergunto a mim mesma, qual o mérito educativo da peça? No caso da comédia «Diabinho de sáia», com um final ridículo para nós brasileiros, ainda temos a parte divertida. Qualquer pessoa, afinal de contas, gozava duas horas de bom humor. Dizer que não se escreve para teatro no Brasil é uma grande inverdade. Querer convencer o público de que estão aparecendo originais de autores patrícios é aumentar a inverdade. Considerar o autor nacional preguiçoso é uma covardia, pois sabemos perfeitamente o que se tem feito no domínio do romance, da poesia, do conto, da crônica e mesmo do teatro... do teatro que fica criando «penicilina» na gaveta dos responsáveis pelos bons espetáculos.

Senhores empresários, meditem um pouco! Não preciso que abandonem o teatro estrangeiro! Basta, apenas, encenar originais que se amoldem ao nosso sentimento hospitaleiro, religioso e patriótico! Nada de espetáculos profundos! Muitas vezes o espectador está com sono, cansado da luta diária e por delicadeza ou para fazer companhia a alguém, não deixa o espetáculo em meio! «A arte é simples!». «O belo é inteiramente despido». Por que nossa arte terá que ser sempre complicada? Qual a razão de se esbanjar dinheiro, fazer «cartaz» de nomes estrangeiros e massacrar o espectador como no caso do «Bar do crepúsculo»?

— Madame G..., a senhora prevê alguma solução para melhorar esta situação? — inquirimos.

— «Para tudo há remédio, menos para a morte», diz um velho ditado... — continuou madame G... Sorveu um gole de chocolate e prosseguiu: — As companhias de teatro fariam concursos de originais brasileiros, à maneira do que há pouco fez o ator Jaime Costa. As peças seriam julgadas, não por medalhões ou por gente que nada tivesse com o teatro, mas pelos próprios empresários e até por artistas capazes e experientes, das próprias companhias. Em seguida uma grande propaganda. Sim, uma justa propaganda do que é nosso! Daquilo que invariavelmente iria se tornar o nosso futuro teatro! Da obra de teatro que iria ser o eterno patrimônio nacional, porque, até agora, o que se faz de teatro tem o poder de uma quimera... Os artistas viverão, poderão até se tornar imortais, mas o teatro, o nosso pobre teatro, sem literatura própria, será igual a zero!...

Eis prezados leitores e estimados empresários, algumas palavras incisivas, mas de uma profunda psicologia, de madame G...

CONVERSA DE...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

sado; e trabalhou em quase todas suas representações teatrais. O que significa que, a não ser sua família, ninguém conheceu melhor Marilyn do que o próprio Mecca. Foi a célebre artista que o batisou por "Mecca", pois que seu verdadeiro nome é "Edward". Durante oito anos o estúdio esteve planejando a produção deste filme, enquanto se escrevia e tornava-se a escrever o libreto, enquanto procuravam uma estrela para o papel principal com o realce que êste exigia, Mecca teve inumeráveis conferências com escritores, modistas, etc., e foi, como se poderia dizer, o espírito de Marilyn Miller!

*

Doris Day, que conquistou fama cantando e representando, dança agora pela primeira vez no tecnicolor "Mademoiselle Fifi", uma comédia na qual expõe a vida nos estúdios de Hollywood e divide as honras do estrelato com Dennis Morgan e Jack Carson. Na verdade, Doris começou sua carreira artística como bailarina profissional, mas sofreu fratura de uma perna num acidente automobilístico, e durante os 14 meses que passou em tratamento, aprendeu a cantar... eis a razão por que mudou sua profissão de bailarina para cantora. Em "It's a Great Feeling", Doris dança um complicado número em companhia de Jack e do famoso grupo de bailarinos apaches Mazzone-Abbott.

Assim é Hollywood

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 20-21)

tista, especialmente na época do cinema silencioso. Se naquela época tivesse existido o "Oscar", quando Mae era uma artista dramática de primeira ordem, teria ganho uma coleção deles.

Quando sua estrela teve seu ocaso, Mae fez pequenos papéis durante anos. Em 1938, retirou-se e foi viver na América do Sul. Durante a guerra regressou a seu país para ingressar no Corpo de Ambulâncias Feminino. Mais tarde, foi adida à Força Aérea.

*

Falei com Elsa Lancaster a fim de lhe perguntar se Charles Laughton suspendera a sua viagem. Disse-me que não tinha notícias dele mas que sabe que deseja voltar a Hollywood para o natal e que se opõe a oferecer recitais em lugares demasiado grandes, embora sempre tenha encontrado boa recepção.

A propósito de Elsa e Charles, ouvi um conto muito gracioso. Quando ela estava fazendo "Petty Girl", acabara de telefonar para Charles. Estava furiosa pois ao chamar Charles Laughton deram-lhe na linha Charles Lawton, o cinegrafista da Metro que tambem se encontrava no exterior.

*

O que acontece com os amigos íntimos, Greta Garbo e Georges Schlee? Garbo não ocultou de modo algum a sua inclinação para este rapaz, Gerard Philipe, de 28 anos, "astro" de "Devil in the Flesh". Tive a ocasião de ver Garbo com o rapaz, de braço dado, quando de vários espetáculos da Broadway. O interessante é que, às vezes, Georges sai com a sua encantadora esposa, a desenhista de vestidos Valentina, conhecidissima em Nova York.

*

Tanto Frances como Sam Goldwyn estão orgulhosos com Sam Galdwyn, filho. Disseram-me que seu "script" "Morte numa rua lateral" é o melhor que já foi feito. É uma película em que trabalham James Mason, Marta Toren e Dan Dureya.

Sam, filho, sempre tem sido um rapaz brilhante, mas no seu último trabalho superou tudo o que fez até o presente.

Marjorie Main teve que ceder e deixar Palm Springs, quando seu antigo estúdio lhe pediu que fizesse o papel de protagonista cômica no filme de Judy Garland, Summer Stock. O papel de Marjorie será o de Esme, a cozinheira de Judy. Pelo que me disseram ela esta perfeita no filme.

UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

CREME DE PALMITO

Põem-se ao fogo 2 copos de leite e 1 de caldo de carne, cebola picadinha e algumas rodelinhas de alho porrô; tempere-se de sal; deixa-se ferver, engrossando-se essa mistura com um pouco de maizena.

Em seguida, junta-se ao creme uma colher de manteiga, duas gemas, cheiro verde e o palmito cortado em pedaços pequenos. Tempera-se a gosto.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

LASANHA DE ESPINAFRE

Faça uma massa como a de talharim com meio quilo de farinha, 2 ovos, espires de espinafres cozidos e bem espremidos e água e sal. Abra, polvilhe com fubá de milho, enrole e corte em rodelas de 2 dedos de largura. Solte as tiras e leve a cozinhar em água a ferver com sal, por uns 5 minutos. Retire para uma peneira, devem ficar bem soltas, senão regue com água fria. Tome 1 ricota ou um requeijão fresco, esmigalhe com um garfo, junte 3 ovos batidos e umas 15 gramas de presunto e 50 de mortadela passados na máquina. Faça molho Ragout. — Tome um prato de ir ao forno, untado de manteiga e polvilhado de pó de rosca, e vá arrumando as tiras da lasanha, uma ao lado da outra, deixando as pontas para fora. Deite por cima uma camada do recheio, regue com o molho e polvilhe com parmezão. Repita a operação, dobre as pontas para dentro, regue com o resto do môlho, polvilhe com parmezão e leve ao fôrno apenas para derreter o queijo.

MOLHO RAGOUT

Tome um bom pedaço de carne — colchão de dentro — tire os ossos, tempere a vontade e leve ao fogo numa caçarola com um pouco de gordura, calcando com o garfo até ficar bem tostado dos 2 lados. Junte meio quilo de tomates sem sementes, cebola picada e temperos a vontade e deixe em fogo fraco juntando água aos pouquinhos, até ficar tudo bem cozido. Passe o molho por uma peneira e empregue.

MOCOTO' COM PICLES

Limpe 9 mocotós de vitela, tire as unhas, raspe os pelos e leve a cozinhar em água e sal, com cebola, cheiro e tomates. Depois de bem macios tire os ossos e parta em pequenos pedaços. Reserve uma xícara, leve o caldo ao fogo para reduzir à metade, junte um cálice de vinho, 1 colher de massa de tomate ou tomates pelados, umas 3 pimentas malaqueta, meia folha de louro, deite dentro os pedaços de mocotó, e deixe no fogo até engrossar o molho. Engrosse ainda mais, ligando com 2 gemas, junte o mocotó e deixe esfriar Depois corte em quadrados, passe em pó de rosca torrado, arrume num tabuleiro, regue com manteiga e leve a tostar ligeiramente no fôrno. — Tome a xícara de caldo reservado, coe, ligue no fogo com 1 gema e 1 cálice de vinho e despeje sôbre o mocotó. Enfeite com pedaços de picles.

BOLINHOS DE BATATA DOCE

Cozinhe meia dúzia de batatas doce com casca, depois descasque e passe pelo passador. Leve ao fogo para ligar com 1 colher de manteiga, 1 ovo, 1 colher de açucar e sal e deixe a esfriar. Faça pequeninas bolas como nozes, passe em farinha de trigo, depois em ovos batidos, frite em banha e deite sôbre papel pardo para desengordurar.

CHARLOTTE DE CHOCOLATE

Passe bastante geléia de fruta numa forma lisa, salpique tôda de nozes picadinhas e forre com biscoitos palitos, em pé, com a parte de cima voltada para as paredes. Derreta 6 folhas de gelatina em 1 xícara dágua. Dissolva 4 tabletes de chocolate em 4 xícaras de leite, junte as 2 misturas, bata com o batedor de arame, e guarde na geladeira até principal a coagular.

Bata 4 claras com 4 colheres cheias de açucar, como para suspiro. Misture tudo, incorpore um cálice de licor de Cacau, bata com o batedor, despeje na forma preparada e guarde na geladeira para o dia seguinte.

Bata as 4 gemas que sobejaram com 2 colheres de açucar, e vá juntando 1 cálise de licor de cacau. Depois de bem leve, junte aos poucos meia xícara de leite gelado, deite ao redor da Charlotte e salpique de nozes picadinhas.

LICOR DE JABOTICABAS

1 quilo de jaboticabas; 800 grs. de açúcar; 1 garrafa de álcool 40°; 1 garrafa de água; 1 pau de canela; 2 cravos da Índia; 2 pedaços regulares de carvão.

Preparação: — Esmague as jaboticabas num boião de porcelana ou de vidro, juntando os carvões, a canela, o cravo e o álcool. Tampe bem o boião e deixe ficar assim durante duas semanas, mexendo todos os dias a infusão com uma colher de pau. No 13.° dia, adicione o açúcar e a água, misture bem e torne a tapar o boião. No dia seguinte côe por um guardanapo separando a bagaceira, e o liquido obtido filtre com papel de filtro.

Um pouco de água, à qual se tenha adicionado algumas gotas de amoniaco, é o melhor para tirar das roupas os vestígios de transpiração e o brilho devido ao uso intenso. O amoniaco não afeta as cores dos tecidos.

o retrato grafológico

FAN DE DIRCINHA (Capital). Com uma fôrça de vontade variável, V. ora se mostra reservada e prudente, ora agressiva e precipitada — conforme a reação de seu ânimo — que nunca é a mesma — em face das situações que tem de enfrentar. E é justamente essa instabilidade que faz de V. a criatura desconcertante de quem tudo se pode esperar. Só acerta por casualidade, pois, agindo por intuição, ou antes, por instinto, abandona-se ao primeiro impulso e comete os enganos em que seu coração e seu espírito se emaranham. Suas atitudes são sempre imprevistas. E porque não opõe objeção às ordens do coração, seus melhores interesses são sacrificados. E assim, sem vaidades, sem "parti-pris", sem pensar em si mesma — nem em ninguém — vai deixando que as questões de seu fôro intimo se resolvam por si mesmas, sem procurar modificar-se ou modificar o rumo dos acontecimentos — o que exigiria lutas que não tem coragem nem vontade de sustentar.

JOHN BULL (São Paulo). O traço mais impressionante de seu caráter é manifestado por um orgulho imenso, profundo, que se baseia em toda uma série de circunstâncias que fizeram de V. o que é — a raça, o nascimento, a educação recebida, e, mais que tudo, a instrução — fruto de sólida situação financeira e, também, de alto esfôrço de vontade. Por sua formação moral gostaria de corrigir êsse aspecto de personalidade; mas, ao tentá-lo, é forçado a estabelecer comparações que ressaltam diferenças que ninguém, nem V. mesmo, pode deixar de reconhecer. Há em seu cérebro abrigo para as mais elevadas idéias como em seu coração para os mais nobres sentimentos; no entanto, por seu inalterável sangue-frio, pela maneira por que manifesta tais idéias e sentimentos, são êles em geral, letra morta para toda gente. Poucos os conhecem e, dêsses, ninguém em toda a sua extensão. Daí essa espécie de isolamento, criado pela incompreensão, em que se vê, apesar de todo o bem que tem espalhado em seu derredor.

GREGOR (Capital). Pode ser que seus gestos sejam estudados e suas atitudes longamente premeditadas. Não se trata, porém, de pôse ou de fingimento, mas, sim de um programa de ação que obedece a pensamentos mais elevados do que o de se mostrar melhor do que realmente é. Profundo conhecedor de seus próprios defeitos resolveu corrigi-los e, assim, começou por exercer rigoroso contrôle sôbre os impulsos naturais de seu temperamento, obrigando-se a meditar antes de dar expansão ao que, de momento, lhe ocorre. Já não tem o antigo brilho e a velha exaltação, as controvérsias em que se vê envolvido. Suas idéias parecem ligeiramente empanadas, suas palavras demasiadamente refletidas, seus movimentos demorados. Mas quanto proveito — no melhor sentido — lhe tem trazido essa nova modalidade de sua maneira de agir que tanto contrista com a de outros tempos! E' o poder da vontade e da inteligência sôbre a natureza, atuando em seu benefício e lhe proporcionando uma felicidade e uma paz que lhe foi, até bem pouco, ignorada e que é, agora, o seu padrão de glória.

PROFESSOR DE...

(Conclusão da página 59)

do bem que me fizeram as suas palavras. Ajuda-nos a viver o saber que em nossa vida, tão propícia às reações do egoismo e da indiferença, fizemos bem a alguém que nem siquer sabíamos quem era.

"Por isso o chamo de amigo, meu grande amigo inesquecível. Que importa que jamais nos encontremos se o senhor soube responder: "Presente!" — quando alguém lhe pediu ajuda num momento de difícil provação?

"Com sincero afeto, sua amiga
T. M.

"P. S.: Lamento conservar o incógnito, mas em virtude das circunstâncias, não me é possível proceder de outro modo. Adeus, e mais uma vez obrigada".

Magda entrou no escritório do marido e surpreendeu-o com uma carta na mão, alheio ao mundo que o cercava. Perguntou:

— De quem essa carta que tem a virtude de absorvê-lo dessa maneira?

— De alguém que não conheço, que não conhecerei nunca e a quem em certa ocasião ajudei a resolver um problema. Talvez um dia te conte...

— Bem, querido, mas agora não temos tempo a perder. Embarcamos amanhã e ainda nos resta um mundo de pequeninas coisas para resolver.

— Às suas ordens, madame.

E enquanto ouve as explicações que ela lhe dá sôbre as incumbências que deverá efetuar naquela tarde, sente próxima a presença da desconhecida, mulher estranha, mulher de sonho...

Quando Geraldo se afasta, Magda aproxima-se da janela e, enquanto a silhueta do marido se perde por entre a multidão, murmura numa voz baixa, como se temesse que alguém pudesse ouví-la.

— Sonha, meu querido professor de psicologia, sonha... Êste teu sonho não temo. Nunca saberás quão perto de ti se encontra a desconhecida, quão familiar te é o seu rosto e, entretanto, quão misterioso! Quão bem aconselhas aos outros, quão longe saber ver e quanto, querido meu, quanto ignoras do que se passa ao teu lado!... Nem por um instante supuseste que pudesse ser eu a desconhecida... E mais: suponho que não confiaste em mim porque pensaste que eu não compreenderia. Davas conselhos a uma frágil, esquisita mulher em dificuldades e ignoravas a tormenta que estava prestes a desencadear-se sôbre a tua cabeça! Meu sábio ignorante! Jamais o saberás! Jamais?... Quem sabe?...

E sorriu ironicamente.

A volta da felicidade

(Conclusão da página 10)

os cabelos e açoitar-lhes as faces. Depois internavam-se no mato para colher framboesas e pitangas silvestres trazendo para casa uma bolsa cheia que Rosalina já levava especialmente para isso. Nos dias seguintes tinham um gostosíssimo doce em calda feito por ela mesma e que era a delícia de todos.

O Natal chegou ràpidamente e passou.

Embora notasse uma agitação febril em seu primo inteiramente fora do comum tão calmo, atribuiu-o ao excesso de trabalho e a excitação que a organização do balanço dava em todos.

Mas, oh desilusão!

O resultado não se fez esperar. Desmerecendo toda a confiança que nele depositavam, Otavio durante todo o ano, aproveitando o fato de que sòmente êle entendia do negócio, fôra tirando pequenas parcelas de dinheiro que enterrava imediatamente no jôgo. Agora, a falência da fábrica mal daria para cobrir as dívidas de todos os credores.

Alucinado e doente, desempregado e vendo por terra todos os seus sonhos, Alberto alugou uma pequena casinha no subúrbio e passou a fazer em casa pequenos serviços para o sustento da pequena família.

Amargurado e acabrunhado nunca mais falou no terreno do Leme e jamais voltou a visitá-lo. Para êle a vida havia estacionado naquela época.

Desgostoso até com o seu próprio ofício, arranjou um emprêgo como cobrador e a pequena maleta que carregava com os recibos e dinheiro passou a fazer parte, pelos anos a fora, de sua própria indumentária.

A coluna que sustinha ainda o ânimo daquele casal era a filha que crescia viva e inteligente apesar do ambiente pessimista e tristonho que seus pais criava em tôrno dela.

Tornou-se uma moça linda e desembaraçada e quando apresentou seu noivo aos pais fê-lo de tal maneira que o rapaz foi recebido como um filho.

Novamente a alegria voltou àquele lar para os preparativos do casamento que seria realizado brevemente porque o rapaz como 1º tenente do Exército fôra destacado para servir em Corumbá.

Como num sonho de fadas o casamento foi celebrado e o novo casal partia cheio de fé e esperança no futuro.

Para Alberto e Rosalina foi um novo golpe a partida da filha. A casa parecia enorme e vazia. No silêncio que reinava ouvia-se apenas o voar das moscas e o trilo dos grilos no quintal. Mais e mais concentravam-se um no outro e nas cartas que regularmente recebiam da menina. Formavam em tôrno deles um isolamento tão completo que o mais entusiasmado vizinho ou parente desanimava diante daquela barreira de frio e indiferença. Não visitavam ninguém, e dentro em pouco também ninguém os procurava.

Quinze anos passaram-se desde o casamento da filha. O genro à medida que ia sendo promovido ia sendo destacado para um novo lugar. Já tinham percorrido quase todos os Estados do Brasil e agora escreviam dizendo que definitivamente fixariam residência no Rio.

A carta abençoada já fôra lida e relida dezenas de vezes pelos pobres velhos.

Dorinha vinha em todas as férias do marido com os dois filhos visitar os pais. Mas para o coração destes, aqueles poucos dias não bastavam para sufocar toda a saudade que se acumulavam durante todo o ano.

Agora rodando a carta nas mãos êles sentiam-se sacudidos por um fremito de entusiasmo e desejo de ação. Não iriam viver agora todos juntos? Não seriam agora uma família grande?

Alberto sentia que deviam tomar a iniciativa de algum empreendimento para receber condignamente a filha, o genro e os dois netinhos. Só em pensar que agora viveria em companhia dos dois lindos meninos de 10 e 12 anos, fazia-o andar de um lado para outro para refrear a impaciência com que tinha que esperar ainda por um ano a chegada dêles.

Rosalina, que permanecia calada e pensativa segurou-o timidamente pela manga do paletó quando êle passava por ela em um dos seus vai-vens e perguntou baixinho como se falasse em um tabú.

— E o terreno do Leme? Se o vendêssemos?

Alberto estacou iluminado. Como ainda não tivera aquela idéia?

— Sim Rosalina, o terreno é a solução, dizem que aqueles lotes valorizaram muito em virtude do bairro novo que se formou em redor deles. Daremos um pulo só para ver.

Na tarde do primeiro domingo que se seguiu vestiu-se com a mulher e empreenderam a viagem que faziam tantas vezes quarenta anos atrás.

Com o coração oprimido pelo espanto e admiração desconheceram completamente o caminho e com dificuldade encontraram o terreno. Jamais poderiam supor apesar de ouvirem falar no desenvolvimento que a zona sul da cidade havia tomado, que tão belas avenidas e tão suntuosas vivendas pudessem elevar-se daqueles deliciosos bosques de framboezas e pitangueiras. Nada havia mais daqueles espinheiros cobertos de flores rochas que pareciam pompons de pó de arroz e que bordavam toda a praia. A praia continuava a mesma, é verdade. O vento salgado que soprava ainda era o mesmo. Virados para o mar, fitando a linha do horizonte, era como se não tivesse passado todos aqueles anos desde a última vez que ali estiveram. Pareciam despertar de um longo sono. Um sono talvez semelhante ao da crisalda ao metamorfosear-se em linda borboleta.

Como nos tempos antigos voltaram para casa calados, porém abismados nos mais fantásticos pensamentos.

Alberto mandou avaliar o terreno para depois anunciá-lo para a venda. Nova e agradável surpresa os esperava. O terreno valia vinte vezes mais do que êle ousaria prever! — Não! decididamente não o venderia todo.

Assim fez.

Vendeu a metade do terreno e com o dinheiro obtido procurou um construtor para edificar na outra, o lar de seus sonhos.

Apresentando a planta amarelada pelo tempo não se deixou sugestionar pelas razões que o arquiteto lhe queria impor como inconvenientes de tão antiquada construção. Teria que ser aquela mesma, porém acrescida de mais dois quartos para os netinhos. Lágrimas de alegria brilhavam em seus olhos baços de velho, diante da felicidade que já antevia.

LIGIA SARMENTO

(Conclusão da página 35)

não exigindo os sacrifícios do teatro, a começar pelos ensaios, sem falar no

problema da "toilette" e outros do teatro.

Isto não quer dizer que o rádio não exija esforço e sacrifício. Cita como exemplo os compromissos oficiais, jantar com um amigo, por exemplo, que os artistas de rádio não podem assumir facilmente, dadas as condições de trabalho próprias deste setor.

Termina afirmando que um dos motivos mais sérios por que não continua trabalhando no teatro é que o rádio exige, em geral, exclusividade para seus artistas. O principal, porém, é por que gosta muito mais do rádio.

AUTORA E INTERPRETE

Está na Rádio Nacional com contrato firmado, desde 1943. Gosta de representar e isso se torna tanto mais agradavel pelo fato de seu marido gostar de ouví-la no seu trabalho. Também é motivo de satisfação ouvir em casa suas próprias novelas, pois que já escreveu quatro novelas! "O grande pecado" e "O impostor", já representadas e "O sabor da vingança" e "A vida que você sonhou", ambas ainda inéditas.

E' fan de diversos programas, entre os quais "A hora da ginástica", de Osvaldo Diniz Magalhães. Em casa, seu rádio está sempre ligado para os bons programas. Mas tem também no lar outros motivos de alegria, entre os quais os seus três filhos: Dorotéia Lígia, de 10 anos; Silvia Lígia, de 7, e Roberto, de 2 anos, os dois primeiros no Instituto de Educação. As crianças tomam grande parte de sua vida, mas não a atrapalham no seu trabalho, pois sua mãe, D. Adelaide, deles toma conta, com todo o carinho, como se fosse ela própria. As férias dos filhos constituem um acontecimento que ela aguarda com alegria, uma vez que isso representa uma possibilidade de maior contato com eles.

UMA GRANDE EMOÇÃO NO RADIO

Falamos de emoções no teatro e no rádio e Lígia Sarmento conta qual foi a sua experiência.

Estava em casa despreocupada, pois nada havia visto na tabela quanto a ensaio ou apresentação de qualquer peça. Preparava-se talvez para ir a uma festa, quando a campainha do telefone tocou e uma voz conhecida daí a pouco perguntava?

— Então, Lígia, você não vem para o rádio-teatro? Estamos à sua espera.

Não tinha visto a chamada no dia anterior na tabela. Tomou um taxi, sem ter estudado a peça, sem mesmo saber qual seria. Ao chegar ao estúdio, deram-lhe o papel e foi para diante do microfone.

Foi esta a sua maior emoção no rádioteatro, pois passou alguns momentos difíceis antes de perceber o caráter do personagem que estava interpretando.

Mas, outras emoções assaltam de vez em quando o interprete das novelas de rádio ou de qualquer programa. Para as dificuldades porém há sempre uma saida e, por isso diz Lígia:

— O microfone é meu grande amigo.

E' dificil dizer-se tudo sobre uma estréia do rádio, quando não se dispõe de muito espaço.

Mas, de Lígia Sarmento, além do que pensam os seus fans, pode-se dizer que é um prazer e uma alegria ouví-la no rádio ou fora dele.

BOBBY ...

(Conclusão da página 30)

no cabaré, ouvindo-a cantar. Um dia, graças a Deus, ela foi trabalhar em Miami.

— Esqueceu-a?

— Ao contrário... Chamava-a por telefone todos os dias.

— Não vejo que tem isso de importância!

— Pois deixe-me terminar: ao fim do primeiro mês devia quinhentos dólares das comunicações inter-urbanas, e como a garota era boa, me salvou...

— Emprestou-lhe dinheiro?

— Não. Casou-se comigo.

E mostra-me sobre um movel de seu camarim a sorridente fotografia de Dolores, sua esposa. O nome completo dela é Dolores Reade. Têm dezessete anos de casados, e não possuem filhos, a não ser adotivos. E logo me informa, também, de como o aventureiro Bob Hope dos filmes, que perde a cabeça ao ver um rosto de mulher, é um marido modêlo na vida real.

POR FIM, O TRIUNFO

Logo, encaminhou a conversa por sua carreira cinematográfica. Assegura-me que passou anos sem demonstrar para que espécie de trabalho possuia talento. Fracassou no teatro e em seus primeiros papéis no rádio. Um dia, um produtor viu-o durante o programa radiofônico de Rudy Vallee, levando-o então a Hollywood. Mas também ali não lhe deram oportunidade para mostrar do que era capaz.

— Até que um dia me ocorreu dizer uma pilhéria por minha conta, durante uma cena. O diretor se indignou, e quase fui despedido. Na manhã seguinte mandou-me chamar ao seu escritório, e me comunicou que havia aumentado o meu ordenado!... Que acontecera? O seguinte: ao ver durante a noite as cenas filmadas pela manhã, ele riu bastante da minha piada. Acharam os maiorais, então, que eu tinha graça e me deram um papel mais destacado em "O Gato e o Canário". E até agora não tenho parado.

— Entre seus filmes, suas audições de rádio e livro humorístico que publicou há uns anos, tem renda anual mais ou menos de meio milhão de dólares. O mais engraçado é que, apesar do êxito e do dinheiro, êle é um homem accessivel e espontâneo. Foi por sua própria iniciativa que divertiu as tropas norte-americanas durante a guerra, e, uma vez terminada esta, as estatísticas demonstraram que foi o quem mais quilômetros entre os soldados percorreu.

Como prêmio, chamaram-no a Washington e ofereceram-lhe a Medalha de Mérito.

Em todo o país, desde o Presidente aos operadores do estúdio, todos sentem simpatia pelo famoso cômico, e qualquer um que se pergunte qual a opinião sobre o ator seguramente responderá:

— E' um grande tipo.

E tem toda razão.

Acabou em casamento

(Conclusão da página 27)

receu-nos um Martini), Henri Vidal entrando na conversa diz:

— Tornei-me este ano, apreciador do ski aquático. E' um esporte maravilhoso... Como estão vendo, não há nada de extraordinário em nosso folguedo.

Existem no local tantas celebridades que é facil se passar desapercebido. E assim sendo ninguém se apercebe de Michèle Morgan e Henri Vidal, quando à noite estão tomando seu aperitivo em Juan, ou ao nascer do dia, hora esta em que voltam ao hotel, depois de haverem dançado no terraço do Pam-Pam.

Michèle Morgan dentor de alguns dias partirá para Hollywood, ao passo que Vidal irá para Salzbourg. O cinema irá separar o casal que se uniu no filme Fabiola...

—"Tivemos sempre a idéia de passar nossas férias na "Côte" — diz Michèle. Porém com a perspectiva da separação, tomamos a resolução de ficar mais isolados. Se tivessemos feito exceções desde o começo das férias, não fariamos outra coisa senão passar os dias inteiros com os jornalistas.

Estavamos instalados na varanda do Carolls, quando o pintor Labisse, grande admirador da pesca submarina, passou sorrindo, seguido de Frank Villard. Dirigiu-nos um cumprimento cordial.

— Michèle, já está na hora de entramos, disse Vidal.

— Oh, ainda não! exclama Michèle Morgan. Que horas são?

— Reparem, esta moça faz lembrar Lisette Lauvin, disse uma banhista que por alí passava.

A gargalhada foi geral. Não podia haver melhor comparação, pois Lisette Lauvin e Michèle Morgan são a mesma pessoa. Lisette consulta o relógio. Henri havia se enganado com a hora. Ela ficou satisfeita, pois tinha ainda meia hora de praia, antes de voltarem ao hotel.

Assim conversamos com o casal Morgan-Vidal que se encontrava numa vida simples e burguêsa em um lugar retirado entre uma orgia de cores e cantos de grilos. (Reportagem de Claude de Mendras Tradução de Gilda).

As drogas maravilhosas

(Conclusão da página 14)

pital para algumas doenças regionais, tais como a escarlatina, o tifo, cuja dispersão no mundo é enorme e o prognóstico quase sempre fatal. As doenças por virus, as afecções cujos germes ainda estão mal definidos parecem sensíveis ao medicamento. E' um longo e importante trabalho, mas que, naturalmente, trará benefícios incalculáveis.

QUAL O SEU ARTISTA DE RÁDIO PREDILÉTO?

Você gostaria de possuir uma fotografia dele colorida e autografada?

Compre FIGURINO e veja como isto é fácil.

BANHO DE SOL...

CHICAGO — EE. UU. — A jovem e linda Helen Olson mostra como se póde tomar banho de sol no inverno, com uma despesa insignificante. Ela emprega uma lâmpada de ráios ultra-violetas e infra-vermelhos combinados, e que tem a duração de 1.000 horas. A lâmpada, que pesa apenas duas libras e meia, tem inúmeras aplicações medicinais.



FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR

Frieiras, Brotoejas, Coceiras, Assaduras e Irritações da Pele